

Finalmente o Outono?

Trovoadas e aguaceiros em quase todo o País

A descarga de uma faísca num para-raios do Palácio Foz, que fez disparar o sinal de alarme contra incêndios, e algumas inundações em Lisboa e um pouco por todo o País, foram os factos mais salientes das primeiras grandes chuvadas deste ano, as quais embora um pouco tardias, poderão vir ainda a minorar os prejuízos já provocados pela seca prolongada.

No que se refere ao incidente no Palácio Foz, procedeu-se de imediato à mobilização de elementos do Batalhão de Sapadores Bombeiros, os quais uma vez chegados ao local, mandaram evacuar, por medida de precau-

ção, a ala onde se encontram os cofres da Cinemateca, que contém filmes antigos, altamente inflamáveis. Um dos cofres chegou mesmo a abrir-se devido à descarga.

Já fora da área da chamada Grande Lisboa, a ocorrência mais significativa teve lugar no Cacém, onde o entupimento das sargetas provocou a inundação do túnel recentemente construído junto à estação ferroviária, gerando uma enorme aglomeração do trânsito.

Entretanto, e para as próximas 24 horas, o Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica prevê a continuação de trovoadas seguidas de fortes aguaceiros.

Hoje:

Suplemento Literário
LER E ESCREVER

«ALMAS CATIVAS», DE ROBERTO DE MESQUITA

Uma edição recuperada

Demissão já confirmada

Mesquita Machado abandona Governo

• *S. Bento desmente ameaça de demissão de Ernâni Lopes*

Mário Soares aceitou, esta manhã, o pedido de demissão do cargo de secretário de Estado do Fomento Cooperativo apresentado por Mesquita Machado. A decisão foi tomada depois de o Primeiro-Ministro ter ouvido o Conselho de Ministros reunido em S. Bento.

Esta é a primeira «baixa» no Governo de Mário Soares que tomou posse em Junho. Admite-se que o pedido de demissão de Mesquita Machado resulte da circunstância de estar a decorrer, neste momento, um inquérito à actuação da edilidade de Braga durante a sua presidência. Recordar-se que

Mesquita Machado suspendeu as suas funções de edil para ocupar o cargo de secretário de Estado.

Já no último Congresso do PS, realizado há semanas em Lisboa havia sido particularmente notada a ausência de Mesquita Machado que até então era membro da Comissão Política. E, cerimónias oficiais, já há mais tempo que o ex-presidente da Câmara de Braga tem estado ausente. O levantar do véu daquilo que acabou por conduzir à instauração do inquérito pelo MAI surgiu meses antes das eleições autárquicas de Dezembro de 82.

Continua na pág. 24



Mesquita Machado

Primeiras fotos de Granada



Os Estados Unidos preparam-se para não retirar de Granada, enquanto não estiver formado um governo para a ilha, sob a sua égide. «Talvez amanhã» ele esteja constituído já. A operação da «Força de Intervenção Rápida» durou, assim, mais do que o previsto, ou seja 24 horas. O ditador derrubado em 1979, Manley, fez já saber que vai regressar a Granada. Na ilha, terminou a resistência «com o sacrifício até ao fim pela Pátria», dos construtores e cooperantes que trabalhavam na construção do novo aeroporto granadino. Em Portugal, a invasão e a «moderada» resposta do Governo presidido por Mário Soares estão a ser alvo de crítica.

Nas fotos: dois soldados de Granada (amarrados) são conduzidos sob escolta de pára-quedistas americanos, enquanto (ao lado) um «jeep» dos EUA estaciona frente à Universidade de St. George.



Terminou a resistência

Governo constitui-se em St. George sob controlo de Washington

Anunciado por Andropov
URSS rompe conversações de Genebra logo que um míssil seja instalado

Págs. centrais

Conselho de Ministros espanhol decreta novas leis antiterroristas — aprovada lei orgânica da Defesa Nacional

Págs. centrais

III FESTIVAL E SEMINÁRIO NACIONAL DE GASTRONOMIA EM SANTARÉM

Reportagens com o patrocínio do empreendimento

QUINTA DO GUALDIM



Maria Antónia Fiadeiro

Um sorriso à altura

Foi num desses dias de calor intenso que vêm nas primeiras páginas dos jornais em graus Fareneith e que nós sentimos logo bem cedo, pela calma que aterra na cidade, quando na manhã se levanta ainda sem sol à vista.

Vão sendo muito frequentes estes dias inesperados, que se exibem excessivos, encalorados (ou friorentos), prematura ou extemporaneamente.

O tempo está mudado. Mas, ainda não se instalaram os hábitos e as expectativas dessa desestabilização climática que invadiu um país aconchegado à regularidade cíclica das quatro estações do ano.

O cheiro dos lilazes e das glícias não bastam para anunciar a Primavera. Numa mesma haste de pereira, um galho florido é vizinho de outro já em fruto. As garbadas não ficam hibernadas em natalina e, no chão dos parques e praças, folhas secas de Outono encostam-se surpreendidas e agradadas a fugazes e azulados pás de cachos de jacarandá. À mesa, o tomate saído obriga à sopa fria de gaspacho, saudada pelas crianças de guardanapo, com palmas de apropriado aniversário.

O tempo está mudado. As pessoas comentam o fenómeno, tentando relacionarem estados de espírito com estados de tempo, épocas históricas e climas.

Pensam nos satélites, nos desequilíbrios ecológicos da atmosfera, na poluição dos rios e dos mares. Falam das explosões nucleares. Lembram-se que, afinal, o romano século XX, em números árabes, são dois mil anos de civilização cristã.

Foi um desses dias que me apanhou disponível como o sol e desprevenida como ave atingida por fígada, para um acontecimento inusitado e extraordinário, nos deprimidos subterrâneos do Metro.

Sentada, num daqueles bancos corridos colados a paredes cheias de cartazes publicitários degradados no papel ou na mensagem, esticava as pernas e esticava as horas, procurando não ser apanhada pela ponta das horas, em dia de folga inesperada, numa semana útil.

Perto de mim, um jovem adolescente, cabelos encaracolados, escurito, alto, irradiante, movimentava-se descontraído e seguro pela plataforma, com agilidade coreográfica.

Parecia pisar um relvado ao som de uma música, que certamente o enchia lá por dentro e espirrava em movimentos cá para fora. Via-se que estava satisfeito, sem aqueles inquietantes sinais de euforia aguda e breve, e o calor não o incomodava mesmo nada. Seguiu-lhe a presença e os passos com determinação, absorvia de tudo o resto, como se não quisesse perder o trajecto impulsivo e sinuoso de uma borboleta em voo, ou aquele preciso momento em que um pato se sacode por inteiro, quando sai fora da água e abandona, por momentos, um lago.

De repente, o Metro aproximava-se pára e de uma das portas sai um outro jovem, mais novito, ladoado por dois sujeitos, dois fiscais. O rapaz mexia e remexia as mãos nos bolsos, sacudia as folhas dos livros, apalpava-se perplexo, procurando um bilhete que balbuciava ter comprado. Cabisbaixo, suado, aflito, lançava olhares vagos em volta, com essa espécie de abandono fatal dos culpados que se sabem cheios de razões evidentes e próprias.

O adolescente que tinha entrado no Metro, observava a cena com os olhos e os pés pregados, como numa estátua. Quando se ouviu o apito que antecede o fecho estrondoso das portas de guilhotina, esgueira-se e salta à tangente, para a plataforma, rápido como uma decisão de momento. E, por ali ronda, disfarçando uma distração inexistente, em movimentos circulares de volta e meia e meia volta. O Metro segue o seu destino. Um dos fiscais contacta o fiscal-chefe e exige a presença do polícia. Todo o aparato legal do controlo avoluma-se. Avizinha-se.

Então, o adolescente encaminha-se lentamente para as escadas rolantes e desata a correr por ali acima, para reaparecer, minutos depois com o seu saco de desporto a balançar na mão, no balanço compulsivo de um grande pêndulo. Propositadamente desajeitado, deixa cair o saco e o bilhete, que comprara para o chão. Absorto, alheado, o rapaz não dá por nada. Chegam fiscal-chefe e polícia. Outro metro pára. Entramos todos na mesma carruagem.

Sento-me perto, curiosa e vigilante. Num abrir e fechar de olhos os dois jovens adivinham-se numa piscadela. O adolescente aproxima-se do rapaz e agarra-se às pernas. O outro duplica-lhe o gesto e o bilhete passa de mão.

A cena da busca do bilhete repete-se desta vez mais atabalhoadamente, mas o rapaz segura a cabeça, inclinada para um lado, aparentemente indiferente, num subtil desafio feito de uma grande alegria íntima. Passados uns segundos — tudo isto não duraria mais de quinze minutos —

retira, com precaução calculada e comovida o bilhete do bolso pequeno dos jeans: perto da cintura. Um pequeno quadrado perto da cintura onde costumam guardar segredos de namoro bem dobrados em bilheteiros.

O fiscal vira, revira, verifica. Devolve-lhe o bilhete e estas palavras: «São uns irresponsáveis, nem procurar um bilhete sabem, só sabem dar trabalho».

Os dois jovens olham-se cúmplices, vitoriosos, serenos. Um sentado o outro de pé, solene por imobilidade, com o bilhete na mão fechada. Ambos respiram profundamente. Sentado, o adolescente só agora parece dar-se conta de mim, apesar de estarmos perto há tempo. Os jovens espiam-se, eu espio. Quando o adolescente se levanta fazendo menção de sair o rapaz faz-lhe sinal com a mão a dizer, espera aí. Ele não liga, pisca-lhe o olho e sai porta fora. Sigo-o.

Espicado, na plataforma, distanciado, aguarda a partida do Metro como se estivesse no cais de Santa Apolónia à espera de ver partir um comboio de emigrantes e ali fica para uma despedida de gesto, demorada, sonhando por certo, num encontro ocasional — uma dessas boas partidas, que o destino às vezes ainda prega. Direito, braço levantado, quieto, ali ficou até desaparecer a última carruagem, apenas com o movimento que se escondia numa escultura.

Volta-se, dá de caras comigo, faço-lhe frente, brandamente. Corajoso ou envaldecido, é ele quem me interroga, clarividente: — Viu tudo, não viu?

Ajeita-se, alonga-se (espreguiça-se?) e, desabafando um sentimento fundo, inverte, sem dar por isso, o sucedido:

— Viu o que me aconteceu hoje?

E vai-se, atirando-me um sorriso do tamanho da sua altura.

É no mar que se agitam as relações entre Portugal e a Espanha

José Manuel Saraiva

INTERESSES opostos de Portugal e da Espanha no domínio das pescas e do comércio têm dificultado, nos últimos tempos, as melhores relações entre os dois países da Península Ibérica.

Comissões técnicas encarregadas de estudar e resolver aquelas duas questões e prepararem a cimeira de Novembro entre Mário Soares e Felipe Gonzalez, não têm conseguido superar as divergências de opiniões sobre estas importantes matérias.

Como dizia o ministro dos Estrangeiros de Espanha, Fernando Moran, no discurso que proferiu, anteontem, nas Cortes espanholas, «aos problemas concretos das relações pesqueiras e do desequilíbrio comercial, unem-se as difíceis percepções dos factores históricos e psicológicos que configuram a identidade dos dois países».

Conforme é já do domínio público as conversações que decorrem em Lisboa, entre delegações de Portugal e da Espanha, não têm sido frutuosas. No primeiro «round» desses encontros, a parte espanhola abandonou a mesa das negociações, regressou a Madrid e acusou o Governo português de se constituir em interlocutor difícil e inflexível. O Ministério português dos Negócios Estrangeiros, por seu turno, não escondeu, nem esconde essa sua inflexibilidade. Diz que o Governo, nas negociações com os espanhóis, será «intransigente» no domínio das pescas e usará de total «firmeza» na área do comércio. Queixa-se a Espanha que assim tem acontecido.

De acordo com uma fonte diplomática espanhola, com a qual o «Diário de Lisboa» contactou, o governo de Felipe Gonzalez deseja, apenas, que se cumpra, no campo das pescas, o convénio assinado em 1969 entre Portugal e Espanha — convénio esse que permite a prática piscatória nas águas territoriais portuguesas dentro de uma área que se estende entre as seis e as doze milhas.

O convénio, válido por 20 anos (caduca, portanto, em 1989), estabelece acordos anuais que regulamentam o número de licenças a conceder a Espanha para pescar dentro daquela extensão marítima. Ora, o Governo português entende que é chegado o momento de se acabar com o «privilegio» concedido por Marcelo Caetano aos espanhóis e convencer Madrid a passar uma espinha sobre o que se determina no acordo de 69, cuja redacção estabelece, também, que o mesmo só poderá ser extinto antes da data fixada, se uma das partes o denunciar. Espanha, como é óbvio, não o denuncia; Portugal, pelos vistos, parece disposto a fazer a mesma coisa, mas a exigir que o convénio deixe de vigorar, apenas de facto e não de direito.

Não são até agora conhecidas as razões pelas quais o Governo português deseja manter válido um documento que fere, como diz, os interesses nacionais, e recusa, simultaneamente, o cumprimento do que nele se determina. Em lugar de se proceder ao constante apresamento de navios de pesca espanhóis na área das doze milhas, melhor seria que se formalizasse a denúncia do acordo. Regressava-se, assim, ao ponto zero.

Enquanto tal denúncia se não



concretizar — nem parece que se concretize —, os espanhóis julgam-se, naturalmente, no direito de pescar em águas territoriais portuguesas ao abrigo do convénio ainda em vigor. No choque destas posições antagónicas esmagam-se as melhores relações entre dois países agora afectados por um conflito que se tem vindo a arrastar há já muito tempo.

Desequilíbrio comercial

O desequilíbrio das relações comerciais constitui outro problema, porventura, de menor dimensão. Nas negociações sobre este «dossier», Portugal deseja, apenas, manter uma posição «firme» e jamais «intransigente» como acontece no domínio das pescas.

O Governo português entende que o «anexo-P» negociado por Basílio Horta, em outros tempos, traduz-se «num enorme barrete» para o nosso país. Na esteira da mesma opinião surge agora a Associação Industrial Portuguesa (AIP) a defender a revisão do acordo comercial de Portugal com a Espanha. A AIP considera que tal acordo estabelece «um elevado protecçãoismo espanhol, impede a concretização de exportações e actua como forte elemento desincentivador de aproximação àquele mercado».

Um alto funcionário do MNE, diz por outras palavras, que os produtos portugueses são vendidos em Espanha com taxas elevadíssimas, enquanto os produtos espanhóis chegam a Portugal com os preços concorrenciais aos nossos. Também nesta matéria, e na perspectiva do Governo, o «negócio» é francamente favorável a Espanha. Assim sendo, afirmou a mesma fonte ao «DL», há que corrigir, de uma vez por todas, o que está mal e o que

tem sido feito de pior.

Quer nos acordos do comércio, quer nos acordos das pescas, «temos sido sempre comidos» (entenda-se, enganados) pelos espanhóis. Ora, o Governo português «entendeu, assim, chegado o momento de pôr cobro a esta situação», através de negociações que têm, afinal, decorrido bastante mal para os interesses comuns dos dois países.

Ouvindo pelo «DL» foi reafirmada pela parte espanhola, a intenção de proceder com a melhor seriedade nas negociações para os acordos previstos e agendados. É certo que existem outros problemas, designadamente sobre indemnizações devidas pelo Estado português a entidades privadas espanholas, decorrentes das nacionalizações em 1975 e, ainda, outras questões relacionadas com fronteiras, alfândegas e até com o intercâmbio cultural. Mas são, sobretudo, o comércio e as pescas que entravam e dificultam a aproximação de Lisboa a Madrid.

Uma «sondagem fantasma»

Nas vésperas de se reiniciarem em Lisboa as negociações entre Portugal e a Espanha, que haviam sido interrompidas dias antes, eis que é publicada no «Diário de Notícias» uma sondagem contra a qual uma fonte diplomática espanhola se manifestou com veemência ao atribuir-lhe o carácter de «invenção jornalística».

Este «inquérito fantasma», como lhe chamou, «surpreendeu» os espanhóis que sabem que Felipe Gonzalez não pensa da mesma maneira que pensava Filipe II, já na tumba há mais de 300 anos. Não se pretende uma união política dos dois Estados — nem se pensa hoje nisso — e, só por essa razão, se não compre-

ende como pode ter sido publicada uma sondagem deste tipo no momento crucial das negociações que envolvem enorme delicadeza diplomática.

A que propósito é publicado um inquérito no «Diário de Notícias» e já antes um outro o fora no «Expresso»? interroga-se o diplomata espanhol que falou para o «DL». Ele próprio responde, afirmando, que «parece haver a impressão de que não se querem melhorar as coisas».

Sim! Porquê este inquérito de relevante inoportunidade? A resposta é também dada por um destacado funcionário superior do MNE. «Certamente, como se calcula, para dar ao Governo português uma maior capacidade nas negociações em curso.»

E quem o encomendou? Foi o próprio Governo? Ele diz que não. A encomenda foi feita pela Associação dos Auditores dos Cursos da Defesa Nacional a uma empresa da especialidade.

Em contacto com essa associação criada e fundada há dois anos (mas que ninguém ou quase ninguém conhece), um membro da sua direcção revelou ao «DL», que foi esta a primeira intervenção do ADCDN, e que foi, ela própria, a custear a sondagem publicada no «Diário de Notícias».

Interrogado sobre a oportunidade ou inoportunidade da publicação do inquérito, no momento em que se iam reiniciar as negociações, o mesmo dirigente afirmou que, «bem pelo contrário», a oportunidade era grande, e que não houve outras intenções por detrás do que se queira julgar de pior.

Recorde-se que a sondagem encomendada pela Associação dos Auditores, de cuja direcção é presidente o reitor da Universidade Clássica de Lisboa, Toscano Rico, dava uma supremacia de prestígio internacional e nacional aos portugueses, à excepção (propositada?) dos seus representantes máximos: o Rei Juan Carlos e o Presidente Ramalho Eanes. Os inquiridos, segundo foi publicado, consideram que Juan Carlos tem mais prestígio internacional do que o Presidente da República portuguesa, mas já são de opinião de que Mário Soares está acima de Felipe Gonzalez, na cotação diplomática em termos de prestígio universal.

Respondendo, depois, os inquiridos, que preferem a CEE a um Mercado Comum ibérico; que gostariam mais de viver nos Estados Unidos ou no Brasil do que em Espanha, em suma, desejariam tudo menos uma aproximação com Madrid, mesmo que ela implicasse uma certa reciprocidade de interesses para os dois povos, salvaguardando, naturalmente, a soberania nacional dos dois países. Tudo a calhar, portanto.

Poderá haver gente de boa vontade e melhores intenções que não julgue intencional a publicação desta sondagem. Mas que o Governo português se aproveite dela para alcançar «uma maior capacidade nas negociações com a Espanha», ninguém poderá duvidar. A interpretação disso não pertence, de resto, ao autor destas linhas. Importa saber se de facto, a publicação do inquérito sobre o «iberismo» trouxe algum proveito para o melhor andamento das negociações. Os espanhóis, esses, julgam que não.

Evite o encandeamento.
Vele pela sua segurança
e pela dos outros.

circular e viver.

**O PISO MOLHADO REDUZ A ADERÊNCIA
MODERE A VELOCIDADE**

circular e viver

Porquê três hectares mínimos no Douro?

Luís de Carvalho e Oliveira

CONTINUA em vigor a Lei nº 116 de 14 de Agosto de 1962 e a Portaria nº 202/70 que veio regulamentar a e na qual se estabelecem as unidades de cultura segundo os vários distritos do país. Nesta Portaria se verifica que a unidade de cultura hortícola é de 1/2 ha qualquer que seja o distrito e de 2 ha e 2,5 ha de cultura arvense.

A vinha não está determinada em especial, podendo dizer-se que é uma cultura de sequeiro e, neste caso, teríamos a unidade de cultura reduzida a 2 ha nos distritos de Viana do Castelo, Braga, Porto, Aveiro, Viseu, Coimbra e Leiria e a 3 ha nos de Vila Real, Bragança, Guarda e Castelo Branco. De resto estes distritos interessam à região do Douro os de Viseu, Guarda, Vila Real e Bragança, o primeiro com dois ha de unidade de cultura e os restantes com três.

A unidade de cultura constitui a área indivisível, abaixo da qual não é possível constituir propriedade, respeitando-se, em todo o caso, a já existente que, porventura, possua área menor.

A pergunta que há a fazer é esta: Havendo tantas regiões onde a propriedade é muito mais dividida do que no Alto Douro e com muito menor rentabilidade por ha, — já que o rendimento da vinha no Alto Douro é dos mais elevados ou o mais elevado do país — porque motivo a Portaria 685/82 veio impor o mínimo de 3 ha. para plantio de vinha com direito a produção de Vinho do Porto?

Efectivamente, fazia mais sentido que, se alguma acção o Governo pretende desenvolver com o objectivo de iniciar uma Reforma Agrária no Norte, para acabar com o minifúndio concentrasse a sua acção no Minho e no Douro Litoral onde a propriedade se encontra muito mais esfacelada do que no Alto Douro e onde é de muito menor rendimento.

Não há cultura hortícola que se equipare em rendimento à da vinha para produção de Vinho do Porto. No entanto, nessas regiões e em relação a toda e qualquer cultura, tudo continua na mesma. Só a Portaria 685 atenta no Alto Douro, aliás, revogando, em relação, pelo menos ao distrito de Viseu, o disposto na Lei 2116 o que, na hierarquia legislativa, é aborto.

A explicação poderá ser dada por várias formas nomeadamente pela de que por algum lado a Reforma Agrária do Norte havia de começar. Era oportuno começá-la no Alto Douro.

Haveria então que fazer uma outra pergunta: porque se tornou oportuno o início da Reforma Agrária do Norte no Alto Douro? É claro que os propósitos estão à vista e os conluos são claros. O Alto Douro é a região que produz um dos vinhos mais afamados do Mundo, o Vinho do Porto.

Da sua cultura é possível tirar a maior taxa de lucro. Havia empresas poderosas cheias de cobiça por tal taxa de lucro, mas o mercado de Vinho do Porto não é limitado e até tem vindo nos últimos dois ou três anos a dimi-

nuir. Seria impossível que todos os pequenos e médios agricultores do Alto Douro continuassem a produzir o seu Vinho do Porto e as multinacionais viessem ali instalar-se produzindo, em paralelo, quantidade igual para elas próprias, com armazéns em Gaia, exportarem ganhando de retalar o Alto Douro, entregando a faixa onde estão instaladas as grandes empresas, em regra multinacionais, àqueles que irão buscar o vinho às suas videiras e o farão sair Barra do Douro, com destino aos mercados mundiais. Foi assim que surgiu um limite de 450 m. de altitude, sendo certo que tal limite nunca fora legislado e sendo certo que foi com os vinhos, em grande parte, produzidos acima desse limite que a exportação conseguiu manter-se e até aumentar no último decénio. Não obstante e sem que a Portaria se baseie seja no que for, decreta o limite de 450 m. de altitude para a produção do Vinho do Porto e ainda o mínimo de 3 ha de área (12 a 15 milhares de vinha) para iniciar a suposta «Reforma Agrária do Norte».

Não foi tal Reforma Agrária tentada no Minho porque as multinacionais não estão interessadas na horticultura nem em forrags, mas no dia em que o vierem a estar, sem dúvida que um segundo Basílio Horta decretará um mínimo de área segundo aquilo que as multinacionais entenderem ser-lhes conveniente para as suas hortas.

E, ao mesmo tempo, logo as mesmas multinacionais vão avançando com arroteamentos e

plantios nas propriedades que, evidentemente, não têm 3 ha nem pouco mais ou menos. Uma multinacional não se compara a qualquer pequeno ou médio agricultor e as suas plantações vão logo, como a da Cockburn em Vale de Assares, para 130 000 pés. Isto para começar.

E nada foi feito no sentido da aplicação das disposições legais que reprimem o plantio de vinha.

Não sabemos qual é a dureza da coluna vertebral de Soares da Costa, pelo que nos é impossível prever se vergará ou não ao peso da massa estrangeira, isto é, das multinacionais e se continuará ou não a fazer deste país uma colónia como Basílio Horta projectou. Como ter esperança se impõe, não vamos desesperar para já e pelo menos, que o novo ministro revogue a Portaria 685/82 dando-se a represtinação, isto é, voltando a vigorar a legislação e regulamentação anteriores baseadas na pontuação de cada vinha, pois que, não sendo essa, todavia, perfeita, do mal o menos.

E que voltem a ter direito de plantio, se tal vier a ser em geral autorizado, todos os donos de pequenas parcelas do Douro já que ali, pelo tipo de cultura se justifica, mais que em outro lugar o minifúndio. Esperamos que o problema dos pequenos e médios agricultores venha a encontrar solução através do cooperativismo que o novo ministro pode e deve incentivar na região do Douro, pondo imediatamente de parte a projectada degola de todos os que não sejam grandes e multinacionais.

ponto a ponto



O ministro dos Negócios Estrangeiros, **Jaime Gama**, aceitou um convite do seu homólogo **Graça Amorim** para, no início de 1984, visitar S. Tomé e Príncipe.

Durante hora e meia de uma visita de cortesia que o ministro são-tomense efectuou a Jaime Gama, abordaram assuntos de cooperação aérea, cultural, industrial e financeira, bem como a conclusão das obras no aeroporto de S. Tomé — disse um porta-voz do Palácio das Necessidades.

Foi ainda debatida a situação na África — informou a mesma fonte. No fim da reunião, Graça Amorim disse à ANOP que lhe fora sublinhada a disponibilidade de Portugal para intensificar a cooperação nas áreas onde ela já existe.

O **Movimento Democrático de Mulheres** endereçou ao governo de Washington e à Embaixada dos Estados Unidos em Lisboa telegramas de condenação pela invasão de Granada.

Aquele movimento encara a invasão da ilha pelas tropas norte-americanas com «profunda repugnância e indignação», conforme afirmou nos documentos enviados às autoridades norte-americanas.

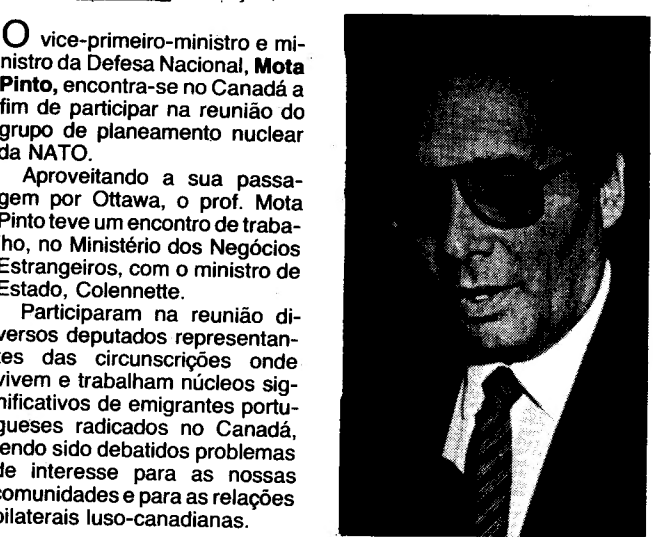


O ex-chanceler da Alemanha Federal **Helmut Schmidt** chega dia 4 de Novembro a Lisboa, a convite de Mário Soares, soube a ANOP de fonte partidária.

O político alemão-federal desloca-se a Lisboa para pronunciar uma palestra, devendo partir no dia seguinte, após o almoço — adiantou o Departamento das Relações Internacionais do Partido Socialista.

Admite-se que na sua intervenção sejam abordadas questões económicas, embora o título da palestra e seu conteúdo só venham a ser revelados hoje.

Na sua deslocação a Lisboa, Helmut Schmidt deverá ser acompanhado do antigo ministro das Finanças, Hans Matthöffer.



O vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa Nacional, **Mota Pinto**, encontra-se no Canadá a fim de participar na reunião do grupo de planeamento nuclear da NATO.

Aproveitando a sua passagem por Ottawa, o prof. Mota Pinto teve um encontro de trabalho, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, com o ministro de Estado, Colenette.

Participaram na reunião diversos deputados representantes das circunscrições onde vivem e trabalham núcleos significativos de emigrantes portugueses radicados no Canadá, tendo sido debatidos problemas de interesse para as nossas comunidades e para as relações bilaterais luso-canadianas.

A reunião do secretário de Estado Anselmo Rodrigues com a Comissão Parlamentar de Direitos, Liberdades e Garantias, a realizar hoje, foi adiada para 2 de Novembro.

O adiamento ficou a dever-se ao facto de simultaneamente decorrer no plenário da Assembleia da República a discussão e aprovação da Lei do Orçamento do Estado para 1984.

Da agenda de trabalhos constavam referências ao seu pelouro, como na anterior, em que foram debatidos problemas referentes às distribuidoras, jornais do Norte, agências de notícias e EPNC.



Os antigos especialistas da **Força Aérea** da Região Sul vão efectuar, no próximo dia 5 de Novembro, o seu 9.º almoço de convívio, que decorrerá na Costa de Caparica por iniciativa da Associação de Especialistas da Força Aérea.

Para efectivar a inscrição, os interessados poderão contactar através dos telefones 9271213/9270486 (Alves da Silva) ou por escrito para AEFA-Apartado 59-2711 Sintra.

Afinal o que é a política?

Lia Viegas

Temos de ir para a CEE, dizem os nossos governantes. Os industriais não querem, não querem os empregados, os agricultores. Será um grande desastre para o nosso país, será tormentoso pelo menos, mas isso não é mais importante, temos de ir por razões políticas. Pronto, está dito. E os do outro lado, os nossos presunçáveis futuros parceiros na CEE, enfim, aqueles que dizem lá nos admitir, também apresentam a mesma e única razão, a razão política.

Nós, portugueses, já não temos guerras, não temos inimigos próprios, mas temos de fazer parte da NATO, de fazer parte de arruaças guerras e de cruzadas nucleares, por razões políticas, já se vê.

E agora temos os impostos retroactivos, é todo o quadro da legalidade posto em questão, mas terá de pôr-se de lado todo o outro princípio ou fundamento, é a circunstância que prima, o Tribunal Constitucional terá agido sob a influência de motivos de carácter político.

Mas afinal o que é a política?

O povo contestador inunda as ruas de manifestos, protesta, quer pão e trabalho, reclama, vocifera, comicia. Mas afinal o que é que o move, o que é que o faz andar? Há quem diga que é só política.

Clamam as gentes pela paz e contra as armas nucleares, não à morte sim à vida. Há quem diga que são manipulados pela política.

Mas afinal o que é a política?

Sacam o Sackarov para os direitos libertários, e sacam-nos a nós para os deveres

monetários. E da sua política.

Põem a dieta a economia, controlam o peso dos investimentos nacionais, mandam descansar os trabalhadores e passear os estudantes. Erram os cálculos e nós (a) pagamos-lhe os erros. É da sua política.

Mas afinal o que é a (sua) política?

Isto que fazem (e não dizem), isto que dizem (e não fazem) não é do nosso interesse. É do seu desinteresse e, sobretudo, dos interesses deles. É do interesse dos que beneficiam. Será isto então a sua política?

assembleia da república

Cada um com sua verdade e o impasse do costume

Carlos Brito e Mário Soares encerraram ontem a interpelação feita ao Governo pelo PCP relativamente a política económica.

O líder parlamentar comunista disse ter sido feita a prova de que «a política governamental é extremamente nefasta para Portugal e para os portugueses» e que «sempre e em todas as circunstâncias não haverá política para salvar Portugal contra os portugueses».

Para Mário Soares a interpelação do PCP foi um «fracasso», foi talvez «a mais baça» a que já assistira neste Parlamento.

Mas seria mesmo assim? Ou pelo contrário o agastamento evidenciado pelo Primeiro-Ministro durante quase toda a sua intervenção não seria pelo contrário directamente proporcional à falta de convicção que o abalava, às dúvidas que, como homem inteligente que é, não podiam deixar de pairar no seu espírito?

Se alguma qualidade se pode reconhecer neste Governo, especialmente no seu Chefe e no seu ministro das Finanças é justamente a obsessão de que «vai salvar o País», mesmo quando, de todos os quadrantes da sociedade portuguesa e das áreas política e ideologicamente mais divergentes, vêm todas as indicações em contrário.

Assim, depois de o Governo ter sido objecto de uma interpelação que disseceu toda a sua política económica e a que não conseguiu minimamente responder, com os economistas do PS e do PSD no mais profundo silêncio, Mário Soares concluiu que tudo se saldara por um êxito para a sua coligação e um fracasso para o partido interpelante.

Ora, é importante que se siga, se outro mérito não tivesse o autor da interpelação teve a rara habilidade de se ter tornado intérprete e porta-voz das reclamações de um vasto sector da opinião pública que ultrapassa largamente a sua força eleitoral e social. Ou seja, as questões que colocou têm sido subscritas

pelos representantes dos sectores mais diversificados. O Governo andou tão mal que lhe permitiu ficar com esse mérito.

Mário Soares e os seus parceiros de coligação não viram na interpelação outra coisa que não fosse «desestabilização».

Reagindo deste modo a um debate que se pretendia esclarecedor, o Governo abre caminho às mais justificadas preocupações.

Sessão pouco activa

As grandes questões foram lançadas no primeiro dia e o seu impacto sobre o Governo não pode ser escamoteado. Depois foi da parte deste a tática do amortecimento. Pela tribuna passaram numerosos oradores mas pouco ou nada trouxeram de novo.

António Taborda, do MDP/CDE levantou todavia ainda algumas questões práticas. Perguntou, por exemplo, «que garantias são dadas de que, passados os 17 meses de vigência deste acordo com o FMI, a situação certamente bem mais precária, não venha a servir de pre-

texto para um novo acordo ainda mais duro?»

Perguntou também se não existiriam alternativas ao recurso ao FMI e mesmo que se recorresse a esta instituição, se não seria possível conseguir um acordo em condições menos desvantajosas para a nossa economia.

Na sua intervenção Mário Soares responderia (ao menos uma vez) a esta pergunta, dizendo que tinham sido tentadas todas as portas sem êxito, mas não ficou a saber-se se a falta de crédito era do País, enquanto tal, ou dos negociadores enquanto políticos.

A pergunta feita por este deputado e a observação que fez ao Governo de que era seu dever divulgar que esforços fizera junto da banca estrangeira ou internacional, por exemplo, para conseguir os empréstimos de que carecia, com ou sem garantia de uma parte das nossas reservas de ouro, foi precipitadamente interpretada (até por órgãos de Comunicação Social) como uma sugestão para a venda de ouro. Tratava-se apenas, segundo aquele deputado, de uma mera análise das várias hipóteses possíveis para tornar os empréstimos menos onerosos e geradores de menor dependência.

Helena Cidade Moura, também do MDP/CDE, disse a certa altura que «a classe governamental poderá desenvolver o seu discurso intelectual, cheio de razões científicas e mesmo exemplificativas de outras situações semelhantes» mas «para o trabalhador esse discurso dar-lhe-á sempre a sensação de estar a ser enganado porque o discurso que ele entende, esse está imediatamente dependente das condições materiais e morais da sua existência».

Alguns deputados não gostaram que ele se referisse ainda ao ministro Almeida Santos afirmando que «a ironia é consequência de frustração» e que ainda ontem vira o ministro de Estado Almeida Santos «usando, com a sua arte habitual, dessa medida compensatória».

Contra o habitual foi interrompida com alguns comentários um tanto grosseiros.

A oradora fez uma pausa e aconselhou-os a ler Freud. E deu resultado. Os que sabiam o que era ficaram calados, os que não sabiam perguntaram certamente ao colega do lado, resultando que todos ficaram sossegados, para ouvir que «o poder democrático não é um estado de graça adquirido pela eleição, é uma conquista diária que exige esforço, verdade, coerência, vontade firme, persistência, humildade e dignidade». E que «pôr a democracia de lado em nome da salvação nacional para vencer uma crise económica é, de facto, uma forma original de conceber a democracia, de acreditar nas suas potencialidades sociais e da sua eficácia política».

Seria bom, concluiu Helena Cidade Moura, que este Governo interpelado ou não, se explicasse, porque a confusão de valores é a mais requintada forma de obscurantismo.

Artesanato governamental

Foi com certa expectativa que se ouviu a intervenção do ministro do Trabalho. E justificou-se essa expectativa porque Amândio de Azevedo ainda esteve mais brilhante do que há cerca de uma semana na «Primeira Página» da RTP.

Senão vejamos: como resposta às aleivosas críticas de

que a «lay-off» visa facilitar os despedimentos em massa e a generalização a todos os trabalhadores da insegurança no emprego, Amândio de Azevedo diz que «aqui está o primeiro exemplo da mais acabada demagogia, das afirmações irresponsáveis que nem pelo facto de serem repetidas todos os dias e a toda a hora deixam de ser exactamente o contrário da realidade».

Quanto ao número de desempregados «a única coisa que se pode dizer com toda a segurança é que não há elementos seguros, em relação à situação presente ou em relação ao próximo futuro».

Mas o ministro conseguiu apresentar um quadro ainda mais negro do que o PCP quanto ao número de trabalhadores com salários em atraso, pois diz que «para realizar uma política de pagamento, sem mais condições dos salários em atraso, não chegariam ao Ministério do Trabalho e Segurança Social os 45 milhões de contos do Fundo de Desemprego, se é que durariam mais do que alguns, poucos meses». Ninguém imaginava que os salários em atraso atingissem esta impressionante dimensão.

Amândio de Azevedo foi mais longe. Prometeu (ameaçou?) a revisão de toda a legislação laboral incluindo a dos piquetes de greve e «lock-out».

Os deputados Ilda Figueiredo e João Amaral lembraram-lhe que o seu gabinete nada tinha feito pelos trabalhadores, mas Amândio de Azevedo refutou essa acusação e disse que «ia apoiar nomeadamente o «artesanato».

Socialismo de miséria capitalismo de miséria

Na sua intervenção de encer-

ramento, Carlos Brito disse que a interpelação tinha provado duas coisas essenciais. A primeira era que o Governo não conseguia demonstrar que a sua política é a política necessária e menos ainda que eram inevitáveis o acordo que firmou com o FMI e as condições vergonhosas que subscreveu; a segunda foi que o Governo não conseguiu refutar a alternativa exposta e defendida «com detalhe inédito» pelo PCP e que comportava pontos em que convergem hoje sectores muito diferenciados, política e ideologicamente, da opinião pública nacional.

Acusou o PS de «à coragem eleitoral» do seu diagnóstico ter correspondido «uma terapêutica que mantém e agrava a doença».

Carlos Brito analisou o que está a passar-se nos diversos sectores económicos, designadamente na Reforma Agrária, em relação à qual acusou o Governo de liquidação de UCP's e cooperativas, destruição de colheitas, abate e venda de gado ao desbarato, abandono de centenas de milhar de hectares, dados aos agrários como reservas.

«Com a nossa penúria de bens agro-alimentares e quando a fome avassala já camadas do nosso povo, como pode, senhor Primeiro-Ministro, continuar esta política de cega destruição?»

O deputado comunista referiu depois que esta interpelação permitia ver o isolamento do Governo e da sua política, o que é um dado adquirido.

«Não passa certamente despercebido ao senhor Primeiro-Ministro que são cada vez mais aqueles que não vos querem acompanhar nas companhias que foram por vós escolhidas. E que são cada vez mais à direita aqueles que buscam a vossa companhia».

Acusou Soares de que há uns anos atrás clamava contra o socialismo de miséria, depois «meteu o socialismo na gaveta, aparece-nos agora à frente de um governo que faz o capitalismo de miséria».

Atacar o PCP e reexplicar Ernâni Lopes

Coube a Mário Soares o discurso final destes dois dias de interpelação. Um discurso que principiou por atacar os comunistas, subindo gradualmente de tom. Criticou o facto de Álvaro Cunhal não estar presente e ter mandado «as segundas linhas» disse Mário Soares «sabemos que o dr. Álvaro Cunhal é alérgico a esta Assembleia».

Falando de improviso, agastado por vezes, o Primeiro-Ministro interrogou-se sobre o significado profundo desta interpelação do Governo apenas ao fim de quatro meses, para dar ele próprio a resposta de ela se inserir «no quadro geral de desestabilização do PCP».

A violência de Mário Soares contra os comunistas, o tom do seu discurso, atingiu por vezes níveis pouco imagináveis e dá que pensar que um Primeiro-Ministro não veja numa interpelação outra coisa além de desestabilização.

Faltou porém segurança ao chefe do Governo para atacar as questões que foram postas no Parlamento. O seu discurso dividiu-se entre os ataques já conhecidos aos comunistas e a tentativa de reexplicar o que Ernâni Lopes já tinha tentado sem êxito.

Nada de novo portanto no discurso de Soares a não ser as marcas físicas de que o poder desgasta e a dificuldade em disfarçar uma evidente preocupação e falta de convicção nas receitas que o Governo está a utilizar.

Disse que nenhum Governo faz políticas restritivas por prazer. Repetiu várias vezes que estivemos à beira da ruptura financeira e perante a ameaça de que o País se tornasse ingovernável.

Algumas das suas maiores críticas foram para as manifestações de rua que «não resolvem os problemas dos trabalhadores».

Augusto Vilas

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

COMISSÃO LIQUIDATÁRIA
DIRECÇÃO DA HABITAÇÃO DE LISBOA

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DAS EMPREITADAS
4/DHL — DHS/83 E 5/DHL — DHS/83 DE ARRANJOS DOS ESPAÇOS
EXTERIORES E PLANTAÇÕES, NO BAIRRO DA CRUZ DA PICADA EM ÉVORA

1 — Preços base, cauções provisórias e prazos de execução.

Empreitadas N.º	Preços base	Prazos de execução (dias)	Natureza dos Trabalhos	Cauções Provisórias	Cap. do Orçamento
4/DHL-DHS/ /83	53.335.697\$00	420	Arranjos exteriores (c. civil)	1.333.392\$00	I a III V a XI
5/DHL-DHS/ /83	5.498.375\$00	180	Plantações	137.459\$00	XII

2 — Alvarás exigidos

Empa. 4/DHL-DHS/83 — 1.ª Subcategoria da IV Categoria ou IV Categoria e 4.ª Subcategoria da V Categoria ou V Categoria.

Empa. 5/DHL-DHS/83 — 6.ª Subcategoria da V Categoria
Para empreiteiros de obras públicas.
Classe correspondente ao(s) valor(es) da(s) proposta(s) apresentada(s).

3 — Data, hora, limite e local para a entrega das propostas

Até às 17 horas do dia 28 de Novembro de 1983 na Direcção de Habitação de Lisboa do Fundo de Fomento da Habitação (C.L.), Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5-7.º andar em Lisboa.

4 — Local, dia e hora do acto público do Concurso

No mesmo local, 8.º andar, pelas 15 horas do dia 29 de Novembro de 1983.

5 — Local e horário para exame dos processos

No mesmo local, 5.º andar, às horas normais de expediente.

DIRECÇÃO DA HABITAÇÃO DE LISBOA em, 14 de Outubro de 1983

O DIRECTOR

(Vasco do Canto Moniz)
Engenheiro

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

COMISSÃO LIQUIDATÁRIA
DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO
DE LISBOA

ANÚNCIO

CONCURSO DE CONCEPÇÃO — CONSTRUÇÃO
PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA 6/DHL-DHS/83 DE «EXECUÇÃO DE CISTERNAS E REDE DE REGA PARA O BAIRRO DA CRUZ DA PICADA EM ÉVORA».

Encontra-se aberto Concurso, para apresentação do anteprojecto, e posterior elaboração do projecto definitivo, fornecimento de todos os materiais e execução de todos os Trabalhos Constituintes da emp.ª 6/DHL-DHS/83.

1 — Caução provisória 334 500\$00
Prazo de execução 180 dias

2 — Alvarás exigidos

3.ª Subcategoria da Categoria I ou Categoria I

3.ª Subcategoria da Categoria V ou V Categoria para empreiteiros de Obras Públicas, Classe correspondente ao(s) valor(es) da(s) proposta(s) apresentada(s).

3 — Data, hora limite e local para entrega das propostas.
Até às 17 horas do dia 14 de Dezembro de 1983, na Direcção de Habitação de Lisboa do Fundo de Fomento da Habitação (C.L.), Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5-7.º andar em Lisboa.

4 — Local, dia e hora do acto público do Concurso

No mesmo local, 8.º andar, pelas 15 horas do dia 15 de Dezembro de 1983.

5 — Local e horário para exame do processo.

No mesmo local, 5.º andar, às horas normais de expediente.

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DE LISBOA, em 14 de Outubro de 1983

O DIRECTOR

Vasco do Canto Moniz
Engenheiro

Semana do Desarmamento e Marcha da Paz

Deficientes das Forças Armadas denunciam os "senhores da guerra"

Deficientes das Forças Armadas anunciaram ontem em Lisboa a sua presença na Semana do Desarmamento promovidos pelas Nações Unidas, a decorrer desde o passado dia 22 até ao próximo sábado.

«Os deficientes das Forças Armadas estão presentes nesta semana — informa um comunicado distribuído — denunciando os senhores da guerra, de Oeste e de Leste, exortando-os a desistirem da longa corrida armamentista e a neutralizarem os arsenais de que dispõem».

A ADFA, membro da Federação Mundial de Antigos Combatentes e Vítimas de Guerra, alerta no comunicado para «a necessidade urgente de tranquilizar a humanidade com garantias efectivas das superpotências de que não utilizarão as suas armas destruidoras, antes as anularão progressivamente».

Marchas da Paz

No âmbito da mesma iniciativa, um debate sobre «Problemas da Paz e do Desarmamento», animado por Carlos Silva, do CPPC, realiza-se hoje à noite na sede do Sacavenense, por iniciativa de uma comissão promotora que integra os jovens eleitos da APU por Loures, o Teatro Amador de Sacavém e a comissão de juventude das delegações sindicais daquele concelho, entre outros organismos.

Entretanto, continuam a manifestar-se mais apoios às marchas da paz convocadas para o próximo sábado em Lisboa, Porto, Évora, Beja, Vila Real de Santo António, Coimbra e Figueira da Foz.

«A defesa da paz e o desarmamento (e em primeiro lugar o desarmamento nuclear) tornaram-se objectivos comuns, centrais e urgentes dos trabalhadores e dos povos de todo o mundo, dos trabalhadores e do povo português», considera o PCP, que em nota tornada pública, «expressa o apoio dos comunistas portugueses aos objectivos do amplo movimento unitário em curso no nosso país em defesa da paz, pelo desarmamento, contra a instalação e trânsito em Portugal de armas nucleares».

O Sindicato dos Metalúrgicos do Sul, por seu turno, apela igualmente «aos trabalhadores para que participem em todas as iniciativas pela paz, em especial na «Marcha da Paz» a realizar em Lisboa».

Vigília não violenta

Por iniciativa dos Amigos da Terra, Associação Livre de Objectores e Objectoras de Consciência e Comité Antinuclear de Lisboa, decorre a partir das 21 horas do próximo dia 28 e prolongando-se pelo dia seguinte, uma vigília não violenta junto às embaixadas da União Soviética e dos Estados Unidos.

«Esta acção será a primeira de um programa de acções coordenadas com o espírito do Outono Quente Pacifista», afirmam os promotores da iniciativa, que com esta vigília se demarcam das restantes realizações presentemente a decorrer no nosso país.

«Os grupos ecologistas e pacifistas propõem uma perspectiva global face ao desarmamento» e consideram ainda que «esta semana do desarmamento em Portugal não está sintonizada com o espírito independente e alternativo que caracteriza o movimento pacifista europeu».

Apelo de antifascistas

«A defesa da paz, a acção popular larga e imediata pelo desarmamento geral, simultâneo e controlado é para os antifascistas, tal como é para a generalidade dos cidadãos, é para os portugueses como para a generalidade dos povos, o problema central do nosso tempo», afirmam os signatários de um apelo de antifascistas à participação na marcha da paz, convocada para o próximo sábado.

Os signatários consideram ainda que «é nossa profunda convicção que não basta uma condenação moral, que é necessário agir e já pela destruição de todas as armas nucleares e pelo desarmamento geral. O apelo é subscrito pelas seguintes individualidades:

Alicia Bastos, advogada; Armando Barroso; Artur Caeiro — psicólogo; António Cartaxo — professor; Alfredo Caldeira — reformado; Aida Caldeira — reformada; António Dinis Cabaço — reformado; António Rocha Cabral — eng. Civil; António Galhordas — médico; Alice Jorge — pintora; Alexandre Melo — actor; Alice Costa Martins; António Santos Morais; António Luís Pereira Modesto; António Macedo Mata; Alfredo Nascimento — economista; Alice Brito Torres Oliveira; Arminda Sena Pereira — reformada; Arlete Correia Pampulim; António Santos Saraiva — bancário; António Manuel Rodrigues; Augusta Silvério; Berta Mendes — professora; Belmira Santos; Carlos Macedo — advogado; Carlos Cruz Oliveira — médico; Caiano Pereira — emp. de escritório; Caldeira Rodrigues — engenheiro; Costa Martins; Carlos Alberto Mateus Soares; Eduardo Silva Flores — reformado; Emilio Campos Lima — empregado; Ema Rodrigues; Fernando Abranches Ferrão — advogado; Fernando Piteira Santos — prof. Universitário; Fernando Flores — músico; Francisco Gouveia Capelo; Gualter Basílio — gerente comercial; Guilherme Assunção.

Goucha Soares — advogado; Hernâni Carreira — emp. escritório; Hortência Maria Lucas; Hermínia Mendonça — reformada; Hermínio Marvão — economista; Henrique Ochsenberg — reformado; Hortense Silva — enfermeira; Isabel Alonso Duarte; José Adalberto Coelho Alves — advogado; Joana Custódia Barradas; João António Godinho Bastos; João Faria Borda — reformado; José Barata — reformado; José Carlos de Azevedo Barroso; Joaquim Carreira — emp. de comércio; Jorge Manuel Rodrigues de Carvalho; José Raimundo Ceara; José Frazão — cobrador; João José da Silva Fernandes — professor; João Carlos dos Santos Francini; Jorge Galamba — administrador de empresa; José Lopes de Almeida — advogado; João Abel Manta — pintor; José Magalhães — deputado; José Fraguas Lucas — reformado; José Manuel Pinto; Judite Martins; Jorge Reis — escritor; José Maria do Rosário — empregado; Joaquim de Sousa Teixeira — reformado; Júlio Vidal — administrador de empresa; Luís de Azevedo — advogado; Levy Baptista — advogado; Luís José Rodrigues Borges; Leonor Palma Caros — advogado; Luísa Irene Dias Amado — professor; Luísa Amaro Silva Fernandes — professor; Laura Ferreira — reformada; Luísa Figueiredo — reformada; Lea Maria Nascimento; Luís Francisco Rebelo — advogado; Luís Pais Vieira; Manuel Alpedrinha; Monteiro Baptista — médico; Margarida Benamor — empregada; Mário Beja Santos — técnico da função pública; Manuel Tomaz Ferreira Cabrita — funcionário público; Manuel Santos Patrício Esteves; Matilde Ferreira; Menezes Figueiredo; Manuel Joaquim Alves Pereira; Manuel Aníbal Santos; Maria Adelaide Barroso Alves — advogada; Maria Amélia Gomes Andrade — advogada; Maria Cristina Faria — func. pública; Maria Esmeralda Aleixo Reis; Maria Filomena Quadros Branco — professora; Maria Isabel Cabeçadas Neto; Maria José Santos Nascimento; Maria José Rosado — professora; Maria de Lourdes Júdice — professora; Maria Luísa Cabrita — funcionária pública; Maria Luísa Tito de Moraes — empregada de escritório; Maria do Rosário Lopes Ferreira de Almeida — func. pública; Maria dos Santos Amores Pedro; Maria Teresa Marques Pereira — professora; Nuno Policarpo Faisca da Silva; Odete Henriques Esteves; Otilia Saldanha; Pedro Ramos de Almeida — publicista; Pedro Vieira de Almeida — arquitecto; Raul Calado — publicitário; Rosa Mesquita — professora; Rolando Sá Nogueira — pintor; Sérgio Carvalhão Duarte — médico; Sara Torres Mata; Teresa Dias Coelho — pintora; Ulpiano Nascimento — economista; Urbano Serra — técnico desportivo; Vítor Branco — gestor; Vasco de Castro — advogado; Vitalina de Sousa Leal Xencora Capelin — advogada.

ao telefone com

Medeiros Ferreira

Granada: "Posição do MNE foi detestável"

Medeiros Ferreira, ministro dos Negócios Estrangeiros no 1.º Governo Constitucional, tem-se mantido num discreto silêncio nos últimos tempos. A invasão de Granada pelos «marines yankees» foi o pretexto para o telefonema. Quisemos saber o que pensava aquele antigo responsável pela política externa portuguesa acerca deste inqualificável acto de força do gigante americano contra a minúscula ilha caribenha.

«Acho tão condenável a invasão de Granada como qualquer outra invasão, seja ela a do Afeganistão, da Checoslováquia ou do Líbano. Trata-se sempre de um acto que à luz do direito internacional é condenado.»

Seramente: acha que há alguma semelhança entre o Afeganistão e Granada? No primeiro caso houve invasão? Em Granada as autoridades locais pediram a intervenção dos EUA? Havia algum acordo militar entre os dois países?

«Digamos que no caso de Granada houve menos cuidado formal.»

Reagan disse publicamente que a intervenção foi para restaurar a democracia, à força, claro, como convém a uma boa democracia.

«Acho que há tantos sítios para repor a democracia, nomeadamente na América Central e na América do Sul, que por este caminho Reagan não vai parar nos próximos anos...»

Falando agora do nosso País: como classifica a posição do Governo português face à invasão de Granada?

«Penso que foi francamente detestável. E desprezada, com certeza, em termos internacionais.»

Desprezada porquê?

«Porque compete a Portugal, como pequeno País que é, conde-

nar com toda a firmeza qualquer intervenção de potências estrangeiras sobre pequenos países. Compete-nos isso mais do que aos grandes países, por motivos óbvios.»

Deixando a política internacional e falando do que vai cá por casa. Como aprecia estes meses de actividade do chamado bloco central?

«Bom, os actuais protagonistas da coligação não lhe chamam bloco central. Preferem designar-se como centro-esquerda — embora não tivessem tido força sequer para impor essa designação à opinião pública, o que já é sintomático. Ora não é por acaso que o conceito de centro-esquerda não tem o mínimo de credibilidade para caracterizar a actual coligação, dada a sua política. Contudo sempre lhe devo dizer que até admitia que a coligação pudesse ter tido um conteúdo de centro-esquerda, mas a sua política está longe de merecer tal designação.»

O Presidente Eanes, num contacto informal que teve recentemente com os jornalistas que cobriram a visita do presidente Machel, referiu o seu nome como um dos titulares das Necessidades que mais havia feito pelo incremento das relações com África. Como é que vê a atitude deste Governo ao recusar a linha de crédito de 10 milhões a Moçambique?

«Sobre o relacionamento com África todas as palavras foram ditas. Interessa agora passar aos actos. Alguns, de resto, já foram feitos. Sobre a questão do crédito, independentemente da vontade de o atribuir ou não, a forma como ele foi aparentemente conseguido e realmente negado, é extremamente negativa para a credibilidade das autoridades portuguesas como interlocutores.»

Ribeiro Cardoso

para além do ano

2000

para
comunicar
PORTUGAL

A Companhia Portuguesa
Rádio Marconi projecta realidades novas.

para além do ano 2000

A Marconi desenvolver-se-á ainda mais utilizando técnicas, equipamentos e serviços que já hoje estuda e planeia para o público do segundo milénio.

para além do ano 2000

Ao abrir-se um grande espaço de futuro, a Marconi fará crescer ainda mais a sua implantação terrena e espacial.

para além do ano 2000

Todos os meios e sistemas de telecomunicações, em uso e a pôr em prática, serão impulsionados, encaminhados e controlados por novas gerações de computadores. E por novas gerações de técnicos formados e especializados no serviço da Marconi, no admirável mundo das telecomunicações.

para além do ano 2000

A Marconi manterá a vanguarda técnica e operacional com a oferta de um serviço público de elevada qualidade.





MARCHA DA PAZ

29 OUTUBRO, 15H, LISBOA

SALDANHA-ROSSIO

APELO

A INICIATIVAS DE APOIO À CAMPANHA MUNDIAL PELO DESARMAMENTO DAS NAÇÕES UNIDAS

I

«A Humanidade tem de escolher desarmamento ou aniquilação». Tão profética, advertência, em 1978, da 1.ª Assembleia das Nações Unidas consagrada ao Desarmamento reveste-se, nestes meses finais do ano de 1983, da mais premente e dramática actualidade.

Uma corrida dementada aos armamentos, a coberto de doutrinas do medo, desde a estratégia dita da «dissuasão» à guerra nuclear pretensamente «limitada», aproxima-nos perigosamente de um confronto final.

Se não forem suspensos, a tempo, os planos de instalação na Europa, a partir do fim do presente ano, de novos mísseis nucleares de primeiro ataque, e a subsequente inevitável instalação de idênticos sistemas de réplica automática — tal é a lógica infernal da corrida armamentista — ficará drasticamente reduzido a 5 minutos o tempo de deflagração, sem retorno possível, de uma guerra nuclear. A espiral em aceleração ascendente da corrida aos armamentos poderá, assim, vir a escapar a todo o controlo racional. A Humanidade estaria, então, à beira daquele holocausto atómico que levaria «os vivos a invejarem os mortos».

II

Porém, a consciência moral da Humanidade, erguendo-se contra tão monstruosa ameaça e em defesa do direito à vida, é fonte de esperança e garantia de salvação.

O acentuado crescimento, no período actual, de iniciativas, acções e movimentos pela Paz, múltiplos e os mais diversos, convergindo na mais larga e poderosa corrente da opinião pública mundial contra o perigo de guerra, conduzirá por certo à rejeição pelos povos da nova escalada na corrida aos armamentos.

III

(...)

Também em Portugal cresce um amplo movimento de opinião pública pela prossecução de fins tão eminentemente humanos, em natural consonância com o sentimento dos outros povos e numa justa interpretação do interesse nacional, que se traduz igualmente na recusa de qualquer nuclearização militar do território pátrio.

IV

Os signatários estão certos de que estes desígnios — de transparente interesse universal e nacional — merecerão o consenso e a adesão activa dos seus compatriotas, sem distinção de condição social e de convicção ideológica e religiosa.

(...)

Por isso, vêm os signatários propor às associações cívicas, religiosas, culturais, sindicais, às escolas, aos órgãos de comunicação social, às forças políticas, às autarquias, aos órgãos de soberania, a promoção de iniciativas que assinalem no nosso País a Campanha Mundial pelo Desarmamento e, em particular, a celebração do Dia Internacional da Paz, proclamado pelo ONU, em 20 de Setembro, e da Semana Mundial de Desarmamento, de 24 a 30 de Outubro.

Finalmente os signatários exortam os seus concidadãos, apelando especialmente à juventude, a participarem em todas estas iniciativas, e nomeadamente em **MARCHAS DA PAZ** a realizar em Lisboa e Porto, a 29 de Outubro, e noutras cidades. Assim os Portugueses, reunindo a sua voz à dos outros Povos, saberão proclamar.

- NÃO AOS NOVOS MÍSSEIS NA EUROPA!
- NÃO ÀS ARMAS NUCLEARES EM PORTUGAL!
- NÃO ÀS ARMAS NUCLEARES A LESTE E A OESTE, EM TODO O MUNDO!
- SIM À REDUÇÃO EQUILIBRADA E ELIMINAÇÃO DE TODOS OS TIPOS DE ARMAS NUCLEARES NA EUROPA E NO MUNDO!
- SIM À NEGOCIAÇÃO EFECTIVA DE DESARMAMENTO!
- SIM AO DESARMAMENTO GERAL, SIMULTÂNEO E CONTROLADO!

SUBSCREVEM ESTE APELO CENTENAS DE PERSONALIDADES E ASSOCIAÇÕES DE QUE DESTACAMOS:

Vasco da Gama Fernandes
ex-Presid. da Assemb. da República
José Magalhães Godinho
ex-Provedor de Justiça
Marcelo Franco da Costa Gomes
Tenente-coronel Vítor Alves
José Vitoriano
Vice-Pres. da A. da República
Ruy Luís Gomes
Reitor Vitalício da Univ. do Porto
Emídio Guerreiro
Professor
Henrique Barahona Fernandes
Prof. Universitário

Sérgio Vilarigues
António Arnaut
Advogado
José Manuel Tengarrinha
Professor Universitário
Francisco Lobo
Presidente C. M. de Setúbal
Coronel Carlos Vilhena
Teresa Santa Clara Gomes
F. Abrahão Ferrão
Advogado
Norberto Lopes
Jornalista
Natália Correia
Escritora

Oriundo de Carvalho
Prof. Universitário
Costa Leal
Economista
Padre Manuel Vilas Boas
J. Pinto Correia
Professor Universitário
Rui Grácio
Investigador
Silva Carqueira
Investigador
Almeida Carrapato
Pres. Ass. M. de Faro

Eugénio de Andrade
Poeta
Ángelo Veloso
Carlos Candal
Advogado
Álvaro Rana
Dirigente da CGTP-IP
Fernando Loureiro
Dirigente da CGTP-IP
Igrejas Castro
Deputado
Miller Guerra
Prof. Universitário

Professores Universitários: LISBOA António Alves Martins, António da Silveira, Domingos de Moura, Bragança Gil, Piteira Santos, Jacinto Prado Coelho, José Barata Moura, Manuel Ferreira, Manuel Guimarães, Maria Lúcia Lepecki, Mário Murteira, Rui Mário Gonçalves, Urbano Tavares Rodrigues. PORTO Armando de Castro, José Morgado, Nuno Grande, Oscar Lopes. COIMBRA, Jorge Velga.

Médicos: LISBOA António Galhordas, Fernando Loureiro, Joaquim Seabra Dinis, Ludgero Pinto Basto, Moradas Ferreira, Sérgio Carvalhinho Duarte. PORTO Álvaro Ferreira Alves, Armando Cotta, Corino de Andrade, Henrique de Almeida. SETÚBAL Joaquim Elias, Raul Adão e Silva, Maria Belém, D. Ferreira. V. REAL Otílio Figueiredo.

Engenheiros: LISBOA António Abreu, Blasco Hugo Fernandes, João Cunha Serra, Laginha Serafim, Luís Casas Novas, Pedro Arsénio Nunes, Peres Guimarães, Vasco Pinto Leite. PORTO José Dias Carvalho, Oliveira Dias, Virgínia Moura. SETÚBAL Sousa Marques, Joaquim Francisco Costa, João Duarte da Silveira.

Juristas: LISBOA Alcina Bastos, Aquilino Ribeiro, Araújo Sequeira, Artur Cunha Leal, Duarte Vidal, Luís Azevedo, Vasco Castro, Vítor Garrido. PORTO Macedo Varela, Mário Santos, Sá Coimbra. SETÚBAL Frágoso Marques, Marino Vicente, Odete Santos, Oscar Góis. VISEU Jaime Grelheiro.

Professores: LISBOA António Teodoro, Laura Lopes, Leonoreta Leitão, Luísa Irene Dias Amado, Maria Ângela Miguel, Maria Emília Galhordas, Sylvia Benamor Lopes. SETÚBAL Adolfo Martins Lago, António Fontes Dinis, José Manuel Godinho. PORTO Dulce Ruivo, João Prata, Otilia Faro.

Escritores: LISBOA Alexandre Cabral, Fernando Sylvan, João de Melo, José Cardoso Pires, José Gomes Ferreira, José Saramago, Lobo Antunes, Maria Judite Carvalho, Maria Velho da Costa, Mário Dionísio, Olga Gonçalves. PORTO Maria da Glória Padilha, Papiniano Carlos, Velga Leitão. SETÚBAL Maria Rosa Colaço, Romeu Correia, Manuel da Fonseca.

Dirigentes Sindicais: LISBOA Orlando Bernardo, Francisco Cavaco, João Pinto, Carlos Silva, Mamode Ribeiro, Raul Vladimiro, Fernando Soares, Joaquim Labareda, João Serpa, José Manuel Machado, Mário Ribeiro, Manuel Almeida, António Lamas, Daniel Castro, Inácio Astúcia, Álvaro Rodrigues, José Lopes Alves, João Silva, Virgílio de Oliveira, Virgínia Pontes, Horácio Marcelino, Ulisses Garrido, Martins Rosado, Teresa Bela, João Torrão, Joaquim Adelino, Estelvinha Reis. PORTO José M. Pacheco Gonçalves, Vieira Mendes, Vítor Ranita. SETÚBAL J. A. Santos Arede, Rui Paizão, Hernâni Oliveira, Carlos Alberto Peres, Maria Amélia Mondim, Luís Filipe Ferreira, Hélio Beniga, J. António Encarnação, José Ferreira Antunes, Hélder Guerreiro.

Investigadores científicos: LISBOA Beatriz Ruivo, Frederico Carvalho, Regina Sales Grade, Rui Rosa.
Jornalistas: LISBOA Alice Nicolau, Alice Vieira, António Borges, António Macedo, Carlos Pinhão, Cesário Borges, Daniel Ricardo, Dieter Dellinger, Edite Soeiro, Guilherme de Melo, Helena Neves, Jorge Feio, José Vacondeus, Mário João Duarte, Mário Zambujal, Ribeiro Cardoso. PORTO Fátima Torres, Fernando Seixas, Jorge Campos, José Cruz, José de Melo, Judite de Sousa, Manuela Mello, Marques Pinto, Nuno Teixeira Neves, Paulo Matos. SETÚBAL Alexandre Castanheira, Sousa Pereira. FUNDÃO António Paulouro.

Arquitectos: LISBOA Augusto Sobral, Fernando Torres, Inácio Peres Fernandes, Justino Moraes, Manuel M. Tainha, Nuno Teotónio Pereira, Pedro Vieira de Almeida, Raul Hestenes Ferreira. PORTO Augusto Laúndes, Domingos Tavares, Siza Vieira, Viana de Lima.

Economistas e Administradores: LISBOA Aurora Murteira, Costa Leal, Esteves Belo, Gualter Basilio, Helena Rato, Luís Mamede Rodrigues, Luis Metello, Ulpiano Nascimento. PORTO Alberto França. SETÚBAL Afonso Bettencourt, José Fladeiro, Maria Alice Machado, Valdemar Quaresma.

Deputados: Anselmo Aníbal, António Gonzalez, Jorge Patrício, José Manuel Mendes, Manuel Lopes, Mário Aguiar, Octávio Cunha, Silva Graça.

Padres, Pastores e Outras Personalidades Religiosas: LISBOA Pastor Dimas de Almeida, Emídio Martins, Padre Telles Sampaio. PORTO Padre Artindo Magalhães, Padre José Soares Martins, Padre Lino Maia, Jerónimo Silva, Padre Torres Maia. SETÚBAL Padre Constantino Alves, Padre Luis Ferreira, Padre Vítor Arantes. COIMBRA Pastor Irenou Cunha. FIGUEIRA DA FOZ Pastor José Leite.

Artistas Plásticos, Encenadores, Actores, Músicos, etc.: LISBOA Anabela Chaves, Artur Ramos, Carlos Wallenstein, Eunice Muñoz, Fernanda Azevedo, Graziela Lindley Cintra, Linda Silva, Luzia Maria Martins, Maria Keil, Mariana Vilar, Morais e Castro, Rogério Amaral, Rogério Ribeiro, Sérgio Godinho. SETÚBAL Eduardo Prudência, Henriqueta Maia, Joaquim Benito. PORTO José Luís Borges Coelho, José Rodrigues, João Cardoso, Abel Mendes, Amândio Silva. ÉVORA Tânia Espanca.

e Ainda: LISBOA Carlos Aboim Inglês, Mário Neves, Paulo Azeiteiro, Jorge Grave, Manuela Carqueira. PORTO Ângelo das Neves, Coelho dos Santos, Fátima Grácio, José Ribeiro. SETÚBAL Álvaro Monteiro, Hélder Madeira, Francisco Barbeiro, João Ludovico, Luis Vieira Coelho, Maria Alda Viana, Maria Celeste Cavaleiro. FARO Eurico Antunes. VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO Alfredo Graça. RÉGUA Renato Aguiar.

Associação para a Cooperação com as Nações Unidas em Portugal, Associação dos Amigos dos Países Árabes, Associação de Amizade Portugal-Angola, Associação Portuguesa de Escritores, Associação Portuguesa de Jornalistas, Associação de Amizade Portugal-Cuba, Associação de Inquilinos Lisboenses, Associação Portuguesa de Teatro Amador, Centro Ecuménico de Reconciliação, CGTP-Intersindical Nacional, CIDAC, Comissão de Paz de Lisboa, Coordenadora Nacional das CT's das Empresas do Sector de Seguros, Conselho Português para a Paz e Cooperação, Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal, Juventude Operária Católica, Liga Operária Católica, MARN-BEIRAS, MDM - Movimento Democrático de Mulheres, Movimento Esperantista pela Paz, Movimento "Não As Armas Nucleares em Portugal", Organização dos Trabalhadores Científicos, Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, Sindicato dos Professores da Zona Centro, Sociedade Portuguesa de Autores, União dos Resistentes Antifascistas Portugueses, União dos Sindicatos de Lisboa, União dos Sindicatos de Setúbal, Associação de Cegos João de Deus, Associação de Cegos Luís Braille.

Com Vizela como traço de união...

Guimarães pede a Eurico de Melo que suspenda pedido de demissão

Enquanto Eurico de Melo espera o desenrolar dos acontecimentos dentro do PSD e da coligação governamental, antes de optar por abandonar ou não a vice-presidência do PSD, os sociais-democratas de Guimarães solicitam-lhe que suspenda o seu pedido de demissão.

Reunida expressamente para apreciar o assunto, a Comissão Concelhia do PSD de Guimarães, ontem reunida, entendeu que «as razões de natureza política e partidária que possam estar subjacentes ao desejo» de Eurico de Melo se desligar da militância activa do PSD «devem ser objecto de um diálogo em que participarão as bases do núcleo de Guimarães», aquele em que Eurico de Melo está filiado.

A comissão diz esperar que este dirigente pondere e aceite a solicitação que lhe é feita, atendendo à sua luta corajosa e frontal pela democracia.

«Fragmentação» do Norte preocupa socialistas

Os deputados do PS de Braga, Bragança, Porto, Viana do Castelo e Vila Real manifestaram ontem a sua preocupação perante «a eventual fragmentação da vida política do Norte em torno de movimentos bairristas».

Nun telegrama enviado à ANOP, aquele grupo de deputados entende que tal fragmentação «desviará a população da resolução de problemas prementes e de interesse para toda a região».

Os mesmos deputados decidiram reunir-se procurando encontrar «uma plataforma comum, visando a resolução de problemas não só pontuais, mas também de fundo, interessando o Norte do País».

Os referidos deputados do PS decidiram efectuar um encontro de deputados, sobre a regionalização do Norte, nos dias 9 e 10 de Dezembro, em Bragança «de molde a encontrar-se uma plataforma comum de intervenção, correspondente aos interesses de todo o Norte».

Congresso do PSD Madeira

O quarto Congresso Regional do PSD Madeira que decorrerá no Funchal a 5 e 6 de Novembro com a participação de quatro centenas de delegados, discutirá apenas duas questões.

A «moção A» é apresentada pela Comissão Política regional do partido, sendo seu primeiro subscritor Alberto João Jardim.

Trata-se de um documento essencialmente político, no qual são feitas algumas recomendações ao Governo regional no âmbito da política a seguir ao relacionamento com Lisboa e defendida a participação isolada dos sociais-democratas nas eleições regionais de 1984, o que contraria, eventualmente, a possibilidade de constituição na Madeira do «Bloco Central».

Para os autores da «moção A» que elogia Nuno Rodrigues dos Santos, Leonardo Ribeiro de Almeida e António Capucho e manifesta solidariedade, a Mota Pinto sem fazer qualquer referência a Pinto Balsemão — «é necessária uma maior clarificação e eficiência na liderança do PSD nacional, nomeadamente através de uma fórmula individual».

O texto anuncia que o PSD Madeira proporá no próximo Congresso nacional dos sociais-democratas que Nuno Rodrigues dos Santos e Mota Pinto sejam eleitos, respectivamente presidente do partido e presidente da Comissão Política Nacional.

A moção, considera que a revisão constitucional não contribuiu «para a necessária mudança de que a sociedade portuguesa carece», condiciona o apoio do PSD regional a um candidato presidencial que defenda a «mudança no sistema político» e defenda a apresentação de um novo estatuto regional e a manutenção de relações normais e institucionais com o Presidente da República.

A moção «B» tem como primeiro subscritor Nélito Ferraz Mendonça, actual vice-presidente do PSD madeirense e ex-secretário regional dos Assuntos Sociais.

Elogia a actividade desenvolvida por Alberto João Jardim e sugere a designação do presidente do Governo para liderar a candidatura do PSD às eleições regionais de 1984 e para a chefia no futuro Executivo.

Comentando esta moção, João Jardim revelou que «até ao momento apenas aceitou ser presidente da Comissão Política Regional do PSD por mais dois anos (até 1985), nada tendo ficado decidido quanto à recandidatura na chefia do Governo».

Balsemão não foi convidado

A Comissão Política Regional do PSD entendeu não concretizar o convite a Francisco Pinto Balsemão para assistir ao Congresso Regional dos Sociais-Democratas Madeirenses.

As mesmas fontes adiantaram que a presença de Pinto Balsemão, «na qualidade de fundador do partido chegou a ser em tempos admitida» e anunciaram a presença no Funchal de Nuno Rodrigues dos Santos, Carlos Mota Pinto, José Augusto Seabra e Leonardo Ribeiro de Almeida, além de um representante do PSD-Açores.

PSD/Porto apoia Mota Pinto

A Comissão Permanente da Comissão Política Distrital do Porto manifestou total apoio a Mota Pinto por este «não dar o seu aval à despenalização do aborto». Aquela comissão solidariza-se simultaneamente com o ministro da Educação, José Augusto Seabra, «vítima de uma campanha de inóvias intenções» não obstante o «bom e corajoso trabalho que tem executado».

A comissão refere ainda em comunicado o seu «total apoio» às oportunas declarações de Mota Pinto divulgadas no continente quando este se encontrava em Macau.

Para os sociais-democratas portugueses há que iniciar «com urgência» reformas estruturais «capazes de resolver a crise que o País atravessa e não limitar-se o Governo a gerir a crise».

Soares da Costa provoca divisões

Em resposta a uma tomada de posição dos sociais-democratas de Castelo Branco, que recentemente exigiram a demissão do ministro da Agricultura, Soares da Costa, as comissões políticas do PSD da Covilhã, Fundão e Penamacor manifestaram o seu apoio ao ministro, não reconhecendo quaisquer «legitimidades» aos ataques dos militantes de Castelo Branco.

comunicação social

Casa da Imprensa

Novos estatutos votados no dia 9 de Novembro

Por imperativo legal, a Casa da Imprensa vai proceder à reforma dos seus Estatutos de 26 de Abril de 1935 e do respectivo regulamento interno.

O Decreto-Lei 119/83, de 25 de Fevereiro, que aprovou o Estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade Social, estabeleceu o prazo de seis meses, já ultrapassado, para se pôr em vigor o novo regime jurídico.

Razões várias impediram que os dois projectos agora enviados à classe («Projecto de Regulamento dos Benefícios da Quotização e do Fundo Extraordinário» e «Projecto de Reforma dos Estatutos da Caixa de Previdência de Profissionais de Imprensa de Lisboa-Casa da Imprensa»), fossem, dentro do referido prazo, apresentados à Assembleia Geral Extraordinária.

Nomeadamente, aguardou-se o resultado do estudo sobre os efeitos da inflação nos custos e nos benefícios da quotização, como se aguardou que aclaradas fossem algumas das disposições da nova legislação.

Finalmente, entendeu-se que esses projectos só após os meses de férias deveriam ser postos à discussão dos associados, uma vez que, tratando-se da lei fundamental da Casa da Imprensa, havia o máximo interesse numa assembleia largamente participada.

Entretanto, a publicação, no dia 15 do corrente, do Decreto-Lei 386/83, dilatou para 31 de Dezembro de 1984 os seis meses inicialmente instituídos, pelo que a reforma vai mesmo ser feita dentro do prazo legal.

Depois desta explicação prévia, a Direcção, que solicitou ao presidente da mesa da assembleia geral a marcação da AGE para o dia 27 deste mês, chama a atenção dos associados para a importância da reunião que, dado exigir a presença de 2/3 dos sócios, naturalmente só poderá funcionar e deliberar na data da segunda convocação: o próximo dia 9 de Novembro, pelas 16 horas.

Governo espanhol — ajudas à Imprensa

O Governo espanhol aprovou em Conselho de Ministros um decreto que estabelece diversas formas de ajuda à Imprensa, tanto na difusão de exemplares, como em subsídios de papel e reconversão tecnológica.

Os subsídios aos jornais serão assim distribuídos: três pesetas por exemplar até cinco mil exemplares de difusão média diária, 1,10 pesetas por exemplar para as publicações com média diária de cinco mil a 50 mil exemplares.

As publicações com mais de 50 mil exemplares receberão 0,6 pesetas por cada.

Os exemplares vendidos no estrangeiro terão um subsídio de 12 pesetas, qualquer que seja a tiragem do jornal.

Os jornais receberão ainda um subsídio de 8,5 pesetas por quilo de papel nacional.

O decreto não estabelece as quantias para a reconversão tecnológica, que poderá ser solicitada tanto por jornais como por agências noticiosas.

A reconversão tecnológica refere-se à compra de diversos bens de equipamento, fotocomposição, fotomecânica, rotativas, equipamentos de transmissão e outros.

As principais novidades do decreto de ajuda à Imprensa são o aumento do subsídio aos jornais de menor difusão, em defesa do pluralismo informativo e aos jornais vendidos no estrangeiro.

A quantia orçamentada para as ajudas à Imprensa durante este ano é de três milhões de pesetas (2.500 milhões de escudos).

Segundo Indústria Gráfica

Situação na EPNC degrada-se cada vez mais

«A situação vivida pelos trabalhadores da EPNC, empresa que engloba o «Diário de Notícias», «Anuário» e «A Capital», degrada-se progressivamente» — afirma o Organismo dos Trabalhadores da Indústria Gráfica, afecta ao PCP.

Afirma aquele organismo que desde 1976 tal situação vem atingindo proporções altamente gravosas. Assim, «há vários meses que os trabalhadores vêm recebendo os salários de forma irregular, não tendo recebido o salário referente ao mês de Setembro». Tal situação «vem trazendo à casa de muitas famílias a fome e a miséria».

A quem cabem as responsabilidades? — pergunta o mesmo organismo.

«Apenas deverão ser apontadas aos sucessivos Governos de direita, designadamente o Governo PS/PSD e aos conselhos de gerência por si nomeados, que nunca tiveram em conta os sucessivos alertas das ORT's quanto à necessidade de medidas que tivessem em conta os interesses e direitos dos trabalhadores e a defesa e viabilização da empresa» — afirmam-se.

Outra pergunta: qual a resposta do Governo?

Historia o mesmo organismo:

«Publicação da Resolução 44/48 do Conselho de Ministros, com delcaração da empresa em situação económica difícil, levando desde logo ao corte no pagamento de salários e colocando sobre a cabeça dos trabalhadores o espectro de desemprego. O mais lamentável é que tal resolução ministerial apenas teve por base um projecto de reestruturação apresentado pelo conselho de gerência. É justo, pois, que os trabalhadores perguntem: porque não auscultou o Governo o parecer das ORT's sobre a matéria?»

E ainda:

«Porque foi que o Governo não forneceu ou deu orientação ao conselho de gerência para entrega às ORT's do projecto de reestruturação para que estas se pronunciassem e apresentassem propostas de alternativa?»

E como conclusão:

«Para estas perguntas os trabalhadores apenas poderão encontrar uma resposta. Porque o Governo, ao contrário daquilo que quer mostrar — dialogante, tolerante, etc. — tem uma política autoritária e repressiva, definindo-se a si mesmo como o Governo que existe para defesa dos interesses do grande capital — e porque o Governo está empenhado numa política de ofensiva contra as empresas públicas e nacionalizadas».

Julgamentos com menos atrasos

Governo vai remodelar administração da Justiça

— afirmou Rui Machete

O Governo vai operar «uma profunda remodelação do processo, organização e métodos do trabalho judiciário» para que a administração da Justiça seja acelerada — afirmou ontem em Montemor-o-Novo o ministro Rui Machete, que ali inaugurou o novo Palácio da Justiça local.

O ministro da Justiça referiu que um dos mais graves problemas que a administração da justiça defronta é o excessivo alongamento dos processos em todos os tribunais (cíveis, criminais, de trabalho e administrativos), situação essa que não só provoca enormes prejuízos morais e materiais como faz o público «descrever da justiça», acrescentou.

A profunda remodelação anunciada ontem por Rui Machete privilegia a organização e os métodos do trabalho judiciário em detrimento do aumento de funcionários judiciais e de juizes. O ministro

explicou a opção: os quadros têm sido alargados e «tem sido feito um grande esforço na formação de magistrados, de tal modo que se julga atingir em 1985 um nível satisfatório de preenchimento de vagas». O titular da Justiça recordou que no seu Ministério prosseguem os estudos da reforma do processo civil, do processo penal e do trabalho e da organização judiciária, e preveniu que «essas tarefas exigem, como qualquer actividade complexa, reflexão e tempo, o mesmo é dizer: estabilidade».

O ministro da Justiça disse que em Portugal «instalou-se um geral espírito de provisoriedade que privilegia o curto prazo em detrimento do médio e do longo prazos».

«Este estilo dominante — prosseguiu o ministro — tem porém, de mudar, pois não poderemos preparar as reformas importantes que não-de-

modelar o nosso futuro se não substituirmos na classe política e na opinião pública, essa óptica imediatista, propensa a aceitar todos os compromissos e jogos momentâneos».

Rui Machete afirmou que as situações que apresentam são razões decisivas para que os magistrados e ministério «se empenhem nas necessárias reformas que permitam rapidamente alterar a presente situação de crise».

Reforma Agrária trabalhadores querem uma nova política

Um delegação de trabalhadores agrícolas do concelho de Montemor-o-Novo entregou ontem ao ministro da Justiça um documento, reivindicando uma nova política no âmbito da Reforma Agrária.

O comunicado entregue a Rui Machete foi aprovado por unanimidade durante uma

concentração de trabalhadores rurais que aguardavam o ministro, frente ao edifício.

Os trabalhadores exigem que «seja reposta a legalidade democrática na Reforma Agrária», o fim dos leilões de terras e do «cerco económico» às UCP's e Cooperativas. Exigem também a publicação do resultado do inquérito sobre a morte de dois trabalhadores rurais, há cerca de quatro anos, naquele concelho, e a punição severa dos responsáveis.

Esta exigência foi também feita ao ministro pelo presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, Fernando Cruz, durante a sua intervenção na cerimónia de inauguração do Palácio da Justiça.

O autarca do PCP afirmou que a população do concelho «aguarda com ansiedade» o dia em que os responsáveis pelas mortes de Vale de Nobre «se sentarão no banco dos réus desta casa de Justiça».

Relações Portugal-Espanha

Aliança Popular defende «clima de confiança»

O restabelecimento por parte do Governo de um «clima de confiança» nas relações com Portugal, de modo a superar a paralisação actual, foi ontem proposto pelo grupo parlamentar da Aliança Popular, liderado por Fraga Iribarne, no final do debate parlamentar sobre política externa levado a cabo pelo Parlamento espanhol.

Nas diversas propostas de resolução apresentadas no final do debate parlamentar sobre política externa, o grupo da Aliança Popular pede ao Governo que tome medidas oportunas, de modo que possa negociar-se e

ser estabelecido um novo Tratado de Pesca.

Sobre a posição espanhola em relação à NATO, o grupo da AP propôs que o Governo apresente ao Congresso antes de 31 de Dezembro um estudo das necessidades defensivas de Espanha, assuma as consequências de ter assinado o tratado de adesão à Organização do Atlântico Norte e reinicie as negociações sobre as modalidades de integração da Espanha.

Pede também que esclareça a relação entre o acordo bilateral Espanha-Estados Unidos e a integração na NATO.

Apela para que o Governo

mostre nas negociações para a entrada na CEE uma convicção europeia democrática ocidental e evite sacrificar os interesses económicos espanhóis às necessidades eleitorais a curto prazo. Outras propostas referem-se às relações com a França, Marrocos, Grã-Bretanha e países da América Latina.

Entre as propostas da Minoria Catalã e do grupo de UCD, instala-se o Governo para que redobre os esforços para a adesão à CEE, reafirma-se a vontade de que a Espanha não permaneça alheia à defesa do Ocidente e pede-se que na próxima «Cimeira Ibérica» seja discutido

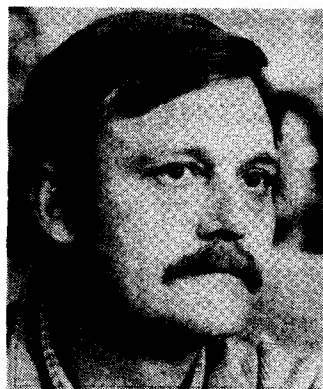
o imposto de fronteiras, que entrou esta semana em vigor em Portugal.

As propostas apresentadas pelo Partido Comunista sustentam que Espanha se deve orientar para uma política de neutralidade e que, antes de 31 de Dezembro deste ano, se celebre um referendo popular sobre a permanência da Espanha na NATO.

As propostas do PCE condenam a invasão de Granada, manifestam-se contra o envio de tropas espanholas para o Líbano e pedem um debate parlamentar sobre o processo de integração da Espanha na CEE.

Tal como já acontecera em Junho com Campos Andrada

Major Mário Tomé absolvido no processo da Polícia Militar



Mário Tomé: Santa Clara considerou acusação «improcedente»

O major Mário Tomé, ex-deputado da UDP, foi ontem à tarde absolvido no 1.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa (1.º TMT), em Santa Clara, num processo em que era acusado de «extravio de armas de guerra» que lhe estavam confiadas, à data do 25 de Novembro de 1975, enquanto segundo comandante do Regimento da Polícia Militar. Ao ilibar Mário Tomé, que foi defendido pelo dr. Amadeu Lopes Sabino, o colectivo presidido pelo coronel Ismael Ferreira julgou a acusação «improcedente» tal como já o fizera em Junho passado ao absolver os dez outros réus no mesmo processo, entre os quais se incluía o então comandante da unidade, major Campos Andrade.

Ao ler o acórdão, o juiz auditor, dr. Arménio Ferreira, afirmou não ter sido provado que as armas em causa (uma pistola «Star» e uma «Walter») cujos números de referência constavam de um documento apenso aos autos, estivessem na posse de Mário Tomé e que, por outro lado, os acontecimentos verificados nessa data não permitiriam a entrega do material que lhe estava confiado. Refira-se, a propósito, que durante o

julgamento de Junho de Campos Andrade (que ontem depôs como testemunha de defesa) ficou provado que as duas pistolas se encontravam nesse momento registadas nos nomes dum oficial do Exército, Joaquim Leonel Marques, e da Marinha, Carlos Alves Rodrigues. Será que estes dois militares já foram ouvidos pela PJM, de forma a poderem justificar como as armas lhes foram parar às mãos?

As declarações de Vasco Lourenço

Na sessão de ontem, para além de Campos Andrade esteve ainda na bancada da defesa o major Vasco Lourenço, na qualidade de comandante da Região Militar de Lisboa e de membro do Conselho da Revolução à data dos acontecimentos. Para Vasco Lourenço vivia-se então uma «situação de guerra», facto que, disse, «impedia que se procedesse a qualquer controlo de material». Por outro lado, para Vasco Lourenço, tanto Campos Andrade como Mário Tomé, estavam na disposição de ir voluntariamente à Presidência da República, encontrar-se com o general Costa Gomes, como lhes tinha sido ordenado pela hierarquia, quando foram surpreendidos pelo «ataque» dos Comandos da Amadora, chefiados por Jaime Neves, o qual culminou com a sua prisão e posterior condução para o Palácio de Belém. A partir dessa altura ambos ficaram detidos e incommunicáveis durante 45 dias, tendo sido posteriormente transferidos para Santarém. Torna-se oportuno aqui recordar as declarações do dr. Fernando

Piteira Santos, proferidas em Junho durante o julgamento de Campos Andrade e seus companheiros, ao afirmar que o 25 de Novembro fora «uma insurreição e não uma passagem de testemunho», pelo que os responsáveis da Polícia Militar não poderiam ter passado um recibo ao coronel Jaime Neves com a lista das armas da unidade em depósito.

Entretanto, no decorrer das suas alegações, o promotor de justiça, coronel Vilarés Cepeda, louvou o facto de o major Mário Tomé (que não foi julgado em Junho por gozar então de «imunidade parlamentar») ter declarado, quando dos autos, que não lhe estava somente confiada uma pistola «Walter» mas também uma «FN», arma que não constava inicialmente no processo acusatório.

Registe-se, a finalizar, que mais uma vez os repórteres fotográficos foram impedidos de documentar o evento, numa prática que já se tornou quase um hábito em Santa Clara. A atenção portanto do Conselho de Imprensa e do Sindicato dos Jornalistas.

Manuel Geraldo

de ontem para hoje

Manuela Aguiar preocupada com futuro dos jovens emigrantes



A secretária de Estado da Emigração, Manuela Aguiar, exprimiu ontem no Conselho da Europa a necessidade de uma acção concertada e responsável dos países de residência e dos países de emigração a fim de protegerem a livre escolha dos trabalhadores emigrantes e de prevenir medidas unilaterais que viriam a agravar as dificuldades económicas e sociais dos países de proveniência. Depois de referir que «o sucesso da integração dos emigrantes no país de origem depende da dinamização e do crescimento das economias», Manuela Aguiar (foto) examinou o problema da segunda geração de emigrantes, mostrando-se preocupada com o seu futuro, dado que, disse, «as altas taxas de desemprego dos países de acolhimento incidem particularmente sobre os jovens de origem estrangeira». A finalizar a sua intervenção, a secretária de Estado da Emigração afirmou que os sectores da escolarização e da preparação profissional manifestavam «sérias insuficiências».

Seis casos de meningite na Madeira

A Direcção Regional de Saúde Pública da Madeira desmentiu ontem no Funchal a existência de um surto de meningite nalguns estabelecimentos escolares. Aquele organismo anuncia ter realizado um inquérito, o qual revelou que, actualmente, estão internadas seis crianças no Serviço de Infecto-Contagiosas do Centro Hospitalar do Funchal com o diagnóstico de meningite «número este considerado normal para a época». A mesma fonte adianta que dessas seis crianças internadas «duas são irmãs e alunas num estabelecimento escolar no Funchal, enquanto das restantes nenhuma é portadora de meningite bacteriana».

Três franceses julgados por posse de droga

O Tribunal Judicial de Portimão adiou ontem para 25 de Novembro próximo o julgamento de três cidadãos franceses incriminados por posse de droga. Os três réus foram detidos com mais duas mulheres angolanas pela GNR de Lagoa, no dia 3 de Janeiro deste ano, num armazém no lugar de Vale Lapa nas proximidades daquela vila, tendo na altura, tal como noticiámos, em sua posse cerca de 186 quilos de haxixe, avaliados em

cerca de 40 mil contos. O adiamento do julgamento foi solicitado pelo advogado de defesa dos réus, devido à ausência no tribunal do comandante do posto da GNR de Lagoa e de um outro agente daquela corporação cuja presença, segundo aquele advogado, é necessária para melhor testemunho da ocorrência. A presença dos três cidadãos franceses no Tribunal de Portimão foi rodeada de grande aparato policial.

Contrabando apreendido em Vilar Formoso

No lugar de Esquina dos Hortos/Poço Velho, em Vilar Formoso, um elemento da Guarda Fiscal interceptou uma viatura «Ford Transit» que transportava 86 rádios e três jogos de TV Brinca, os quais foram apreendidos por contrabando de importação. O valor da mercadoria foi estimado em 2890 contos. A viatura foi também apreendida, sendo o seu presumível valor de 800 contos.

Comerciante passava cheques sem cobertura

Deu entrada ontem na Cadeia de Custódias e comerciante Pires de Sousa, que passou um cheque sem cobertura no montante de 350 contos, para pagamento de alguns artigos a determinada firma do Porto. A sua captura surgiu na sequência da campanha que a Polícia Judiciária tem vindo a realizar no sentido de conduzir à contenção de

um tal tipo de crime. Para além do cheque referido, sabe-se que Pires de Sousa emitiu outro de importância superior, e igualmente sem provisão, o que deu origem a um segundo processo-crime. Agora para se livrar da cadeia e do julgamento, Pires de Sousa terá de pagar as dívidas aos lesados e de obter os respectivos perdões.

Vinho tinto português para Angola

Vinho tinto português no valor de 62 mil contos foi ontem embarcado para Angola. Os 3,2 milhões de litros de vinho a granel foram embarcados no Poço do Bispo no navio «Serton», fretado pela Companhia Nacional de Navegação. Trata-se do segundo carregamento realizado este ano. O primeiro efectuou-se em Agosto e o produto «foi muito apreciado em Angola», segundo autoridades daquele país. A exportação é efectuada pela Junta Nacional dos Vinhos, através de uma empresa portuguesa e de uma angolana. Um novo embarque de vinhos portugueses para Angola está previsto para os primeiros dias do próximo ano.

“Taxa dos mil”: barafunda nos aeroportos portugueses

Turistas pagaram depois de protestar

Casal norte-americano “perdeu” o avião na Portela

A maioria dos turistas que ontem regressaram aos seus países de avião, a partir do Aeroporto da Portela, desconhecia que poucas horas antes tinha entrado em vigor em Portugal uma lei que os obrigava a desembolsar mil escudos em estampilhas fiscais para deixarem Portugal, salvo os que apenas tinham permanecido entre nós menos de 72 horas. Um casal de norte-americanos perdeu mesmo o avião para Nova Iorque por esse facto, ao que parece por ter chegado à Portela em cima da hora do voo, demorando de tal modo o cumprimento da formalidade que, quando quiseram, finalmente, dirigir-se para o avião, este já tinha descolado.

Foi a única peripécia deste tipo que nos chegou ao conhecimento nas últimas horas. Mas muitas outras ocorreram, sobretudo nos aeroportos portugueses. Em Faro, com efeito, um casal de turistas holandeses tentou vender um relógio após verificar não dispor de dinheiro bastante para pagar o imposto de saída. Solicito, um operador turístico, poupou-lhes essa maçada, adiantando-lhes os dois mil escudos necessários. No aeroporto de Faro, diz o correspondente da Anop, este foi o caso mais insólito dos vários que aí se desenrolaram entre os 600 passageiros que saíram do País, a maioria deles, colhidos de surpresa pelo imposto. E desses, quantos voltarão a Portugal em 1984?

Os turistas ingleses viram facilitado o encargo, pois o programa de férias que adquiriram já incluía todas as taxas, sendo por isso os operadores turísticos a pagar o imposto. Mas os alemães e holandeses tiveram que adquirir eles próprios o respectivo selo fiscal, de nada lhes valendo os protestos que expressaram aos serviços alfandegá-

rios do aeroporto. Embora não se tivessem verificado atrasos nos horários de partida, os responsáveis do aeroporto afirmaram temer que hoje a situação se complique, visto que estão previstos 22 voos, envolvendo cerca de 2500 pessoas.

Algumas dúvidas e muitos protestos

A entrada em vigor da contestada «taxa dos mil», ou imposto de saída do País, causou protestos em vários pontos do País, inclusive na Madeira. Vários sectores da actividade turística algarvia, o presidente da Comissão Regional (Luís Filipe Madeira) e o director-regional do Turismo da Madeira exprimiram ontem o seu desagrado, lavrando novos protestos, pela aplicação da lei.

Luís Filipe Madeira levantou dúvidas sobre a legalidade da Lei 35/83, argumentando que não sabe se a lei é constitucional, uma vez que as regiões autónomas não foram ouvidas. Na sua óptica, a lei assume um «aspecto de multa» a quem nos visita e carece de regulamentação apropriada. Além disso — acrescentou — «o decreto é infeliz quando determina que se aplique cinco dias depois de ser publicado». Isto porque já se encontravam no País muitos turistas antes mesmo de ser publicada a lei e que agora, com surpresa, são penalizados por terem vindo a Portugal — comentou.

«Mais que os mil escudos, a penalização é psicológica e poderá actuar como um «travão» para o futuro do turismo em Portugal» — sublinhou.

O presidente da Região de Turismo do Algarve sublinhou que a medida atingirá em particular a região, dado que mais de 60

por cento do destino turístico em Portugal se situa no Algarve. «Estamos em desacordo com a lei — fez notar porque ela atinge, de facto o sector básico da economia algarvia».

Também representantes dos vários sectores da actividade turística do Algarve protestaram contra a entrada em vigor do imposto de fronteira e pediram a sua suspensão imediata. Numa reunião com jornalistas, agentes de viagens, hoteleiros e agentes de aluguer de automóveis expuseram os inconvenientes que a cobrança da taxa pode trazer a Portugal, nomeadamente à indústria de turismo. O presidente da Associação dos Hoteleiros do Algarve, Cabrita Neto, sublinhou que se trata de «uma aventura» que a «concorrência» utilizará para conquistar mercados tradicionais de Portugal, em particular do Algarve.

Por seu turno, o director regional de Turismo da Madeira manifestou-se contrário à cobrança do «imposto de saída» devido aos problemas que trará ao sector. Em declarações à RDP/Madeira, João Carlos Abreu anunciou estar a ser preparado um «completo dossier, reunindo algumas sugestões apresentadas por operadores turísticos, o qual será oportunamente enviado ao presidente do Governo».

Esclareceu que «alguns tour-operators têm manifestado o seu protesto alegando que devido à escassez de tempo que dispuseram, e que os impediu de alertar os seus clientes, estão a chamar a si as despesas resultantes da cobrança do referido imposto».

Três mil contos/dia na Portela

Cerca de três mil contos por

dia é quanto o Estado português arrecadará só no aeroporto de Lisboa com a aplicação da taxa de saída.

Ela não será paga pelos cidadãos estrangeiros que utilizem apenas a fronteira terrestre e não permaneçam em Portugal por um período superior a três dias, incluindo o dia de entrada no País. Estão também isentos do pagamento desta taxa os portugueses que se ausentem do País apenas por um período não superior a 72 horas e todos os emigrantes que terão, no entanto, de fazer prova dessa situação, como referimos na nossa edição de ontem.

Tanto os portugueses como os estrangeiros, na sua maioria mostraram-se surpreendidos por esta medida fiscal — informou o «oficial de dia» da Guarda Fiscal em serviço no Aeroporto de Lisboa, adiantando que no entanto «as pessoas têm reagido passivamente comprando o selo sem mais problemas».

O comando-geral da Guarda Fiscal imprimiu um folheto explicativo em quatro línguas (espanhol, francês, inglês e alemão) para elucidar os estrangeiros sobre a medida agora imposta, como também noticiámos ontem.

Turistas alemães queixaram-se de que a sua língua nesse folheto «está horrivelmente mal escrita», comentando que «é um folheto explicativo que não explica praticamente nada».

Uma funcionária da «Scandinavian Airlines» deixou ontem, na Portela, uma «ameaça» muito significativa: «Por esta medida insensata Portugal vai pagar uma factura cujo preço é, neste momento, incalculável». Idêntica opinião expenderam, em Lisboa, e em Faro, operadores turísticos, habituais clientes do nosso sol, mar e hospitalidade.

fp SINDICATO DOS TRABALHADORES
DA FUNÇÃO PÚBLICA
DO SUL E AÇORES
fp
sul e açores

TÉCNICOS AUXILIARES SANITÁRIOS

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os Técnicos Auxiliares Sanitários para um PLENÁRIO — dia 28 de Outubro às 17 horas e 30 minutos — na Rua Rodrigo Sampaio, n.º 138 — 3.º (Sede da Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública) com a seguinte ordem de trabalhos;

- 1 — Informações.
- 2 — a) Análise da situação decorrente da não aplicação do Decreto-Lei n.º 272/83, de 17 de Junho;
- b) Medidas a tomar.

NÃO FALTES! É URGENTE!

A Direcção

Lisboa, 24 de Outubro de 1983

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vila Velha de Rodão, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2590, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Vila Velha de Rodão, de uma linha aérea a 30 Kv, a 1679 metros, do poste n.º 22 da linha para o P.T. n.º 186 de Proença-a-Nova, ao posto de transformação de Tojeirinha—Vila Velha de Rodão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul,
em 14 de Outubro de 1983

P.º Engenheiro Director,
Joaquim Gonçalves dos Santos

Divulgado relatório da Amnistia Internacional

Eduardo Pereira

no

"American Club":

**Países
do Pacto
de Varsóvia
são "inimigos
directos"**

«Temos por inimigos directos os países que integram o Pacto de Varsóvia, os quais têm por chefe-de-fila a União Soviética» — a afirmação é de Eduardo Pereira, ministro da Administração Interna e foi proferida, ontem, num almoço realizado no American Club de Lisboa. Para Eduardo Pereira, aquela definição dos 'inimigos directos' resulta da circunstância de Portugal estar integrado na Europa Ocidental e na NATO.

Este problema tem a ver com a necessidade de «fixar os nossos inimigos e definir as medidas e meios a ter em conta na nossa segurança externa e interna», se «queremos continuar a manter em Portugal a liberdade conquistada em Abril e reconquistada em Novembro».

Na opinião do ministro «bastante mais difícil de abordar» é a problemática da segurança interna. Primeiro porque «é fortemente influenciada do exterior», depois porque a «imagem do inimigo se desdobra em várias frentes, menos claramente», e por último porque «são menos consensuais as medidas de defesa a adoptar e os meios de combate de que devem dispor as forças de segurança». Eduardo Pereira acrescentou que «falta uma lei de segurança que defina o regime e organização das diversas forças empenhadas, que refira a criação de um sistema de informações, de protecção e de prevenção contra as ameaças e ataques externos e internos, e que regulamenta a coordenação entre a actuação das diversas forças de segurança».

Execuções, desaparecimentos e tortura são prática corrente em muitos países do mundo

A Amnistia Internacional (AI) movimento voluntário fundado há 22 anos e que conta, actualmente, com mais de 500 000 membros e simpatizantes, em mais de 160 países, divulgou ontem o seu relatório relativo ao ano de 1982. Aí, e ao longo de 324 páginas, se dá conta dos esforços da organização para pôr fim à prisão de pessoas pelas suas ideias ou origens, em 117 países do mundo, e às campanhas que a AI tem realizado contra a tortura e a pena de morte.

O relatório critica-se os esforços que são realizados pelos governos com o intuito de manipular a opinião pública, mediante a cobertura dada a algumas violações de direitos humanos, enquanto simultaneamente fazem propaganda política acerca das violações que se cometem noutros países. A título de exemplo, a AI cita «a apresentação das notícias sobre a Polónia nos meios de comunicação soviéticos; declarações formuladas por funcionários dos Estados Unidos sobre a lista de violações de direitos humanos na América Central; e a repentina importância que, durante o conflito das Malvinas, se dedicou, no Reino Unido, às torturas e desaparecimentos na Argentina».

Contraopondo a sua posição em relação a este tipo de atitudes, a Amnistia Internacional reafirma a necessidade de se aplicar «uma norma única e universal para a protecção dos direitos humanos em todas as partes do mundo, sem ter em conta ideologias políticas ou nacionalidades». Salientando, assim, que o relatório da organização não faz comparações nem classifica os países de acordo com o seu regime político, porque as «formas de repressão não podem ser medidas nem comparadas», a AI cita milhares de casos de violação dos direitos

humanos. Entre eles encontram-se os de presos que, segundo informações recebidas pela organização, foram torturados e executados no Afeganistão; cerca de 2900 guineenses da Guiné Conakry desaparecidos em campos de detenção há mais de seis anos; e os crimes políticos perpetrados pelos sucessivos governos em El Salvador e Guatemala».

A Amnistia Internacional, que se opõe à pena de morte sem excepções, refere ainda que teve conhecimento de 1609 execuções de prisioneiros, em 42 países, durante 1982. No entanto, segundo a AI número verdadeiro de executados deve ser certamente superior.

Prisão de opositores políticos em África

Em 1982 recorreu-se à prisão de opositores políticos em grande escala, em África, afirma-se no relatório da AI, que acrescenta: «em muitos países, as pessoas suspeitas de exercer actividades de oposição foram detidas sem sequer ser processadas. Informa-se também que os presos foram submetidos a maus tratos e tortura. Também se registaram, desaparecimentos, execuções extrajudiciais e aplicou-se regularmente a pena de morte».

No que respeita a execuções impostas pelos Tribunais, a AI cita, a título de exemplo, a África do Sul onde o seu número, em 1982, foi, pelo menos, de 101. Neste capítulo, são igualmente citadas execuções no Gabão, Zimbábue, Angola e Moçambique.

Desaparecimentos e assassinios no continente americano

Sequestros e desaparecimentos de presumíveis opositores aos governos, torturas, assassinios políticos realizados pelos governos, detenções arbitrárias, prisões prolongadas sem culpa formada, são algumas das principais violações de direitos humanos ocorridas no continente americano. Segundo o relatório da AI, milhares de pessoas foram torturadas e mortas em El Salvador e Guatemala. No primeiro país, forças governamentais e «esquadrões da morte» paramilitares continuam a cometer assassinios políticos impunemente.

A AI refere também o repatriamento forçado de refugiados políticos salvadorenhos e guatemaltecos dos Estados Unidos e México. Por outro lado, afirma o relatório, recorreu-se à legislação de emergência para proibir e reprimir o exercício dos direitos humanos fundamentais. Exemplos citados: Paraguai e Nicarágua.

Referindo-se à Argentina, a AI afirma que torturas e assassinios políticos perpetrados por organismos governamentais foram novamente denunciados. Quanto a Cuba, o relatório afirma que a AI está inquieta no que respeita aos encarceramentos políticos. Por outro lado, a organização afirma ainda que foram levadas a cabo execuções em Barbados, Chile, Guatemala, Jamaica, Estados Unidos e também, ao que parece Cuba. Nos Estados Unidos, mais de 1100 presos encontravam-se condenados à morte nos finais de 1982.

Prisões na Europa

«Entre as violações dos direitos humanos, que tiveram lugar na Europa, encontra-se a prisão de pessoas pela expressão pacífica das suas crenças, a tortura e outros tratos cruéis, inhumanos e degradantes a que foram submetidos prisioneiros», afirma-se no relatório da AI, que acrescenta «obtiveram-se informações de execuções na Bulgária, Checoslováquia, Hungria, Polónia, Turquia, URSS e Jugoslávia».

A AI cita, por outro lado, a prisão de objectores de consciência ao serviço militar na Alemanha Federal, na RDA, França, Grécia, Hungria, Itália, Suíça e União Soviética. Casos de tortura nas prisões italianas e

turcas são também referidos no relatório.

No que respeita ao Médio Oriente e África do Norte, a AI denuncia a grande quantidade de execuções, homicídios políticos perpetrados pelos governos e desaparecimento de prisioneiros. No relatório refere-se, entre outros aspectos, denúncias de tortura e maus tratos de prisioneiros em Bahrein, Egito, Irão, Iraque, Líbia, Síria e Tunísia. Segundo a AI, foram levadas a cabo execuções no Egito, Marrocos, Arábia Saudita, Síria, Emiratos Árabes Unidos e República Democrática Popular do Líbano. O número de execuções no Irão foi, em 1982, e de acordo com informações oficiais, de 624.

A AI mostra-se ainda preocupada com a detenção ilegal em Israel e territórios ocupados, de milhares de pessoas, após a invasão do Líbano por Israel em 6 de Junho de 1982.

Quanto à Ásia, a detenção prolongada de presos de consciência, os julgamentos parciais, a tortura e aplicação da pena de morte foram, segundo a AI, algumas das principais violações dos direitos humanos ocorridas, durante 1982, naquele continente. A título de exemplo, o relatório refere que continuam as detenções sem culpa formada no Bangladesh, Brunei, China, Índia, Laos Malásia, Nepal, Paquistão, Singapura e Vietname, entre outros países. A AI afirma ainda que teve conhecimento de execuções no Afeganistão, China, República da Coreia, Índia, Malásia, Paquistão, Singapura, Sri Lanka, Tailândia e Vietname.

GARANTA HOJE O SEU TECTO DE AMANHÃ
PARQUE RESIDENCIAL DO CABO
BAIRRO DE POVOS-VILA FRANCA DE XIRA
(Estrada Velha, Via Norte E.N. nº1)
A 20 MINUTOS DE LISBOA

ANDARES DE 2 ASS. - 1900 CÔTOS
" " 3 ASS. - 2100 "
" " 4 ASS. - 2650 "
COM E SEM ARRECADAÇÃO
ENTRADA INICIAL 10%



EMPREENHIMENTO FINANCIADO POR UMA INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO
O QUE FACILITARA OS EMPRÉSTIMOS SOLICITADOS

INFORMAÇÕES - Stand de vendas no local todos os dias
incluindo Sábados e Domingos TEL. 73 54 7

ANDARES PRONTOS A HABITAR
PREDITUR - MEDIADORA DE PROPRIEDADES URBANAS E TURÍSTICAS

* FUTURO DE PEDRA E CAL *

AV. EIAS GARCIA 147 5. Dt. 1000 LISBOA Tels. 73 43 50 73 43 53 73 40 22



**CONCERTOS SINFÓNICOS
DA RDP**

Teatro São Luiz

29 DE OUTUBRO — ÀS 17.00 H.

PROGRAMA

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

Maestro Leonardo de Barros
Solista Tobias Cardoso (Bandolim)

Variações sobre um tema popular alentejano
(JOLY BRAGA SANTOS)

Concerto para Bandolim e Orquestra
(HOFFMANN)

Itinerário para uma paisagem
(SIMÃO BARRETO)

Pavana para uma Infanta Defunta
(RAVEL)

Ma mère l'Oye
(RAVEL)

**COLABORAÇÃO DA CÂMARA
MUNICIPAL DE LISBOA**

Bilhetes à venda no São Luiz

Semana do Desarmamento da ONU

MARCHAS DA PAZ 83

Grande Sessão Cultural

Sexta-feira, 28 de Outubro, 21.30 horas

VOZ DO OPERÁRIO

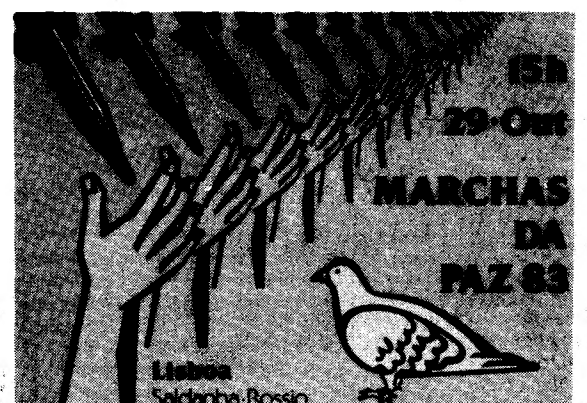
— Segréis de Lisboa

— Poesia...

de Natália Correia, Eugénio de Andrade, Mendes
de Carvalho e outros.

**Espectáculo inédito de
CARLOS DO CARMO**

ENTRADA LIVRE



Secretários de Estado vão às lulas

Quem vier comer que venha por bem

Dois secretários de Estado aprestam-se para comer com 250 convivas do almoço de amanhã no III Festival e Seminário Nacional de Gastronomia que desde sábado, dia 22, decorre em Santarém. E até já têm mesa marcada, como é natural, pois foram convidados pela Direcção Regional de Turismo do Algarve, que naquela data terá o dia destinado a mostrar alguns dos pratos, de que os algarvios ainda são capazes.

Os dois membros do Governo que ali se sentarão à mesa com os tais outros «comensais» (alguns igualmente convidados, muitos deles pagantes) comparecerão por motivos diferentes. O do Turismo, Ferreira do Amaral, irá à capital ribatejana por motivos evidentes: a ligação entre a gastronomia e o turismo não precisa de ser explicada; o outro, de seu nome Eugénio Nobre, e que tem funções no sector das Obras Públicas, parece que estará nesse dia em visita pelo distrito e

riga encheu e o vinho sobe.

A ementa do dia do Algarve aqui fica registada para que o leitor durma descansado quanto à qualidade que será garantida para «os dois ilustres visitantes», como alguém nos dizia com carácter oficioso (voltámos ao mesmo?). Eis então o que teremos à mesa, nesse dia: sopa de peixe à Panorama e pão com manteiga de alho; lulas cheias «Albufeira Jardim» com arroz de conchas. Os doces serão os morgadinhos, os D. Rodrigues e o «bolo regional

vidro. Dá-lhes, a forma que deseja, moldando em gestos certos, torcendo, alargando, insuflando. E, assim, nascem candeeiros, aves e corças, um mundo de pequenos nada. O bastante contudo para fazer a delícia de praticamente toda a gente que pára junto ao pavilhão de artesanato da Marinha Grande.

O fascínio é inevitável, a conversa boa e fácil com este operário vidreiro que passou por várias fábricas da sua terra e depois se



Louça regional, vinhos: alguns dos muitos artigos expostos no âmbito do Festival de Gastronomia

a quem nelas deixa todo o seu esforço. Fala e não pára, deixando que o vidro amoleça no jacto do maçarico, para partir em nova pequena aventura. E, sempre, pasme-se, sem indeci-

Através do espeto

Voltemos à mesa.

O que foi ontem fez história, mandado da península de Setúbal. Um restaurante da Costa de Caparica está em plena aposta numa espetada de espadarte e esta comparência em Santarém foi uma boa vasa em campanha de promoção.

A espetada não chegou só, neste «totobola» do chefe Martins em que se não se chegou ao treze fez pelo menos um doze que lhe rendeu bom nome. O restaurante da Costa levou ainda uma sopa de legumes à camponeza que desde logo aticou os ânimos de quantos se sentavam naquelas boas dezenas de mesas. Hortaliças, cheiros e umas rasas de «bacon» e presunto, estavam ali ao tamanho e medida.

Depois foi a tal espetada, de que vamos dar hoje um cheirinho para estimular quantos queiram arriscar, em casa um convívio de fim-de-semana, a que um bom branquinho da zona de Palmeira assentará perfeitamente. Mas frio, que ontem, esse foi um dos pontos do serviço que ficaram com nota baixa.

E, a completar uma perna de porco que não tinha cotação ao

mesmo nível, mas ainda acima da média. Doces: uma torta de laranja como até já não é vulgar e um «flan» que o chefe Martins pretende tenha o nome da casa. Os anizes quejandos não o levaram, apesar de tudo, a passar de uma estrita mediania.

Comida quase meia ementa deste Festival, que dias vários sentiu os efeitos da crise, ainda resta matéria de se lhe tirar o chapéu.

O dia de Barcelos, por exemplo, no domingo: há das papas de sarrabulho ao vinho verde da região, passando pelo cozido à portuguesa, os rojões, os doces da romaria. E, depois, para animar, trouxeram também os barcelenses a banda plástica, o rancho folclórico da casa do povo de Barcelinhos e osromeiros.

A terminar, um aviso ao leitor que por acaso tivesse pensado no dia de Viseu, a terminar o festival e começando o mês, quando os 750 escudos se tornam mais suportáveis. Essa oportunidade já não vai ter, que as entradas estão de há muito esgotadas e há mesmo lista de espera...

Rogério Vidigal (texto)
Rui Pacheco (fotos)



Paralelamente com a boa comida regional, também o bom folclore da nossa terra

aproveita a oportunidade que lhe foi oferecida.

O dedo apontado a estas visitas já confirmadas faz ainda lembrar que continua a expectativa quanto a uma possível visita do Primeiro-Ministro. E até o nome do Presidente da República já ouvimos, tanto mais que Joaquim Leiria já foi visto a passear pelas instalações da Casa do Campino.

O que for constará, claro, mais o que cada um ache por bem dizer, naquelas palavras de circunstância que por vezes têm mesmo de ser ditas quando a bar-

gigante». Vinhos são reservas Lagoa, branco e tinto.

Quem vier que venha por bem, como dizia o outro. E certamente quando aparecer não desmerecerá desta galeria de retratos, nos vários campos. E portanto, não só à mesa. Mas é entre garfadas, aromas e a degustação de vinhos que muitas vezes se conhece melhor quem está à volta.

A transparência do vidro

O homem que ali se senta fica horas com um maçarico apontado, derretendo a fogo os tubos de

reformou. Mas, nem esse trabalho de uma vida bastou para ter uma velhice descansada, completa, organizada, nem sequer o cansou o suficiente para lhe tirar a vontade de continuar moldando aquilo que deu transparência à sua vida.

O homem chama-se Álvaro Mesquita e, no paleio, vai dizendo nomes de fábricas por onde passou, onde deixou muitas horas da sua vida, algumas delas não assegurando, ainda e outra vez, o pão bom de cada dia

sões.

Pasmo, é isso mesmo nestas cisas de artesanato, muitas feitas ali à vista de todos, outras trazidas de longe. E com tudo isto fecha-se um pequeno ciclo na Casa do Campino; gastronomia e artesanato dão-se as mãos para mostrar quanto vale um povo, o que ele sofreu e sofre, o que não tem e ao que aspira.

Pasmo ainda, para quem foi menino e um dia descobriu que o vidro, frágil e difícil numa aldeia de província, podia ser dominado à chama forte de um maçarico. Os meninos e os adultos paravam, ficavam horas em frente do homem que por duas ou três vezes, num nomadismo estranho, abancava em frente dos Correios, derretia umas tantas lâmpadas fluorescentes, vendia ao desbarato e depois desaparecia sem destino conhecido.

Um dia, alguém descobriu que também ele era um vidreiro reformado que como muitos outros nesse tempo de ditadura, não tinha reforma assegurada. E por isso circulava, circulava. Noma-dava sempre.

FESTIVAL GASTRONÓMICO

Organização do Pelouro de Cultura
e Turismo da
CÂMARA MUNICIPAL
DE SANTARÉM

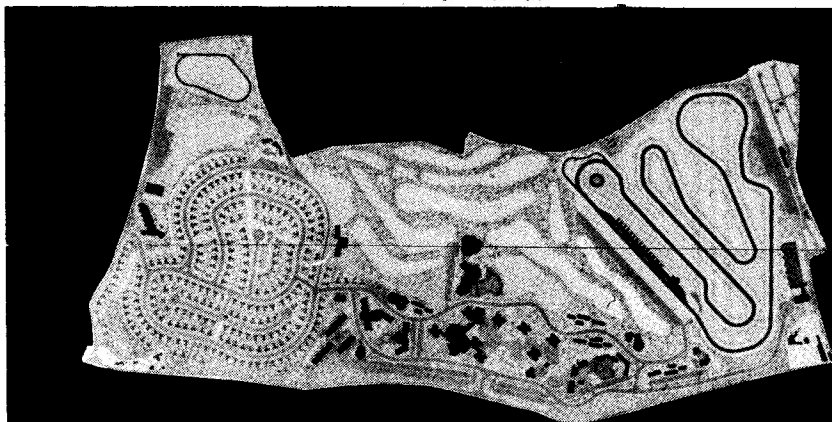


Empreendimento

da

QUINTA DO GUALDIM

(Santarém)



Industriais de calçado querem livre importação de peles

A Associação dos Industriais de Calçado, Componentes e Artigos de Pele anunciou que vai exigir ao Governo a anulação de quaisquer entraves à importação de peles acabadas e em «crust» por empresários do sector.

A APICCAPS divulgou ontem, no Porto, o teor de uma moção aprovada em plenário dos industriais do sector.

«As indústrias de calçado e artigos de pele — lê-se no documento — registam mais uma vez que o aumento de preços de curtumes tem seguido um curso alista que vem pondo em causa as condições de exploração destes sectores, dado o desajustamento patente que revelam em relação aos pressupostos que presidiram à afixação dos preços para a estação.»

Os industriais chamam a atenção da indústria de curtumes «para o facto de que a derrocada destes sectores não lhes pode ser indiferente» e reclamam «a instituição de um código de conduta que assente na estabilização dos preços ao longo de cada estação».

O documento aprovado subli-

nha que «apesar deste convite-reclamação que renovam junto da indústria de curtumes, as indústrias de calçado e artigos de pele, em grande espírito de unidade, julgam que a experiência anterior impõe a adopção de novas medidas no sentido de disciplinar a actuação do sector de curtumes».

«Estão em causa exportações e o emprego de dois sectores com relevância na economia portuguesa» — sublinha.

Os empresários do sector de calçado preconizam que as peles em «crust» sejam acabadas em fábricas que os importadores implantarão.

Entendem que «a abordagem dos problemas relativos ao abastecimento de curtumes impõe a revisão dos requisitos técnicos de qualidade que a legislação portuguesa estabelecer para a sola de couro».

Em seu entender, «tais requisitos são obsoletos à escala internacional e constituem um obstáculo à competitividade externa da indústria».

“O jornalismo e a economia”

O Banco Pinto & Sotto Mayor organiza nos próximos dias 11, 12 e 13 de Novembro um seminário subordinado ao tema «O Jornalista e a Economia». Os trabalhos decorrerão num hotel do Estoril e contarão com a participação de jornalistas da BBC, do «El País», do «Wall Street Journal»,

do «Le Monde» e de numerosos convidados portugueses.

No último dia do encontro terá lugar um debate sobre a economia portuguesa para o qual foram convidados os d.ºs. Morais Leitão, João Salgueiro e Vítor Constâncio.

Investimento estrangeiro atingiu 10 milhões de contos em 9 meses

A França continua a ser o principal investidor estrangeiro em Portugal e os números até ao fim de Setembro confirmam essa tendência — afirmou ontem, em Lisboa, o presidente do Instituto de Investimento Estrangeiro.

No regresso de uma missão comercial a Lyon, onde esteve com um grupo de empresários portugueses para contactos com a indústria francesa, Vaz Pinto acentuou que o investimento estrangeiro no seu conjunto atingiu os

dez milhões de contos nos nove primeiros meses do corrente ano em Portugal, em comparação com os cerca de sete milhões registados no mesmo período do ano passado.

Desse total e à semelhança do que se passa nos outros países — acrescentou — cerca de 20 por cento destinou-se à criação de novas empresas e o restante a aumentos de capital de empresas já existentes ou à aquisição de

novas empresas.

Ao referir-se à delegação comercial que regressa hoje de Lyon e que integra representantes do IIE e de 12 empresas portuguesas dos sectores eléctrico, metalomecânico e alimentar, Vaz Pinto salientou que teve por objectivo «dar continuidade a uma experiência de cooperação industrial, iniciada há três anos entre Portugal e as empresas francesas, com a cooperação do IIE e

do patronato francês», através da sua confederação nacional (CNPFP).

Na maior parte dos casos — sublinhou — os contactos efectuados têm sido úteis, quer para a possibilidade de estabelecimento de futura cooperação bilateral, quer para a importação de tecnologia mais evoluída e, nos outros casos, também para a formação de «joint ventures» com empresas francesas.

Peritos do FMI na Guiné-Bissau

Cinco peritos do Fundo Monetário Internacional iniciaram ontem em Bissau duas semanas de contactos com todos os departamentos governamentais da área económica, no quadro da aplicação do plano de estabilização económico-financeira do país.

O Banco Nacional da Guiné-Bissau e os Ministérios da Economia e Finanças e do Comércio e Artesanato são — segundo uma fonte oficial — os interlocutores preferenciais da missão do FMI.

O Governo guineense está a ultimar a preparação de uma série de medidas de saneamento económico-financeiro do país, que incluem a desvalorização da moeda nacional (o peso guineense) e o esforço de equilíbrio das balanças comercial e de pagamentos, segundo confirmação oficial feita em Agosto pelo Primeiro-Ministro, Vítor Saúde Ma-

ria. O plano de estabilização económico-financeira da Guiné-Bissau prevê também uma reestruturação «profunda» do sector comercial estatal e a abertura da actividade económica nos sectores das pescas, comércio, madeiras, recursos naturais e agricultura a investimentos estrangeiros, estatais e privados.

Estas decisões do Governo guineense, aprovadas recentemente pelo Comité Central do PAIGC, o partido único, são consideradas, nomeadamente pelo FMI, Banco Mundial, Comunidade Económica Europeia e outras instituições de crédito e doadoras, como «medidas essenciais» para a viabilização dos créditos necessários ao financiamento do plano quadrienal de desenvolvimento económico social do país (1983-1986).

Relações entre cooperação com África e adesão à CEE discutidas em Lisboa

«O inter-relacionamento dos processos de cooperação Portugal/países africanos e de integração de Portugal na CEE» vai ser analisado num encontro a realizar em Lisboa nos próximos dias 2, 3 e 4 de Novembro, por iniciativa do Centro de Estudos de Dependência (CEDEP), do Instituto Superior de Economia. O principal objectivo desta iniciativa reside na discussão das principais questões postas pelas novas relações existentes entre Portugal e as suas antigas colónias africanas (e as suas perspectivas de evolução) no quadro da candidatura à adesão à CEE.

Do acordo com os organizadores do encontro, «os trabalhos deverão, por um lado, realçar a importância daquelas relações

nas negociações com vista à entrada e participação de Portugal na CEE e, por outro, indicar em que medida a atitude de Angola e Moçambique perante a Convenção de Lomé poderá ser influenciada pela adesão de Portugal àquela comunidade».

A comissão organizadora do «workshop» é composta pelos d.ºs. Sá Machado (administrador da Gulbenkian), José Manuel Rolo (investigador principal do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa) e Eduardo de Sousa Ferreira (director do CEDEP).

Nos trabalhos participarão individualidades directamente intervenientes nos processos referidos, além de representantes das três partes em diálogo (África, Portugal e CEE).

ANTÓNIO BORGES COELHO QUESTIONAR A HISTÓRIA (ENSAIOS SOBRE HISTÓRIA DE PORTUGAL)

Um livro que documenta os passos de vinte e três anos de trabalho do seu autor.

Reune estudos, alguns dos quais provocaram reacções apaixonadas.

Um traço comum congrega e une todos eles: cada um à sua maneira pretende-**Questionar a História**

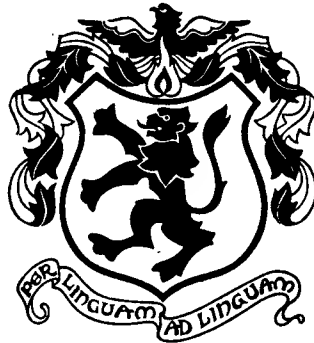


coleção universitária

editorial
CAMINHO

cambridge school

INSTITUTO DE LÍNGUAS



Inscrições imediatas para as classes de

INGLÊS
FRANCÊS
ALEMÃO
PORTUGUÊS
para Estrangeiros

Pode escolher a hora, entre as:
9h. e as 22h sem interrupção

LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173-1.º-3.º — TEL. 55 47 80 - 55 47 89 — 1200 LISBOA
LISBOA: AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1.º DIR. — TEL. 88 45 44 - 89 96 01 — 1000 LISBOA
BENFICA: EST. DE BENFICA, 729-5.º DIR. — TEL. 70 43 29 - 70 36 38 — 1500 LISBOA
ALMADA: PRAÇA DO M.F.A., 12-1.º — TEL. 276 02 34 - 275 32 18 — 2800 ALMADA
PORTO: RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381-1.º — TEL. 56 03 80 - 56 11 30 — 4000 PORTO
COIMBRA: PRAÇA DA REPÚBLICA, 15 - TEL. 3 49 69 - 3000 COIMBRA
CAMBRIDGE EXECUTIVE SCHOOL
LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173-4.º — TEL. 4 13 52 - 57 60 30 — 1200 LISBOA

24 horas

Irão-Iraque: guerra de comunicados

O comandante-chefe da Marinha iraniana, capitão de fragata Esfandiar Hosseini, desmentiu na quarta-feira que o Iraque tenha conseguido minar a zona Norte do Golfo. Bagdade, lembramos, tinha afirmado recentemente ter proibido o acesso ao porto iraniano de Bandar Khomeini (Norte do Golfo) colocando minas nessa zona. «É falso que os iraquianos tenham conseguido colocar minas nesse local», acrescentou o chefe da Marinha numa entrevista à televisão iraniana. «Essa região esteve sempre sob controlo dos nossos combatentes e assim continua. Até agora o vaivém de navios nessa zona prossegue normalmente.»

A ONU e a região do Golfo

O Conselho de Segurança da ONU pediu a Teerã que faça conhecer até sexta-feira a sua posição relativamente ao projecto de moção ocidental prevendo a colocação da zona marítima do Golfo ao abrigo do conflito irano-iraquiano, soube-se ontem à noite entre os meios diplomáticos da ONU. O Conselho, que ontem realizava

a sua segunda sessão de consultas em 24 horas sobre esse tema, vai recomendar a debater o assunto amanhã à tarde. Não se exclui, segundo fontes ligadas ao Conselho, que este decida submeter o projecto ocidental à votação antes do fim-de-semana. A sua aprovação parece ser certa já que a URSS concorda com o texto.

Guerrilha liberta reféns

A irmã do presidente guatemalteco Oscar Mejia e a do general Efraim Rios Montt, foram libertadas hoje pelas Forças Armadas Revolucionárias (FAR), anunciaram hoje as respectivas famílias. As duas mulheres encontram-se actualmente em hospitais, ignorando-se as circunstâncias em que foram libertadas. A senhora Rios Montt fora raptada a 29 de Junho e Celeste Mejia a 10 de Setembro último. As «FAR» haviam obtido para a libertação das duas mulheres a publicação dum comunicado na Imprensa.

Turcos rendem-se em Paris

Os cinco militantes turcos opostos ao governo de Ancara, que se encontravam barricados desde as 11 e 30 de ontem no interior do gabinete do turismo turco, situado no centro da capital, na Avenida dos Campos Elísios, saíram pelas 13 horas e foram detidos pela Polícia. Os militantes renderam-se sem que os gases previstos para os desalojar tenham sido

utilizados. Saíram do edifício gritando, dirigindo-se ao governo turco: «Junta, fascistas, assassinos.» Um porta-voz da Embaixada da Turquia indicou que o embaixador pediu a «intervenção da Polícia para que evacuasse os ocupantes do gabinete do turismo» sublinhando que não tinha estabelecido negociações com os cinco militantes.

Mitterrand de visita à Tunísia

O presidente francês, François Mitterrand, iniciou ontem uma viagem de três dias à Tunísia, acompanhado por alguns dos seus ministros. Durante a viagem, Mitterrand manifestará a «firme vontade» de manter com os três países do Magrebe (Marrocos, Argélia e Tunísia) estreitas relações de amizade e de cooperação, sem privilegiar nenhum deles. O presidente já esteve na Argélia em 1981 e em Marrocos no início de 1983.

Delegação do PAIGC no estrangeiro

Delegações do Comité Central do PAIGC, presididas por Vasco Cabral, seu secretário executivo, iniciam dia 29 visitas oficiais à Coreia do Norte e a todos os países do leste europeu, foi ontem anunciado em Bissau. As visitas são classificadas em Bissau «de amizade e cooperação» e destinam-se — segundo fonte partidária — à troca de experiências e ao estudo de novos programas de cooperação entre os partidos da Guiné-Bissau e daqueles países. A deslocação à República Popular Democrática da Co-

reia efectua-se a partir de 29 e é feita também pelo secretário nacional da Juventude do PAIGC, a JAAC (Juventude Africana de Amílcar Cabral), Teobaldo Barbosa. As visitas à URSS e aos outros países da Europa de Leste decorrem a partir de 10 de Novembro e nelas participam também o secretário-geral da União Nacional dos Trabalhadores da Guiné-Bissau (UNTG), Mário Mendes, e a secretária nacional adjunta da União Democrática das Mulheres (UDEMU), Teodora Inácia Gomes.

Caso venha a ser instalado um só míssil que seja

URSS abandonará conversações de Genebra

Assim que o primeiro míssil norte-americano for instalado na Europa, as conversações de Genebra sobre armas nucleares de médio alcance findarão, pois a URSS retirará-se delas — reafirmou ontem o secretário-geral do Partido Comunista da URSS, Yuri Andropov, em entrevista publicada hoje pelo «Pravda» e difundida ontem em Moscovo por vários órgãos de Comunicação Social.

Esta posição soviética vem apenas reafirmar aquilo que há muito Moscovo vem declarando sem que o Ocidente pareça querer convencer-se disso. Na verdade, a justificação do Ocidente para a instalação dos «euromísseis» é a de que só quando os países da NATO demonstrarem que estão em posição de força é que os países do Tratado de Varsóvia se disporão a negociar. Ao mesmo tempo, Yuri Andropov apresentou novas ideias para as discussões em Genebra, sem que, no entanto, se tenha afastado dos princípios que a URSS sempre tem defendido: rejeição absoluta de instalação de um só novo míssil e inclusão na contagem dos mísseis britânicos e franceses.

Retomando a ideia recentemente defendida em Moscovo de que ainda é possível chegar a acordo em Genebra, Andropov afirma que as conversações de Genebra poderão ainda prosse-

guir desde que os EUA desistam do seu calendário de colocação de «euromísseis».

Segundo a agência France-Presse, as cinco novas sugestões de Andropov são as seguintes: 1 — A URSS está pronta a ter cerca de 140 mísseis SS-20 na Europa, ou seja, menos mísseis do que a NATO possui actualmente se for possível assim garantir a igualdade de número de ogivas nucleares entre a URSS, por um lado, e a França e a Grã-Bretanha, por outro. 2 — Moscovo está pronta, em caso de acordo em Genebra, a interromper a instalação dos SS-20 na parte oriental do seu território, com a condição de que não haja mudanças substanciais na situação estratégica na Ásia e portanto, também, que não haja instalação de mísseis americanos.

3 — Todos os mísseis «SS-5» vectores de médio alcance instalados há já vinte anos nas zonas europeias na URSS «foram retirados» desde o início das negociações de Genebra. 4 — Para dar uma «nova prova de flexibilidade», a URSS está pronta a «estabelecer para a URSS e para a NATO níveis iguais totais para os aviões de médio raio de acção portadores de mísseis e isso mesmo que esses máximos sejam substancialmente diferentes dos anteriormente propostos por Moscovo. 5 — A URSS poderá começar agora a terminar em

1984/85 a retirada dos seus mísseis «SS-4» (mais de 200) com a condição de que Washington «renuncie a instalação dos euromísseis no âmbito do calendário anunciado».

Em conclusão, considerou Andropov, não seria preciso muito tempo «para alcançar um acordo em Genebra, se os Estados Unidos tivessem o «desejo autêntico» e aceitassem as condições soviéticas.

Apelo

A Assembleia Federal da Checoslováquia dirigiu ontem um apelo a todos os parlamentos europeus para que façam todo o possível para impedir a instalação dos novos mísseis nucleares norte-americanos na Europa Ocidental.

O apelo, aprovado por unanimidade, pede ainda aos parlamentos que se pronunciem a favor de um acordo construtivo nas negociações soviético-americanas de Genebra sobre a redução das armas nucleares.

A agência soviética TASS informou que a Assembleia Federal da Checoslováquia considerou que a implantação dos euromísseis planeada pela NATO criaria uma situação crítica e perigosa, em que aumentaria a ameaça de conflito nuclear e faria surgir uma nova espiral de insensatez e dispendiosa corrida aos armamentos.

Schultz em Paris para debater crise libanesa

O secretário de Estado norte-americano chegou hoje a Paris para participar numa reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países membros da Força Internacional de Interposição no Líbano.

Os ministros da França, Grã-Bretanha, Itália e Estados Unidos devem estudar a «nova estratégia a adoptar pela Força Internacional perante os últimos acontecimentos do Líbano», revelou uma fonte próxima do governo francês.

Em Paris, teme-se que a reunião seja perturbada pela intervenção norte-americana em Granada, que foi condenada mais ou menos energicamente, pelos restantes países membros da Força de Interposição no Líbano.

A Imprensa de Beirute relaciona hoje as situações militares de Granada e do Líbano.

A emissora «Voz do Líbano» das milícias falangistas direitista afirmou que a Administração Reagan tinha decidido invadir Granada depois do assassinio em massa de fuzileiros norte-americanos em Beirute, para «provar a determinação dos Estados Unidos de fazer frente a todos os inimigos, qualquer que seja o lugar do mundo em que se encontrem».

O diário «As Safir» da oposição muçulmana libanesa considera também que a invasão de Granada «foi a resposta de Reagan ao ataque contra o quartel-general norte-americano em Beirute».

O diário esquerdista libanês considera «pouco provável», que, depois da invasão de Granada, os Estados Unidos tentem outras acções de represálias contra o atentado de Beirute no Médio Oriente.

Entretanto, ontem em Beirute o vice-presidente norte-americano George Bush conferenciou com o presidente Amin Gemayel do Líbano.

Embora nada tenha transpirado das conversações mantidas pelos dois presidentes durante 70 minutos, admite-se que estas tiveram como objectivos as relações bilaterais e as perspectivas de actuação das forças multinacionais.

Bush, que chegou de surpresa a Beirute às primeiras horas da manhã, afirmou que «os Estados Unidos não permitirão que a sua política externa seja ditada pelo terror».

«Os Estados Unidos não abandonarão um amigo» — acrescentou Bush, para sublinhar que as Forças Armadas norte-americanas continuarão a apoiar o exército libanês.

O vice-presidente dos Estados Unidos avistou-se com o general Anggioni das forças italianas a quem agradeceu o apoio prestado pelas suas tropas aos fuzileiros depois do ataque de domingo e com o chefe do contingente francês, também vítima do atentado, general François Cann.

Até ao momento o número de vítimas conhecido é de 219 fuzileiros americanos e 54 para-quedistas franceses.

Em relação à autoria do atentado, George Bush afirmou não se poder pronunciar «até haver uma certeza», embora tivesse sublinhado que «existe uma ideia» sobre quem possa estar por trás dos atentados.

O líder do movimento chiita «Amal», Nabih Berri, desmentiu quarta-feira que esse grupo tenham algo a ver com os atentados e que se tivesse intenção de atacar as tropas norte-americanas «tê-lo-íamos dito publicamente».

Embaixadores vítimas de atentado

Uma pessoa que se reclamou das «Brigadas Revolucionárias Árabes» reivindicou na quarta-

-feira à noite em chamada telefónica para a sede da AFP, em Paris o atentado cometido de manhã contra o embaixador da Jordânia em Itália, Tayssir Aled-dine Tukan.

Seiscen “bons

A morte de 700 pessoas na invasão de Granada por um destacamento «da Força de Intervenção Rápida» norte-americana, com a cobertura de alguns soldados de seis países das Caraíbas não sofreu, até agora, qualquer desmentido.

Há a adiantar a prisão de cerca de 600 cubanos que trabalhavam nas obras de construção da pista do novo aeroporto de Granada. A sua prisão foi confirmada pelo secretário de Estado do governo de Washington, Caspar Weinberger, que disse estar um coronel entre os presos.

Ontem, ao fim da tarde, os combates prosseguiram, e em São Jorge, eram de «porta a porta», de acordo com informações da agência EFE.

Voltando às declarações de Weinberger, este confirma que os EUA estão a estudar o repatriamento dos cubanos, que não são considerados prisioneiros de guerra pelos invasores de Granada.

Weinberger fez votos para que as tropas americanas possam evacuar a ilha de Granada dentro de alguns dias. Segundo observadores, a «Força de Intervenção Rápida» previra que a «operação» durasse um dia apenas. O secretário de Estado indicou, na conferência de Imprensa, que deu ao fim da tarde de ontem, que as perdas americanas eram, por então, de seis mortos, oito desaparecidos e 33 feridos. Acrescentou que três helicópteros tinham sido derrubados.

No que respeita ao pessoal soviético presente na ilha, Weinberger indicou que as tropas invasoras não tinham estabelecido qualquer contacto. Os 20 a 30 cidadãos da URSS, disse também, estão «em segurança» na sua Embaixada.

Um ano de poder social

Terrorismo e Fo no centro das p

Governo das sempre inquietantes Forças Armadas espanholas, cujas últimas tendências parecem, precisamente, voltar-se às teses opostas, ou seja, para uma maior autonomia em relação ao poder civil.

Endurecimento das leis antiterroristas

Por outro lado, o Conselho de Ministros de ontem aprovou um endurecimento das leis contra o terrorismo, tentando travar a série de atentados e assassínios que parecem constituir o prelúdio de outra grande ofensiva da ETA.

No entanto, este conjunto de medidas, de carácter penal, processual e de reforço da cooperação internacional, parecem ter suscitado um enfrentamento entre os Ministérios do Interior e da Justiça, este último contrário ao endurecimento legal das penas contra actos terroristas, por considerar que «a legislação que havia antes era suficiente, bastava aplicá-la bem».

De qualquer das formas, ambas as medidas revelam um decidido interesse do Governo de Felipe Gonzalez para lutar contra a dupla ofensiva que mais ameaça a sobrevivência do exe-

A ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-RDA, em colaboração com a SPA, leva a efeito:

SESSÃO COMEMORATIVA DO 500.º ANIVERSÁRIO DO NASCIMENTO DE MARTINHO LUTERO

Falarão: Dra. Manuela Sanches
Padre Anselmo Borges
Pastor Dimas de Almeida

Será projectado filme documental sobre Lutero.
Dia 28, pelas 21.00 h, na sede da SPA — Av. Duque Loulé, 31.

Não desmentido o número de mortos em Granada — 700

entos cubanos presos e Fidel aceita ns ofícios'' da Colômbia e Espanha

O responsável norte-americano afirmou, por seu lado, que todos os estudantes dos EUA em Granada «foram já evacuados e encontram-se em segurança. Não houve mortos nem feridos entre eles». A «razão» invocada para a invasão da ilha — recorda-se — era a de assegurar a «segurança dos cidadãos americanos» na ilha, cerca de mil, metade dos quais são estudantes de medicina.

O secretário de Estado escolheu o momento em que o primeiro avião transportando 70 americanos, aterrava em Charleston, Carolina do Sul, para se dirigir aos jornalistas.

Nota cubana sobre a invasão

«Informa-se o povo que, de acordo com elementos de análise colhidos através de informações vindas da Embaixada de Cuba em Granada, 600 construtores e cooperantes estão vivos. Um certo número deles sofreu ferimentos.

«Ainda não se conseguiu precisar a situação de cerca de mais 100 cubanos, confiando-se, no entanto, em que o número de baixas fatais seja sensivelmente inferior a essa cifra. O governo dos Estados Unidos ainda não informou o número de mortos e feridos que se encontravam nas posições defendidas pelos cubanos.

«No período da tarde de hoje, o presidente Belisário Betancur ligou telefonicamente com o camarada Fidel Castro, indicando que ele, no nome da Colômbia, e Felipe Gonzalez, no nome da Espanha, desde que Cuba aceite, estavam em disposição de encetar imediatas acções para que os construtores e cooperantes possam ser transferidos de Barbados para Cuba a

bordo do navio «Vietname Heroico».

«O camarada Fidel Castro solicitou realizar similares acções de molde a que os feridos que estejam em condições de viajar e os cadáveres dos tombados sejam reclamados aos Estados Unidos, os mesmos podendo ser transferidos de Barbados, por avião, para Cuba. Da mesma forma, os feridos que não se encontrem em condições de viajar, possam receber adequados cuidados médicos e todas as facilidades para regressarem ao nosso país, no mais breve prazo possível.

«Os presidentes de ambos os países interessaram-se ainda pelos combatentes revolucionários granadinos que tenham necessidade de sair da sua pátria e deslocar-se ao nosso país.

«O governo de Cuba aceitou e agradeceu profundamente as acções que irão realizar a Espanha e Colômbia nesse sentido».

A notícia dada em outro comunicado oficial de Havana, indicando o fim da resistência cubana em Granada e do «sacrifício pela sua Pátria» dos últimos combatentes cubanos naquela ilha, motivou movimentos de indignação e manifestações anti-americanas em Cuba.

Aquele comunicado foi lido várias vezes na Televisão e na Rádio, seguido do Hino Nacional.

Americanos divididos

A decisão do presidente Reagan de intervir em Granada foi recebida com elogios entre as fileiras republicanas e com uma mistura de reserva e condenação violenta entre os democratas.

A atitude da população ilustra as reacções dos parlamentares americanos. Centenas de manifestantes desceram à rua em

Detroit, Boston, Berkeley e Nova Iorque para protestarem contra a invasão, ao passo que os conservadores louvavam a acção do presidente para «restaurar a democracia» na ilha de Granada.

O «mayor» de Berkeley, Gus Newport, declarou que esta acção é «propaganda da mais pura, destinada a retirar o Libano da primeira página (dos jornais)». Por seu turno, dez negros americanos que foram embaixadores em países de África, enviaram um telegrama ao presidente Reagan, manifestando-lhe «a sua angústia e a sua profunda preocupação, perante o precedente» criado pela intervenção em Granada.

O «Washington Post» mostra-se também muito crítico. Por outro lado, uma sondagem telefónica realizada ontem pela emissora de televisão ABC mostrava que 58 por cento das pessoas interrogadas aprovam a intervenção americana contra 32 por cento que a desaprovam e 10 por cento que não sabem.

Governo Provisório

O «governo provisório» que dirigirá Granada até se efectuarem eleições dentro de um ano está pronto a tomar posse, assim que terminem as operações militares — disseram hoje observadores em Washington.

O professor, de direito Francis Alexis será, provavelmente, o novo primeiro-ministro.

Alexis, nascido em Granada é professor da Universidade das Índias Ocidentais, em Barbados.

Para a pasta dos Negócios Estrangeiros menciona-se o nome de Patrick Emmanuel, que foi conselheiro da política externa de Maurice Bishop, o primeiro-ministro assassinado.

O partido Movimento Democrático de Granada, (de direita)

dominará a composição do gabinete.

O anúncio de que será estabelecido um «governo provisório» com elementos no exílio causou preocupação em vários países, por temerem que surja represália e perseguição contra os que apoiavam o regime de Bishop.

Eric Gairy, deposto por Bishop em 1979, já anunciou a sua intenção de regressar ao Poder.

Entretanto, a primeira-ministra de Dominica, Maria Eugénia Charles, disse que se devia advertir Gairy e outros políticos «indesejáveis» que não seriam bem vindos em Granada.

Nações Unidas

A segunda sessão do Conselho de Segurança da ONU sobre Granada, convocada a pedido da Nicarágua, terminou ontem à noite.

Depois de serem ouvidas duas dezenas de oradores, entre os quais os países que participaram na intervenção armada na ilha, ao lado dos Estados Unidos, o Conselho adiou os seus trabalhos, que prosseguirão hoje ao fim da tarde.

O primeiro-ministro da Dominica, sra. Eugénia Charles, esforçou-se por justificar legalmente a «intervenção conjunta» revelando que o Governador Geral da ilha, «sir» Paul Scoon, lançou um apelo à ajuda dos seus vizinhos da região na passada sexta-feira.

Recorde-se que Granada tem como chefe de Estado a Rainha inglesa, representada pelo governador, que desempenha funções meramente simbólicas, tal como nos restantes Estados anglófonos das Caraíbas.

Daqui, a convocação da Câmara dos Comuns, onde a oposição trabalhista condenou severamente o comportamento de Margaret Thatcher.

Pensa-se em Moscovo

Crise actual é pior que a do ano de 1962

A política externa norte-americana é regida pelo «princípio aventureirista e perigoso de que a guerra e não a paz é a norma dos assuntos internacionais», escreve em comentário a agência soviética Novosti, retomada pelas agências mundiais de Informação, que, com a transcrição deste comentário, fazem ver que Moscovo considera a crise mundial de agora excepcionalmente grave.

Segundo a AFP, comentaristas oficiais soviéticos não hesitam em declarar, em privado, que esta crise é mais grave que a de 1962, quando a colocação de rampas soviéticas de lançamento de mísseis em Cuba pareceu pôr o mundo à beira da terceira guerra mundial.

Moscovo considera que os três pontos quentes da actualidade — euromísseis, Líbano e Granada — são tradução fiel do espírito aventureirista que reina em Washington.

«O futuro da Humanidade está por um fio» dizia um jornalista soviético, altamente colocado, e que a AFP cita hoje. Segundo esse jornalista, a instalação do primeiro euromísil é uma «mudança qualitativa no equilíbrio

militar» e pode, só por si, provocar uma guerra nuclear.

Quanto à intervenção dos EUA em Granada é entendida em Moscovo como um «acto de banditismo e terrorismo internacional», entendendo-se mesmo em certos sectores soviéticos que esta intervenção pode significar uma intervenção na Nicarágua. No Líbano, os soviéticos entendem que tudo quanto se está a passar deriva do intervencionismo norte-americano e que cada novo incidente, como o da morte dos fuzileiros, é aproveitado pelos EUA para se aprofundarem cada vez mais no pântano libanês.

Dando razão a estes receios, o presidente Reagan considera que a reunião da NATO, que decorre hoje e amanhã em Otava (Canadá), é crucial para a Aliança Atlântica. A reunião do grupo de planeamento nuclear vai estudar um relatório secreto sobre a envergadura e composição do arsenal atómico do Pacto do Atlântico. Segundo Reagan, é de esperar que as conclusões do relatório sejam confirmadas pela reunião de Otava. O que significa que Reagan parece estar confiante em que a NATO aceite nuclearizar-se ainda mais.

Eden Pastora deixa liderança do ARDE

Eden Pastora, antigo dirigente sandinista e um dos mais destacados dirigentes dos grupos que lutam contra o regime de Managua, decidiu ontem romper todos os vínculos militares e políticos com a «Aliança Revolucionária Democrática» (ARDE) que dirigia.

Na base da decisão de Pastora, está a posição tomada pelo outro grupo anti-sandinista seu aliado, denominado «Movimento Democrático Nicaraguense» (MDN) dirigido por Alfonso Ro-

belo. Com efeito, Robelo decidiu enviar soldados para receberem treino em academias militares na Argentina e nas Honduras.

Depois de se considerar «traído» por Alfonso Robelo, que decidiu sem o consultar enviar homens para academias militares «comprometidas com o imperialismo», Pastora adiantou, no entanto, que deixava as portas abertas à reconciliação. Que faz depender de uma explicação satisfatória e convincente da decisão adoptada pelo MDN.

socialista em Espanha (3)

Forças Armadas s preocupações

cutivo socialista: a involução e o terrorismo. Não sem razão afirmava recentemente Gonzalez, em frase clara, que o mais importante este ano não tinha sido «o que já aconteceu mas o que está para acontecer». E, na verdade, muitas coisas já ocorreram, embora a velocidade de algumas das reformas prometidas não tenha sido a suficiente para muitos espanhóis: o Governo nacionalizou o maior «holding» privado, o «Rumasa», iniciou medidas para a reforma da administração pública e da organização militar, reformou o Código Penal e iniciou a elaboração de um «plano quadrienal», que, segundo os críticos, se traduzirá numa diminuição do nível de vida dos trabalhadores, embora pudesse significar paralelamente a criação de postos de trabalho a médio prazo (mas já ninguém se lembra da promessa eleitoral socialista de criar 800 000 novos empregos para 1986. Todos, e em primeiro lugar o Governo,

sabem que é impossível.

Problemas na política externa

Talvez as maiores carências se situem na política externa. Uma política externa de que já nos ocupámos no comentário anterior, e que não permitiu sequer que o Governo condenasse firmemente a invasão da ilha de Granada pelos Estados Unidos. Apenas o porta-voz dos assuntos exteriores do grupo socialista no Congresso de Deputados, Miguel Angel Martinez, se atreveu a dizer que a invasão de Granada equivale à invasão soviética do Afeganistão.

De resto, um ano — em realidade dez meses desde a tomada de posse do Governo — é pouco tempo para julgar da viabilidade da reforma da sociedade espanhola, da teórica modernização do país, a que se comprometeram os socialistas de Felipe Gonzalez.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Em Bruxelas

Aristides Pereira apela ao auxílio do Sahel

O presidente da República de Cabo Verde lançou ontem em Bruxelas «à consciência universal» um pedido de auxílio aos países do Sahel, cuja situação considerou de grave perigo para a estabilidade do Terceiro Mundo.

Aristides Pereira falava na abertura da quinta conferência do clube do Sahel, de que é o actual presidente.

«A fome no Mundo» — disse Aristides Pereira — é um dos mais graves problemas que a Humanidade defronta e é o que exige maior solidariedade entre as nações, entre os homens».

Repetindo a sua declaração recente na Assembleia Geral da ONU, afirmou: «Não penso que alguém possa viver tranquilo quando se sabe que a produção mundial actual é suficiente para

satisfazer as necessidades alimentares e que, apesar disso, a fome e a má nutrição condenam a maior parte dos habitantes do planeta a viver em condições sub-humanas».

Aristides Pereira agradeceu os esforços da CEE e da comunidade internacional para auxiliar os países do Sahel, mas sublinhou que as necessidades cereaisíferas — dois terços das necessidades alimentares — «são cada vez menos satisfeitas através da produção regional».

O clube do Sahel, constituído pelo Alto Volta, Chade, Gâmbia, Mali, Mauritânia, Níger, Senegal e Cabo Verde, é uma organização criada em 1976 em Dacar, que tem por objectivo reforçar os esforços do comité Inter-Estados de luta contra a seca no Sahel (CILSS).

RFA

Neonazis derrotados no campo de futebol

O encontro de futebol RFA-Turquia a contar para o Campeonato da Europa das Nações decorreu na quarta-feira à noite no estádio olímpico de Berlim-Oeste num ambiente muito quente, mas sem incidentes.

Os apelos à violência contra a comunidade turca local, por parte de grupos neonazis, disfarçados de apoiantes da equipa oeste-alemã, faziam recear perturbações.

Perante o chanceler oeste-alemão Helmut Kohl, ido especialmente de Bona em sinal de amizade para com os «conciudadãos estrangeiros» e do burgomestre em exercício da cidade, Richard Von Weizsaecker, rodeados por convidados turcos, as duas equipas trocaram ramos de flores e presentes antes do início do jogo.

Os aplausos dos 40.000 espectadores cobriram rapidamente os grits «turcos pulhas» de um grupo isolado de várias centenas de jovens, vigiado pela Polícia. Alguns dos jovens, que faziam a saudação nazi, foram levados pela Polícia.

Crianças turcas tinham antes levado em triunfo o capitão da equipa da RFA, Karl-Hainz Rummenigge, o que contribuiu para desanuviar o ambiente.

A chegada dos espectadores, entre os quais numerosos cidadãos turcos, idos em «cortejo de amizade» com os seus camaradas de trabalho ou estudo alemães, de acordo com o apelo do sindicato DGB e da Associação dos Estudantes (ASTA), decorreu também com calma, graças a um importante dispositivo policial.

DIA MUNDIAL DA POUPANÇA

31/10/83

Comemorações filatélicas do Dia Mundial da Poupança — 1983 organizadas pela Caixa Geral de Depósitos — R. Castilho 233, em Lisboa de 28-10-83 a 2-11-83 das 8.30h às 11.45h e das 13h às 14.45h.



CGTP-In anuncia novas acções de massas

A Comissão Executiva da CGTP anunciou que vai propor ao Conselho Nacional da central sindical a realização de uma jornada de protesto, a nível nacional, no próximo dia 17 de Novembro, contra a «tentativa de roubo do 13.º mês».

Um comunicado emitido pela Comissão Executiva da Inter-sindical afirma que a jornada de protesto «assumirá a forma que o Conselho Nacional decidir» e enquadrar-se-á numa «vasta acção de denúncia» do imposto extraordinário de 2,8 por cento, sobre os salários de Janeiro a Setembro.

A CGTP considera que «a curto prazo a degradação da situação social atingirá níveis extremos se forem por diante os compromissos assumidos com o Fundo Monetário Internacional e a política consubstanciada nas Grandes Opções do Plano e no Orçamento Geral do Estado para 1984».

Salienta que aqueles documentos prevêem a redução do investimento, de produção e de consumo, a «diminuição real das despesas com a saúde, habitação e educação», o «desemprego acelerado, novos aumentos de bens essenciais e redução real dos salários».

A CGTP decidiu «desenvolver acções populares contra o aumento do custo de vida, apelando em particular à participa-

ção das mulheres e reformados» e apoia as formas de luta das empresas do sector público, designadamente a concentração permanente dos órgãos representativos dos trabalhadores do sector no dia 24 de Novembro em São Bento, em Lisboa.

O comunicado «repudia os ataques do Governo às unidades colectivas de produção e cooperativas da Reforma Agrária» e afirma que desenvolverá as acções necessárias para a defesa dos direitos e interesses dos trabalhadores agrícolas.

A CGTP apoia a concentração de empresas dos distritos de Lisboa e Setúbal com salários em atraso no dia 3 de Novembro frente à Assembleia da República e apoia o projecto de lei do PCP sobre a garantia do pagamento dos salários em atraso, que o Parlamento irá debater nesse dia.

A central sindical rejeita os projectos de lei sobre trabalho suplementar e negociação colectiva na Função Pública «por conterem graves atentado aos direitos já conquistados pelos trabalhadores».

A Comissão Executiva da CGTP manifesta o seu apoio às marchas da paz que se realizam no próximo sábado.

Encontro de Setúbal

O encontro de activistas sindi-

cais do distrito de Setúbal aprovou uma paralisação distrital até duas horas no dia 17 de Novembro para protestar «contra o roubo do décimo terceiro mês» — revelou um dirigente sindical.

A resolução aprovada pelo encontro de dirigentes e delegados sindicais e membros de comissões de trabalhadores do distrito de Setúbal prevê ainda uma greve a partir das 15 horas no dia 3 de Novembro nas empresas do distrito com salários em atraso e a concentração dos seus trabalhadores frente à Assembleia da República.

O encontro, em que segundo a organização estiveram representadas mais de cem empresas, decidiu também «desenvolver todas as formas de luta que se revelarem necessárias para impedir a aplicação da lei dos despedimentos («lay-off»)».

Os activistas sindicais de Setúbal manifestaram apoio à jornada de luta dos metalúrgicos marcada para hoje, e decidiram continuar a luta contra o aumento dos preços e «a degradação das condições de vida de todas as camadas da população».

A resolução aprovada aponta para a concretização de uma jornada de defesa do sector público, nacionalizado e participado, a concretizar entre 20 e 27 de Novembro próximo.

Esta tarde

Metalúrgicos realizam concentrações e acções de rua

Os trabalhadores da metalurgia e metalomecânica promovem esta tarde, a nível nacional, uma jornada de luta com paralisação entre as 15 e as 20 horas, concentrações em várias localidades, nomeadamente Lisboa e Porto, e distribuição de comunicados às populações.

Os metalúrgicos, que condenam a política do Governo Soares/Mota Pinto, lutam concretamente pelo pagamento dos salários em atraso, pelo direito ao trabalho (não ao «lay-off»), pela negociação do CCTV e contra o aumento do custo de vida (não ao roubo do 13.º mês).

Na convocatória destas formas

de luta, subscrita pelas organizações sindicais do sector, afirma-se que na última reunião de conciliação o patronato continuou a manter «inalterável» a sua posição de «boicote sistemático à negociação do CCTV». No entanto, nova reunião, no MT, foi marcada para o dia 2 de Novembro.

As concentrações esta tarde realizam-se em S. Bento em Lisboa, na Praça da Liberdade, no Porto, em Braga, Castelo Branco, Covilhã, Santarém e Leiria, entre outras localidades.

Entretanto os trabalhadores da Metalúrgica Duarte Ferreira, no Tramagal, estão desde ontem em greve, a que se juntou hoje o pes-

soal desta empresa do Porto e Lisboa. Lutam pelo pagamento de dois meses de salários em atraso e do subsídio de férias. De referir que desde que a empresa voltou para as mãos do antigo patrão, o passivo desta passou de dois para quatro milhões de contos.

Arrastões de Matosinhos saíram para o mar

Depois de uma reunião havida ontem à tarde, entre os mestres dos arrastões e elementos da Capitania de Leixões, os arrastões daquele porto fizeram-se ao mar esta madrugada, depois de dois dias de greve de solidariedade para com dois barcos apreendidos por usarem malhagem ilegal.

Fiação de Leça

Os trabalhadores da Fábrica de Fiação de Leça, em S. Mamede de Infesta (arredores do Porto), cumpriram ontem uma greve de 24 horas para pressionar a administração da empresa a pagar salários em atraso — informou uma fonte sindical.

O mesmo informador adiantou que a paralisação registou uma adesão próxima dos 100 por cento e referiu que a administração da empresa recebeu cerca de 40 mil contos da Secretaria de Estado do Emprego para o pagamento dos salários em débito.

Cardeal Patriarca recebe a USL

A União dos Sindicatos de Lisboa vai ser recebida pelo Cardeal-Patriarca de Lisboa. A USL pretende dar conhecimento, de viva voz, da grave situação social em que vivem os trabalhadores do distrito e das conclusões da Conferência Nacional pelo Direito ao Trabalho.

A audiência, que já tem data

Lista unitária vence no BPA

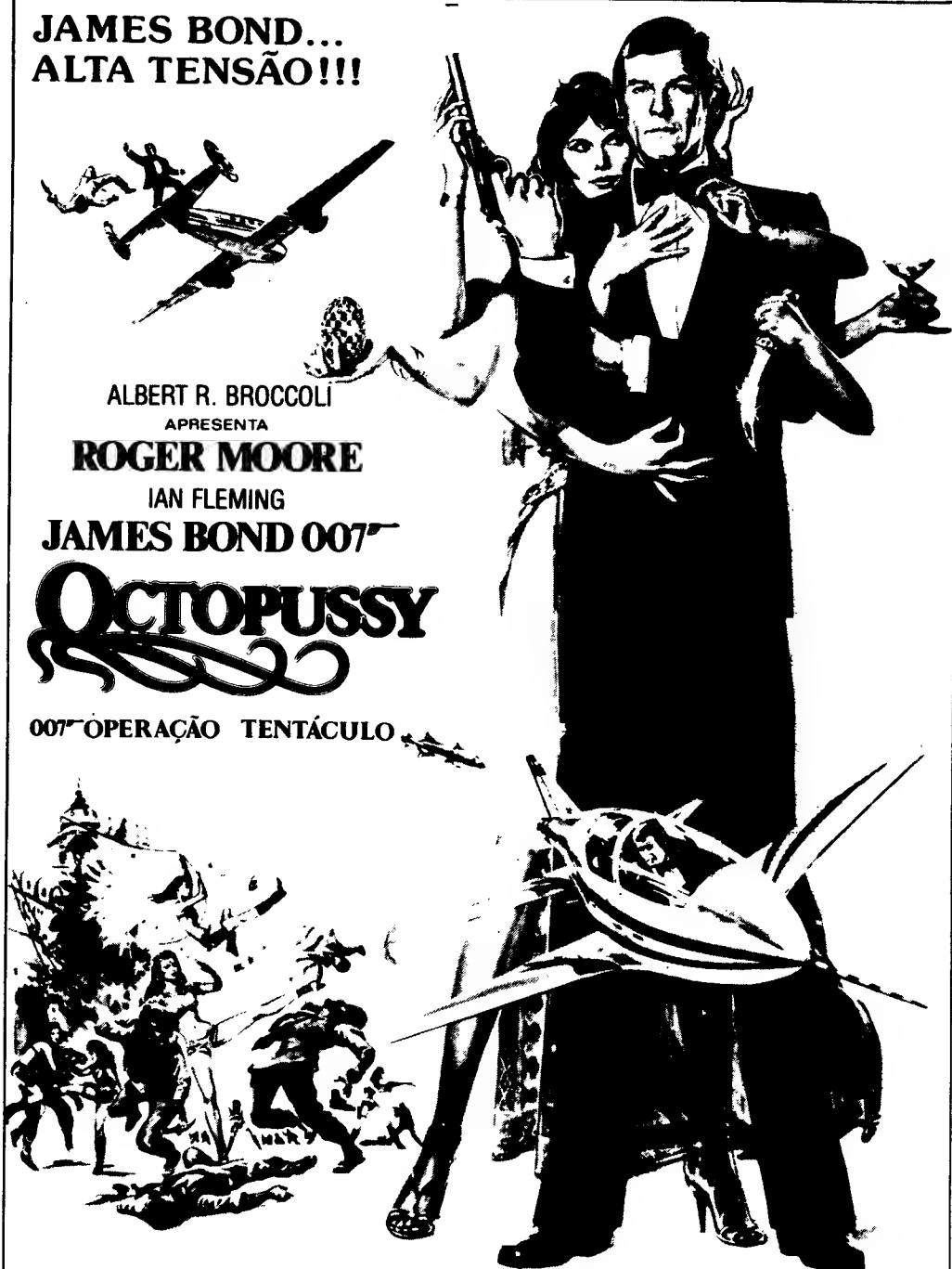
Uma lista unitária sob o lema «Defender a banca nacionalizada e garantir os postos de trabalho» venceu ontem as eleições para a comissão nacional de trabalhadores do Banco Português do Atlântico.

A lista «A» obteve 1684 votos — seis mandatos — contra 1109 votos da lista «B» — três mandatos — e 783 da «C» — dois mandatos.

A lista «B», da tendência reformista social-democrata, apresentou o lema «Pela defesa dos trabalhadores e da empresa» e a lista «C», de tendência socialista, defende «Uma comissão nacional forte, democrática e actuante ao serviço dos trabalhadores».

Nas anteriores eleições, em Agosto de 1981, as listas «A» e «B» tinham obtido quatro mandatos cada e a «C» três mandatos.

JAMES BOND... ALTA TENSÃO!!!



ALBERT R. BROCCOLI

APRESENTA

ROGER MOORE

IAN FLEMING

JAMES BOND 007

OCTOPUSSY

007 OPERAÇÃO TENTÁCULO

com

MAUD ADAMS, LOUIS JOURDAN, KRISTINA WAYBORN, KABIR BEDI, VIJAY ARMITRIJ

Produção de

Realização de

Argumento de

ALBERT R. BROCCOLI JOHN GLEN GEORGE MACDONALD FRASER RICHARD MAIBAUER & MICHAEL G. WILSON

Canção por

Produtor Executivo

Produtor Associado

Música de

PETER LAMONT TOM PEVSNER JOHN BARRY

© 1983 DANJAQ S.A. ALL RIGHTS RESERVED

MGM/UA

HOJE ÀS 21.30
ESTREIA SENSACIONAL
EM LISBOA - PORTO - COIMBRA
AVEIRO E SETÚBAL
MAIORES DE 12 ANOS



COMPRA TODOS OS DIAS



ENTÃO, PODE BENEFICIAR DE DESCONTOS E GANHAR VALIOSOS PRÉMIOS

CARTÃO DE LEITOR

UMA INICIATIVA DE O DIÁRIO A PARTIR DE 23 DE OUTUBRO



DESPORTO

Hoje, em "Esperanças": Polónia-Portugal

Esta tarde, em Opolé, a turma de «esperanças» do futebol português confronta-se com a homóloga da Polónia. No banco dos responsáveis, estará António Morais, que deve fazer alinhar o seguinte grupo: Lúcio (Varzim) ou Jesus (Guimarães); Coelho (Portimonense), Frederico (Boavista), Paris (Braga) e Nunes (Setúbal); Paquito (Guimarães), Murça II (Guimarães), Skoda (Boavista) e Palhares (Boavista) ou Vítor Santos (Braga); Rafael (Farense) e Júlio (Guimarães).

Amanhã será a vez dos «AA» de Portugal e Polónia se confrontarem: às 16 e 30, em Wrocław. Domingo, toca aos denominados «olímpicos» defenderem tese em Israel, na cidade de Telavive. São jornadas que contam (em relação ao duplo desquite com os polacos) no Grupo 2 de qualificação para o Campeonato Europeu, que terá lugar no próximo ano, em França. Quanto ao duelo com os israelitas, insere-se na caminhada até aos Jogos de Los Angeles.

Nas três estradas não está apazível o percurso dos lusitanos. Ora veja-se: nos «AA», para atingirmos a carta-credencial, até França, será necessário vencer na Polónia e, depois, a 13 de Novembro (em Lisboa) batermos a turma da União Soviética. Um empate no jogo de amanhã representa a automática classificação da URSS. Por seu lado, as «esperanças» também estão obrigadas a bom comportamento: vitória perante os polacos seria ouro sobre azul e concedia-nos o comando do bloco. Já em «olímpicos» (e aceitando que os israelitas sejam batidos pela nossa representação) seria preciso esperar que os homens de Telavive desfeitassem os moços da RFA (já que o confronto directo com os germânicos nos é desfavorável) e depois os vencêssemos na visita a Portugal.

Evidentemente que as três seleções que excursionam não tiveram o unânime apoio dos órgãos da Comunicação Social, já para não falar na opinião pública na generalidade. Ficaram cá, por abdicção voluntária dos sete responsáveis federativos, artistas como António Oliveira e João Alves, Pietra e Manuel Fernandes, Shéu e António Bastos Lopes, já para não falar em Vítor Damas e Norton de Matos. A este lote, deve acrescentar-se que, por lesão mais ou menos complicada, outras figuras não participam nas embaixadas: Humberto Coelho, Veloso, Alvaro, Jordão e Chalana. Mas,

nesta hora em que é absolutamente necessário guardar silêncio e manter viva a chama da ilusão, todos teremos de estar ao lado dos futebolistas que, mal ou bem escolhidos, vão representar o jogo-rei dos portugueses.

Europeu: Grupo 3

A Hungria venceu a Dinamarca por 1-0 em jogo do Grupo 3 do Campeonato da Europa. Ao intervalo registava-se uma igualdade a zero, tendo o golo da Hungria sido marcado por Kiss, aos 55 minutos. Após este jogo a classificação do Grupo 3 é a seguinte:

	J	V	E	D	G	P
Dinamarca	7	5	1	1	15	5-11
Inglaterra	7	4	2	1	19	3-10
Hungria	7	3	0	4	16	15-6
Grécia	5	2	1	2	5	6-5
Luxemburgo	5	0	0	5	5	25-0

Os próximos jogos são o Grécia - Dinamarca e o Luxemburgo-Inglaterra, ambos em 16 de Novembro.

Europeu: grupo 6

A RFA venceu a Turquia por 5-1 em jogo a contar para o grupo seis do campeonato da Europa. Ao intervalo a RFA vencia por 1-0, golo de Voeller, aos 45 minutos. Aos 61 minutos, Rummenigge fez o 2-0, aumentando Voeller para 3-0, aos 65, e Stielike, para 4-0, aos 66. Hazan, (aos 68 minutos), conseguiu o golo de honra para a Turquia mas, aos 75, Rummenigge fez o 5.º golo da RFA, estabelecendo o resultado final. A classificação do grupo 6 após este jogo é a seguinte:

	J	V	E	D	G	P
Irlanda do Norte	7	4	1	2	7	5-9
RFA	6	4	1	1	13	3-9
Austria	7	4	1	2	14	7-9
Turquia	7	2	1	4	5	15-3
Albânia	7	0	2	5	3	12-2

Os próximos jogos são o RFA-Irlanda do Norte e o

Turquia-Austria, ambos em 16 de Novembro.

Europeu de juvenis

A Espanha venceu a Bélgica por 3-0 (2-0 ao intervalo), em jogo do grupo 6 da fase preliminar do campeonato europeu de juvenis de futebol, disputado em Duffel (Bélgica).

A classificação do grupo ficou assim ordenada:

	J	V	E	D	G	P
1. França	4	3	1	0	7	1-7
2. Espanha	5	3	0	2	9	3-6
3. Bélgica	5	2	1	2	7	9-5
4. Portugal	4	0	0	4	2	12-0

Portugal, que foi derrotado no seu quarto jogo pela Bélgica (2-3), fora punido com derrota (0-3) nos três desafios anteriores (Espanha, Vitória: 4-1; Bélgica, Vitória: 6-0; e França, derrota: 1-2) por ter alinhado com jogadores de idade acima dos 16 anos, superior ao estipulado pelo regulamento. Jogos que falta disputar, a 23/11/83: França - Bélgica; 30/11/81: Espanha - Portugal; 7/12/83: Portugal - Portugal -França.

Esperanças

Em encontro a contar para o Grupo 3 do Campeonato da Europa de «Esperanças», a Hungria venceu a Dinamarca por 5-1. Classificação actual do Grupo: 1.º, Inglaterra, 6 jogos/10 pontos; 2.º, Grécia, 4/4; 3.º, Hungria, 5/3; 4.º, Dinamarca, 5/3.

Los Angeles

A Malásia venceu a Índia por 2-0 em desafio eliminatório do grupo 3 (Ásia-Oceânia), dos Jogos de Los Angeles.

Espanha: supertaca

O Barcelona venceu o Atlético de Bilbao, por 3-1, em jogo da 1.ª «mão» da «supertaca» espa-

nhola de futebol disputado no Estádio de San Mames, em Bilbao. Ao intervalo as equipas estavam empatadas (1-1) com golos de Alesanco (para o Barcelona, aos 30 minutos) e de Sarabia (aos 44, para o Atlético de Bilbao).

Na segunda parte, Carrasco (aos 48 minutos) e Rojo (aos 77) marcaram para o Barcelona, estabelecendo o resultado final.

O jogo da 2.ª «mão» entre o actual, campeão espanhol (o Atlético de Bilbao) e o detentor da Taça do Rei (o Barcelona) disputa-se dia 30 de Novembro no Estádio de Nou Camp, em Barcelona.

Particulares

A Checoslováquia perdeu (1-2), com a Bulgária em jogo de futebol de carácter particular disputado em Praga. Por seu lado, a selecção olímpica checoslovaca venceu a sua homóloga búlgara por 7-0 em encontro também particular.

Futebol inglês

Resultados da 2.ª mão da 2.ª volta da «Taça da Liga» da Inglaterra. (A sigla «indica o clube apurado para a volta seguinte e o resultado entregue entre parêntesis marca o desfecho da 1.ª mão): Arsenal - Plymouth, 1-0 (1-1); Birmingham - Derby, 4-0 (3-0); Colchester - Swansea, 1-0 (1-1); Coventry - Grimsby, 2-1 (0-0); Crewe - Queens Park, 3-0 (1-0); Liverpool - Brentford, 4-0 (4-1); Manchester City - Torquay, 6-0 (0-0); Notts County - Aldershot, 4-1 (4-1); Preston - Wolverhampton, 1-0 (3-2); Warford - Huddersfield, 2-2 (1-2); West Bromwich - Millwall, 5-1 (0-3); West Ham - Bury, 10-0 (2-1); Blackburn - Ipswich, 1-2 (3-4); Chester - Leeds, 1-4 (1-0); Everton - Chesterfield, 2-2 (1-0); Lincoln - Tottenham, 2-1 (1-3); Manchester Utd - Port Vale, 2-0 (1-0); Norwich - Cardiff, 3-0 (0-0); Nottingham Forest - Wimbledon, 1-1 (0-2); Oxford - Newcastle, 2-1 (1-1); Peterborough - Stoke, 1-2 (0-0); Sunderland - Cambridge, 4-3 (3-2); Aston Villa - Portsmouth, 3-2 (2-2) e Fulham - Doncaster, 3-1 (3-1).

Campeonato angolano

O Primeiro de Maio (de Benguela) líder do campeonato angolano, foi derrotado (0-2) pelo Petro do Huambo, em jogo da 23.ª jornada, baixando para seis pontos a sua vantagem sobre o 2.º classificado. Ainda que remotamente, o Primeiro de Agosto tem, em termos matemáticos, possibilidades de igualar o Primeiro de Maio no topo da tabela classificativa, enquanto que o Construtores e o Andorinhas já



António Morais: adjunto de Pedroto comanda as «esperanças»

não podem fugir à despromoção. A jornada forneceu os seguintes resultados: Académica - Mambroa, 0-1; Nacional - Chela, 1-0; 1.º Agosto - Andorinhas, 2-1; Petro de Luanda - Desportivo Benguela, 1-2; Petro do Huambo - 1.º Maio, 2-0; Progresso - Inter de Luanda, 2-1 e TAAG - Construtores, 1-0.

A classificação ficou assim ordenada a três jornadas do fim do campeonato:

1.º de Maio, 37 pontos; 1.º de Agosto, 31; Mambroa, 26; Progresso, 25; Inter de Luanda, 24; Petro de Luanda, 24; TAAG, 23; Chela, 22; Desportivo de Benguela, 21; Nacional de Benguela, 19; Petro do Huambo, 18; Académica, 15; Construtores, 11; Andorinhas, 11.

Castigos

Vital (Belenenses), Cardoso (União de Leiria), Albino (Lixa) e António Augusto (Torriense) foram castigados com três jogos de suspensão pelo Conselho de Disciplina federativo.

Farense com Sevilha

O Farense vai realizar dois encontros com o Sevilha durante o interregno do campeonato nacional da 1.ª Divisão. As partidas serão jogadas nas capitais do Algarve e da Andaluzia em noites a meio da semana e com datas ainda por designar.

O presidente do Sporting Clube Farense (Fernando Barata) aproveitará a circunstância para tratar com os dirigentes sevilhanos a transferência para o clube de Faro do brasileiro César.

Futebol de salão: torneio da paz

Vai iniciar-se em princípios de Novembro um torneio de futebol de salão, denominada «Torneio da Paz», que decorrerá em Lis-

boa, Estoril e Setúbal. Nele participarão todos os trabalhadores de hotelaria que se queiram inscrever, bastando estar sindicalizados. A direcção do Sindicato prevê a participação de 70/1000 equipas, num total de cerca de mil trabalhadores, estando a decorrer a bom ritmo a inscrição das equipas. Para esta iniciativa foi solicitado o apoio da CGTP-IN, da USL, da Federação de Hotelaria e das CTs da Estoril-Sol, Ritz, Marriott e Ribadouro e ainda à direcção do Inatel.

Futebol madeirense

A equipa infantil de futebol do Marítimo dos Viveiros ficou vencedora do torneio Mário Freitas, desenrolado no Funchal. Na última jornada, a turma derrotou o Real Louros, por 4-3.

As equipas do Santacruzense e do Canical isolaram-se no comando da Taça Zona Leste, com 8 pontos cada. Os resultados mais salientes da última jornada, foram as vitórias do Santacruzense, no Caniço (por 2-0) e a do Canical, na Camacha (por 3-1).

Atenção portugueses!

O Celtic de Glasgow (adversário do Sporting, na Taça UEFA) empatou a zero golos, frente ao Hibernian, em jogo da Taça da Escócia. Por sua vez, o Rangers (parceiro do FC Porto na Taça dos Vencedores das Taças) derrotou, em casa, a equipa do Hearts, por 2-0.

Placard

Ténis de mesa em Loures

Mais de 500 jogadores vão participar no «Torneio Aberto» de ténis de mesa que se realiza, em Loures, no dia 29 do corrente. Este torneio, que é considerado o mais importante levado a efeito pelo Inatel, tem o apoio da Câmara Municipal de Loures estando aberto não apenas a jogadores do concelh como de todo o País.

Açores: planificação

A direcção de Educação Física e Desportos dos Açores promove neste final do mês reuniões para planificação das actividades desportivas da região. Serão abordadas questões respeitantes às programações anuais das áreas do desenvolvimento desportivo e federado.

Natação na Luz

O Benfica realiza, nos dias 12 e 13 de Novembro o «V Festival Comemorativo da Inauguração da Piscina do Estádio da Luz». As provas (abertas a nadadores de ambos os sexos, nacionais e estrangeiros), serão disputadas em quatro escalões etários para os nascidos em 1975 ou mais novos, nascidos em 1973/74, 1971/72 e 1970 ou mais velhos. O festival comporta vinte e oito provas, divididas em dois dias, aguardando-se a presença de nadadores de todos os clubes inscritos na Federação.

Fernando Peres: técnico desempregado vê chegar estrangeiros

Ninguém tem autorização (ou direito moral) para meter foice em seara alheia. Mas, pelo menos, custa ver contrariar frontalmente todas as medidas restritivas de saída de divisas preconizadas pelo Governo: e, nisso, o futebol tem sido uma porta aberta para clubes, técnicos e jogadores calcarem continuamente a lei e a contenção de despesas. Agora mesmo é o Belenenses que, despedindo Fernando Mendes, não optou por um técnico português no desemprego, preferindo recrutar, em Inglaterra, um elemento de escalão secundário: Jimmy Melia, vindo do Brighton (2.ª divisão) e também momentaneamente sem patrão. Por cá, mesmo à mão de semear e com o beneplácito

de largo leque de associados do clube da Cruz de Cristo estava um antigo belenense (11 anos com a camisola), um treinador perfeitamente conhecido da Zona Sul da divisão 2 (em que o Belenenses está inserido), porquanto por duas vezes conduziu o Juventude de Évora ao «torneio de competência» e em outras épocas fez subir ao bloco dos maiores a turma do Estoril, Praia. Mas, para Fernando Peres, como para outros treinadores com provas dadas e futuro no horizonte, não há emprego: talvez de Inglaterra, à guisa de ajuda pelas promoções que temos feito dos seus desempregados técnicos, venha qualquer convite. Até lá, saiam libras, que não nos fazem falta nenhuma.



Britânico e noiva no Restelo

Jimmy Melia (47 anos) e a sua noiva (Valerie Lloyd) já estão em Portugal. Divulgado pela imprensa britânica: o novo técnico do Belenenses (que emerge do despedimento do Brighton) cobrará a pequena verba de 7200 contos até final da época. Como seu adjunto, no Restelo, estará Raul de Figueiredo: o antigo defesa «internacional», que, conhece perfeitamente o idioma inglês (esteve 20 anos radicado nos EUA) e possui o diploma de treinador, foi o escolhido pelo presidente «azul» Mário Rosa Freire.



Fernando Peres: como jogador, 34 vezes «internacional»

DESPORTO

ponta esquerda

Inquérito judicial
aos "Jogos de Portugal"

De há muito que as suspeitas andavam no ar e o nosso colega «A Bola» já em Junho levantara a lebre: **Jogos de Portugal acabam na Judiciária?** — podia, então ler-se naquele trissemário desportivo. Também sabíamos (de fonte fidedigna) que havia grandes problemas em relação a verbas utilizadas nesses decantados «Jogos de Portugal», que muito prometeram para em zero resultarem. Hoje, ainda pela pena do jornalista Jorge Schnitzer, «A Bola» confirma: **Os Jogos de Portugal já estão na Procuradoria Geral da República...**

Este estranho olimpismo...

Joaquín Badillo, responsável da selecção mexicana olímpica de futebol, afirma suspeitar de que na equipa do Canadá há vários jogadores profissionais. Domingo passado, em Victoria (Canadá), a selecção deste País derrotou a do México, por 1-0, em jogo da 1.ª «mão» da eliminatória da zona norte-americana, com vista aos Jogos Olímpicos de Los Angeles.

Joaquín Badillo solicitou ao presidente da Federação Mexicana de Futebol a abertura de uma investigação a fundo, porque em Victoria mostraram-lhe alguns jogadores canadianos que **pertencem a várias equipas profissionais dos Estados Unidos.**

O dirigente mexicano sublinhou que não deve ser ignorada a sua denúncia e recordou que, no passado, a selecção do seu país foi desclassificada numa eliminatória olímpica por ter feito alinhar vários jogadores da equipa Union de Curtidores, da 1.ª Divisão profissional.

Futebol: distúrbios dão prisão

Os futebolistas Pilar Reyes e Jorge Miranda (mexicanos) e o técnico auxiliar Hector Eugui, (da Tampico-Madero), continuam presos pelos distúrbios que provocaram, sábado, no jogo com o Monterrey os dois jogadores mexicanos e o técnico auxiliar da Tampico-Madero (de nacionalidade uruguaia) terão de responder a acções judiciais das várias pessoas que ficaram feridas, entre elas Humberto Yanez e Juan Manuel Alcibar, que foram os mais atingidos na refrega. O agente do Ministério Público diz que estão em fase de instrução os processos contra os dois jogadores e contra o técnico. Os incidentes surgiram a 5 minutos do termo da partida, com o Monterrey a vencer por 1-0, quando o guarda-redes do Tampico-Madero, (Pilar Reyes), saiu da sua baliza para ir buscar a bola e agrediu um espectador por não lhe querer entregar o esférico.

Boxe: condenação médica

A 35.ª assembleia da Associação Mundial de Médicos, reunida em Veneza, vai discutir uma moção que condena o boxe como desporto muito perigoso para a saúde. A moção salienta que a prática do boxe «tem como fim fundamental causar danos físicos ao adversário», que poderão provocar-lhe a morte ou lesões cerebrais crónicas.

Los Angeles: segurança

Los Angeles-84: todas as cartas dirigidas aos atletas que participem nos Jogos Olímpicos, a disputar na cidade norte-americana de Los Angeles, serão passadas por um controlo de explosivos do serviço de correios, para evitar qualquer tipo de atentado.

A-dos-Cunhados: a meia maratona

Tome nota: a 4 de Dezembro, pelas 10 e 30, inicia-se a «V Meia Maratona de A-Dos-Cunhados», que conta para o «Troféu Spiridon» e está considerada uma das mais importantes provas de atletismo do nosso país, quer pelo número habitual de participantes como pelo volume de

prémios a distribuir, individualmente e às formações colectivas.

Num percurso de grande beleza turística (campo e praia, na zona das Termas do Vimeiro) a «V Meia Maratona de A-Dos-Cunhados» admite inscri-

ções até 27 de Novembro (no Clube Desportivo de A-Dos-Cunhados, telefones 98147 ou 98440, de Torres Vedras). Podem concorrer maiores de 10 anos, de ambos os sexos. Para os pequenitos com mais de três anos há provas extra.

Só um aguçar de apetite: taças

para as 20 primeiras equipas no conjunto de 11 escalões etários, placas aos 300 melhores atletas, diplomas a quantos completarem a prova, uma mão-cheia de troféus

e medalhões para os distinguidos por escalão e também muitos prémios nas provas extras.

MICROSEPIO

Voleibol reúne-se

A Associação de Voleibol do Porto leva a efeito, amanhã, pelas 21,30, na Casa do Desporto (Porto) uma assembleia geral ordinária. Consta de dois pontos da respectiva ordem de trabalhos: 30 minutos para discussão de assuntos de interesse para a modalidade e apreciação e votação do programa e orçamento da AVP para o ano de 1984.

Basquetebol:
CIF perde

O CIF (de Portugal) perdeu, por 32-86 frente ao Villeurbanne (de França), em jogo da 1.ª «mão» dos oitavos-de-final da Taça Ronchetti em basquetebol feminino.

Boxe americano:
português triunfa

O português Carlos Ramajanal conquistou a medalha de bronze nos campeonatos mundiais de boxe americano (Full-Contact) disputados em Londres. Na competição, participaram equipas de 30 países. Carlos Ramajanal venceu (sucessivamente) os representantes da Suécia, Itália e Irlanda, perdendo com Garry Osborne (da Inglaterra) no assalto suplementar, após um nulo nos três assaltos regulamentares. A medalha de ouro dos campeonatos

foi conquistada pelo inglês Garry Osborne e a de prata pelo jugoslavo Brako Franz.

Ténis: grande prémio

O checoslovaco Ivan Lendl comandou a classificação do «Grande Prémio» de ténis, com 2314 pontos em 13 torneios disputados. Depois: 2.º Mats Wilander, Suécia, 2226 (16); 3.º Jimmy Connors, EUA, 2060 (13); 4.º John McEnroe, EUA, 2000 (10); 5.º Yannick Noah, França, 1682 (11); 6.º Jimmy Arias, EUA, 1680 (16); 7.º José Higueras, Espanha, 1333 (14); 8.º José Luís Clerc, Argentina, 1125 (12); 9.º Andres Gomez, Equador, 1092 (17); 10.º Guillermo Vilas, Argentina, 936 (12).

Patinagem
em debate

A Federação Portuguesa de Patinagem realiza, no próximo dia 29, num hotel de Lisboa, um congresso extraordinário. Da ordem dos trabalhos, cujo início está marcado para as 14 horas, fazem parte cinco pontos: alterações de 13 artigos do regulamento geral; apreciação, discussão e aprovação do novo Regulamento de provas da FPP e respectiva fase de transição, (apresentado pela direcção); apresentação, discussão e aprovação do

aditamento ao Regulamento de Patinagem Artística e eleição para preenchimento de lugares vagos na direcção da FPP. O Congresso terminará com a discussão de assuntos de interesse para a modalidade.

Colectividades

FC Porto

Amanhã, pelas 21 horas, tem lugar uma assembleia geral na delegação em Lisboa do FC Porto (Avenida da Liberdade, 222 3.º).

Ajuda Clube

Em mês comemorativo dos 71 anos de vida, um programa muito alargado de festividades, concluídas com uma sessão solene em que foram distinguidos os mais antigos associados do grémio da Rua do Jardim Botânico (Lisboa).

Na sua agenda

ATLETISMO: «Corrida da Paz», pelas 10 horas de 29 do corrente, com partida do Largo 5 de Outubro (Cova da Piedade) e extensão aproximada a 8,5 quilómetros, organizações da prestigiosa Sociedade Filarmónica União Artística Piedense.

TOTO
BOLA
jogue connosco

Concurso n.º 41/83
30 de Outubro de 1983

1 Israel-Portugal (Olimp) ..	1
2 Tirsense-Valonguense ..	1
3 S. Martinho-Sanjoanense X	
4 Riopole-Chaves ..	1
5 P. Ferreira-Gil Vicente ..	X
6 Naval-Alcobaça ..	2
7 Guarda-U. Coimbra ..	1
8 U. Leiria-Beira-Mar ..	1
9 Caldas-Torriense ..	X
10 E. Lagos-Silves ..	1
11 Sacavenense-Amora ..	X
12 Olhanense-Est. Amadora ..	1
13 Belenenses-Marítimo ..	1

7.º Concurso
Extraordinário
2 de Novembro de 1983

1 Benfica-Olimpiakos ..	1
2 Al. Bilbao-Liverpool ..	1
3 Partizan-Dinamo Berlim ..	1
4 Porto-Rangers ..	1
5 Aberdeen-Beveren ..	1
6 Colónia-Upjst ..	1
7 Celtic-Sporting ..	X
8 Nott.-PSV Eindhoven ..	1
9 Laval-Áustria Viena ..	X
10 Stum Graz-Verona ..	1
11 Feyenoord-Tottenham ..	1
12 W. Bremen-L. Leipzig ..	X
13 Inter-Groningen ..	1

De futebolista a cientista

É dos carecas que elas gostam menos

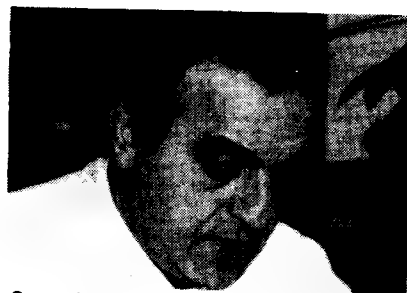
Gazzani: até há pouco, o nome deste médico investigador italiano estava apenas ligado a uma carreira vivida no desporto futebolístico (jogou no Inter, de Milão) e, depois, a estudos laboratoriais bem diferentes da análise táctica das equipas que defrontavam o seu antigo clube.

O nome do (já) prof. Gazzani está a agora a iniciar um ciclo em torno do mundo: o antigo jogador de futebol

acaba de descobrir um produto (denominado «Foltene») que é «remédio santo» contra a calvície. E a notícia vem de Itália, com foto do prof. Gazzani e ampla explicação: preparado pelos Laboratórios Crinos (Indústria Farmacológica, de Como) o «Foltene», conseguido a partir do doudeno de porcos, foi como que obra accidental, pois Gazzani trabalhava na pesquisa de um produto clarificante e não co-

agulante do sangue e surgiu-lhe uma substância que tratava a queda do cabelo e, simultaneamente, estimulava o seu crescimento.

O prof. Gazzani é agora mais falado que quando pontapeava a bola: parece (realmente) que há mais calvos suspirando por um rejuvenescimento capilar que entusiastas do futebol que não se importam de continuar carecas...



Gazzani: antigo futebolista torna-se cientista e descobre o «Foltene»

assim vai o TOTOBOLA

PROGÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 41 DE 30 DE OUTUBRO DE 1983

211 11X 1211; Alvo Desportivo: 211 11X 111 11X 11; Clube do Ar: 111 111 111 11X 12; O Comércio de Leixões: X12 112 112 XX11; Diário do Porto: X12 112 111 1111; Estúdio 64: 221 11X 1X2 1212; Jornal de Gaia: X12 11X 111 X212; Jornal da Graça: 11X 112 X11 X111; Jornal de Notícias: X1X X1X 111 1X11; O Primeiro de Janeiro: 2X1 1X2 111 111X; Quadrante Norte: 11X 11X 111 11X1; Rádio Alvo: X1X 111 11X 1X1; Rádio Placard: 111 111 111 1111; Rádio Sports: 21X 111 111 1111; Repórter do Dia: 21X 11X 111 1X11; Resenha Desportiva: XX2 112 1X1 1X1X; Ritmo e Amizade: 21X 11X 111 11X; A Voz dos Ridículos: 112 11X 211 1111; Jornal Voz do Ave: 111 111 XX1 1111; Jornal Vento Norte: 112 X1X 111 111X; Notícias da Tarde: 21X 11X 11X 1X11; Alvo: 112 11X 111 1X1X.

R E S U M O B O L A S
1 X 2 1 X 2 a)

1. ISRAEL - PORTUGAL (OLIMP.)	25	23	21	4	4	4
2. TIRSENSE - VALONGUENSE	61	5	3	10	1	1
3. S. MARTINHO - SANJOANENSE	17	26	26	2	5	5
4. RIOPELE - CHAVES	53	14	2	9	2	1
5. P. FERREIRA - GIL VICENTE	51	16	2	9	2	1
6. NAVAL - ALCOBAÇA	11	28	30	2	5	5
7. GUARDA - U. COIMBRA	55	11	3	9	2	1
8. U. LEIRIA - BEIRA-MAR	61	7	1	10	1	1
9. CALDAS - TORRIENSE	38	25	6	7	4	1
10. E. LAGOS - SILVES	56	12	1	9	2	1
11. SACAVENENSE - AMORA	40	21	8	7	4	1
12. OLHANENSE - E. AMADORA	57	7	5	10	1	1
13. BELENENSES - MARÍTIMO	41	20	8	8	3	1

a) - Nos termos do Artº 14º, do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:

11Xou2 112 111 1111

A Cor do Som: X11 112 X1X 1X1X; Janela Aberta: 211 X1X 111 XX1X; Pontapé de Canto: X11 112 212 1X1X; Gazeta de Felgueiras: X12 112 11X 111X; Rádio Totobola: 1XX XXX X1X 222X; O Diário: 1X2 X12 1X1 1X11; Correio de Coimbra: 212 1XX 111 1X2X; Correio do Vouga: 112 11X 111 111X; Defesa de Espinho: X12 1XX 111 X1X1; Ecos do Cacia: 21X 1X2 111 1111; Eu Sei Tudo: 212 X1X 11X 1111; Folha do Domingo: 212 1X2 111 1212; Gazeta das Caldas: X1X 112 11X 1111; Jornal da Beira: X12 112 111 111X; Jornal do Fundão: 212 X12 X1X 111X; O Jornal da Lixa: 111 1X2 111 11X1; Jornal de Santo Tirso: 111 1X1 X1X 111X; Jornal de Sintra: 112 12X 1XX 1111; Jornal Linhas de Elvas: X1X 112 11X 1112; Manchete Desportiva: X12 11X 111X X11X; Maria da Fonte: 21X 112 111 1111; Notícias de Chaves: 21X 112 111 111X; Notícias de Felgueiras: 11X 11X XXX 111X; Notícias de Guimarães: 212 121 X11 1111; Penalti:

11X 112 111 11X1; Rádio Altitude: X1X 112 11X 1111; Reconquista: 212 1XX 112 1212; RDP/Secção Desportiva: 112 X12 11X 111X; A Voz das Beiras: 11X 11X 111 1111; RDP/Centro-Desporto em Análise: 21X 1XX 112 1112; A Voz do Domingo: X11 1X2 111 1111; Voz de Lamego: X1X 112 11X 1111; A Voz de Palmela: 112 1X1 211 XX11; RDP/Tempo de Desporto: 112 112 111 1X11; Música e Não Só: 21X 112 11X X111; Ponto de Encontro: X22 11X 1XX 1X11; O Jornal de Amarante: 11X 112 111 1X1X; RDP/Reportagens Exteriores: 211 X11 112 1X22; RDP/Clube da Manhã: 221 X1X 1X1 1221; RDP/ Manhã Manhã: 11X 112 11X 1X11; RDP/Diário: 11X 111 1X1 1X11; Diário de Lisboa: 11X 1X2 11X 1X11; Notícias de Évora: X1X X1X 11X 111X; O Mensageiro: 112 1XX 11X 1211; A Comarca de Arganil: 11X 112 11X 1111; Jornal a Ordem: X12 1X2 111 X211; Jornal Notícias de Gouveia: 111 2X1 111 X1X2; O Emigrante: XX1

«JOSÉ SOARES DA CUNHA, DESPACHANTE OFICIAL, LIMITADA»

Certifico que por escritura de 27 de Setembro de 1983, lavrada de folhas 56 v.º, a folhas 59 v.º, do livro de notas para escrituras diversas número 87-D, deste Cartório, foi constituída entre os senhores José Jerónimo Francisco Soares Fernandes da Cunha, Delfim de Paula Monteiro e António Pereira Lopes, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a denominação em epígrafe, e que se rege nos termos dos artigos constantes da fotofófia anexa, que com esta se compõe de cinco folhas e vai conforme ao original na parte reproduzida.

Lisboa e 11º Cartório Notarial, aos dezasseis de Outubro de mil novecentos e oitenta e três.

O escriturário-Superior

(Alcides Manuel de Sousa Pita)

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de «JOSÉ SOARES DA CUNHA, DESPACHANTE OFICIAL, LIMITADA», e tem a sua sede em Lisboa, na Rua de São Paulo, número duzentos e dezasseis, segundo andar, lado direito.

SEGUNDO

A sua duração será por tempo indeterminado.

TERCEIRO

O objectivo da sociedade é unicamente o exercício de actividade permitida a Despachantes Oficiais, nos termos da Reforma Aduaneira, na área da Alfândega de Lisboa (sede e suas delegações urbanas).

QUARTO

Um — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de cento e oitenta mil escudos, e dividido em três quotas iguais de sessenta mil escudos cada, pertencendo uma a cada sócio.

Dois — A sociedade poderá exigir dos sócios as prestações suplementares de capital de que carecer, nos termos e condições que forem determinados em assembleia.

QUINTO

Um — No caso de qualquer dos sócios

pretender ceder a sua quota, deverá, em primeiro lugar oferecê-la, por carta registada à sociedade e se a mesma não optar pela aquisição no prazo de trinta dias, deverá oferecê-la, nas mesmas condições, aos restantes sócios. Só depois da desistência destes ou no decurso do prazo de trinta dias sem que os mesmos exerçam o direito de opção, a quota será negociada com estranhos à sociedade, que reúnam as condições estabelecidas no número seis do artigo primeiro do Regulamento das Sociedades de Despachantes Oficiais e seus Empregados, anexa à Reforma Aduaneira.

Dois — Fica proibido aos sócios constituir a quota em garantia ou caução, de alguma obrigação sem prévio consentimento por escrito, da sociedade.

SEXTO

Um — É gerente da sociedade o sócio José Jerónimo Francisco Soares Fernandes da Cunha, com dispensa de caução, com ou sem remuneração, conforme a assembleia geral deliberar, competindo ao mesmo os poderes para a gestão dos negócios sociais e a representação em juízo e fora dele, activa ou passivamente.

Dois — Para a sociedade ficar obrigada, é necessário que os respectivos actos, contratos ou documentos sejam em nome dela assinados pelo gerente, e nos despachos aduaneiros somente valerá a assinatura do Despachante responsável perante a Alfândega, quanto ao respectivo despacho.

Três — O gerente poderá, mediante procuração, delegar poderes exclusivamente nos restantes sócios, excepto no que respeitar aos Serviços Aduaneiros que se regerá pelo estabelecido na Reforma Aduaneira.

Quatro — É interdito aos sócios assinarem em nome da sociedade quaisquer actos ou documentos alheios ao objectivo e interesses sociais, respondendo os infractores pelas obrigações que assumirem.

SÉTIMO

Um — No caso de falecimento de um sócio, se algum ou alguns dos respectivos herdeiros, que reúnam os requisitos necessários para fazer parte da sociedade pretendam ocupar o lugar do falecido, a quota deve ser-lhe adjudicada.

Dois — A não se verificar a hipótese prevista no número um, a sociedade continuará com os sócios sobreviventes, recebendo o herdeiro ou herdeiros tudo o que

se apurar pertencer-lhes, mediante um balanço especial, a que se procederá para o efeito, devendo o pagamento, conjuntamente com o saldo da conta ser feito a pronto ou em prestações trimestrais e iguais, sem juro, até ao máximo de oito, conforme mais convier à sociedade, com todos os direitos do falecido mas terão os mesmos herdeiros de nomear entre si, um que a todos represente, enquanto a quota se achar indivisa.

Três — No caso de aposentação profissional de um sócio, com implícito afastamento da sociedade por força das alíneas a) e b) do número um do Regulamento das Sociedades de Despachantes Oficiais e seus Empregados, a sociedade continuará com os restantes e deverá satisfazer ao aposentado os valores previstos no número anterior na parte aplicável.

Quatro — No caso de qualquer sócio pretender ceder a sua quota, por motivo não previsto no artigo sétimo, números um, dois e três, proceder-se-á da forma prevista no artigo sétimo, número dois.

OITAVO

Um — A convocação de assembleias gerais far-se-á por meio de cartas registadas, expedidas com o mínimo de oito dias de antecedência, podendo estes avisos ser supridos pela declaração expressa na respectiva acta, de que os sócios prescindem dela, ressalvando-se os casos em que a lei exija forma ou prazo especial de convocação.

Dois — O mandato de um sócio a outro, para o representar na assembleia geral, pode ser conferido por simples carta dirigida à sociedade.

NONO

Em tudo o não expressamente previsto nesta escritura, prevalecerá o Regulamento das Sociedades de Despachantes Oficiais e seus Empregados, anexo ao Decreto-Lei número quinhentos e treze, F-um/setenta e nove, nomeadamente o seu artigo décimo primeiro.

DÉCIMO

A responsabilidade disciplinar ou fiscal aduaneira pelos actos praticados no exercício das suas funções é individualmente imputada ao sócio despachante ficando porém a sociedade solidariamente responsável pelo pagamento das multas e indemnizações emergentes da actividade dos sócios.

Bibliografia desportiva

Revista «Atletismo»

Dirigida por M. Arons de Carvalho, a revista «Atletismo» (agora no seu n.º 23) prossegue na divulgação da disciplina desportiva básica, incluindo excelente matéria nas suas 40 páginas. Destaque especial para um estudo sobre Fernando Mamede, para a carreira do marchista José Pinto, para competições nacionais e estrangeiras e, ainda, para a história do atletismo em Portugal. Nota muito particular para um estudo dos profs. Carlos Sustelo e José Almeida sobre «A tipologia dos decatlonistas e o seu processo de treino».

«Ídolos do Desporto»

Dedicado aos três atletas que, para o futebol português, conquistaram «botas de ouro» (o bis de Eusébio, Yazalde e Gomes) o jornalista Henrique Parreirão coloca nas bancas o n.º 2 da nova série da colecção «Ídolos do Desporto», que inclui um destacável dedicado ao «team» do FC Porto. Na contra-capá: a selecção nacional que logrou o 3.º lugar no «Mundial» de 1966.

Jornal «Ciclismo»

José Santos é o director, Alves Barbosa (Lisboa), Celestino Centeio (Santarém) e Mário Lino (Caldas da Rainha) são delegados. Jorge Lara é o redactor-chefe. O jornal «Ciclismo», de periodicidade mensal, está agora no n.º 35, oferecendo uma vasta gama de temas sobre a modalidade do pedal. Os tempos estão difíceis: e cada edição do jornal apresenta um défice de 10 mil escudos, mas a luta pela criação de uma Associação de Ciclismo de Portugal pode tornar-se a realidade palpável e que norteia quantos labutam no jornal sediado em Rio Tinto. Um artigo de Jorge Lara critica, em termos drásticos, o modo como se desenrolou a etapa final da última Volta a Portugal. E o momento do ciclismo («fantasma do desemprego» entre amadores) é comentado com certa amargura.

DESPORTO



«Gazeta dos Desportos»: festa com a «Adidas»

O nosso prezado colega «Gazeta dos Desportos», em colaboração com a «Sportpro» (Sociedade de Artigos de Desporto que, pela iniciativa de Pedro Feist, passa a concessionário da Adidas no nosso país) entregou ao sportinguista António Oliveira um cheque no valor de 100 contos, prémio por ter sido considerado por aquele trissemanário o melhor futebolista da temporada. Na ocasião, Fernando Gomes (o atirador-mor do FC Porto e Bota de Ouro da Europa) foi distinguido com uma miniatura do prémio que, em Novembro, irá receber em Paris. Na reunião, que teve a presença de figuras gradas do desporto e dos órgãos de Comunicação Social, houve ainda pretexto para Eusébio continuar brilhando, ao lado dos seus continuadores ou dando autógrafos a admiradores de bonito sorriso.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE ALMADA ANÚNCIO

Pro.º 54/79 CIT

O DR. ANTÓNIO GONÇALVES ROCHA, Meritíssimo Juiz de Direito deste Tribunal do Trabalho de Almada.

FAZ SABER, que pela 2.ª Secção deste Tribunal correm editos de trinta dias, notificando JOSÉ JÚLIO TOMAZ e INOCÊNCIO DIAMANTINO FLORES e outros, cujas últimas residências conhecidas foram na Rua Luís de Camões 21, respectivamente 2.º-Dt.º e 2.º-Esq.º. Torre da Marinha que foi designado o dia 27 de Abril de 1984, pelas 10 horas, para se proceder a audiência de discussão e julgamento nos Autos de Contrato Individual de Trabalho, que lhes move Maria dos Santos Ramos Silvério, residente na Rua Luís de Camões 21 — Torre da Marinha, devendo comparecer pessoalmente nos termos do n.º 1 do Art.º 89 do Código de Processo do Trabalho e de que deve apresentar as suas testemunhas em julgamento nos termos do n.º 2 do art.º 88 do referido código.

Mais fica notificado para no prazo de cinco dias findo o dos editos efectuar o preparo para julgamento no montante de 2.018\$00, nos termos do Art.º 68 e 70.º sob a cominação do Art.º 75, ambos do Código das Custas Judiciais do Trabalho. Almada, 7 de Outubro de 1983

O JUIZ

(illegível)

ESCRIVÃO

(illegível)

D.L. 27/10/83 — 2.ª Publicação

TRIBUNAL DA COMARCA DE MONTE-MOR-O-NOVO ANÚNCIO

No dia 17 de Novembro próximo, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, na execução sumária n.º 80/81 pendente na sua secretaria contra o executado Joaquim Florindo da Silva Sousa Cruz, comerciante, residente na Rua Teófilo Braga, n.º 21 em Viana do Alentejo — Évora, há-de ser postos em praça pela

primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima dos valores indicados no processo do seguinte:

— Uma garlopa e tupa junta, de cor verde, com dois motores eléctricos, e — O direito ao trespassse e arrendamento da oficina sita na Rua Teófilo Braga, n.º 21 em Viana do Alentejo. Montemor-o-Novo, 12 de Outubro de 1983

O Juiz de Direito,

(illegível)

O Escrivão Adjunto,

(illegível)

D.L. 27/10/83 — 2.ª Publicação

TRIBUNAL DO TRABALHO DE SINTRA ANÚNCIO

C.P. 298/82 — 2.ª SECÇÃO

FAZ-SE SABER que no dia 15 de Dezembro de 1983 pelas 11 horas, neste Tribunal do Trabalho de Sintra — 2.ª Secção e nos Autos de Carta Precatória para arrematação em hasta pública, vindos do Tribunal do Trabalho de Lisboa — 12.º Juízo — 1.ª Secção, extrai da dos autos de Execução de Acordo em que é exequente Otílio Nobre Colaço Guerreiro e executada Loturba — Sociedade de Lotamentos e Urbanizações, Ld.ª, com sede na Av.º Santos Dumond, n.º 53, 4.º em Lisboa, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte bem penhorado àquela executada.

BEM A ARREMATAR

Terreno de montado, descrito na 1.ª Secção da Conservatória do Registo Predial de Sintra, sob. n.º 17872 Livro B-44, com a transmissão registada a favor da executada acima identificada, pela inscrição n.º 59687 do Livro C-69 e inscrito na matriz cadastral respectiva sob o art.º 46.º Secção BB, vai à praça pelo valor de 2 430 400\$00.

Sintra, 20 de Outubro de 1983

O Juiz de Direito,

a) João Pedro Gil de Sousa Prates

A Escriutária,

a) Maria Fernanda Alves Fernandes Pinto

D.L. 27/10/83 — 2.ª Publicação



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Benavente, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2176, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Benavente, de uma linha aérea a 30 Kv, com 18490 metros, da S.E. do Carrascal (Porto Alto) ao P.T. n.º 673 de Foros da Charneca.

Linha aérea a 30 Kv, com 143 metros, do poste n.º 66 da linha para o P.T. n.º 673 de Foros da Charneca ao P.T. n.º 752.

Linha aérea a 30 Kv, com 1665 metros, do poste n.º 68 da linha para o P.T. n.º 673 de Foros da Charneca ao P.T. n.º 677 de Foros da Charneca.

Linha aérea a 30 Kv, com 258 metros, do poste n.º 8 da linha para o P.T. n.º 677 de Foros da Charneca ao P.T. n.º 676 de Foros da Charneca.

Linha aérea a 30 Kv, com 565 metros, do poste n.º 72 da linha para o P.T. n.º 673 de Foros da Charneca ao P.T. n.º 675 de Foros da Charneca.

Linha aérea a 30 Kv, com 10 metros, do poste n.º 75 da linha para o P.T. n.º 673 de Foros da Charneca ao P.T. n.º 674 de Foros da Charneca.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 12 de Outubro de 1983
P.º Engenheiro Director,
Joaquim Gonçalves dos Santos



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA Direcção-Geral de Energia

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Benavente, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2231, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de S.º Estevão, concelho de Benavente, de uma linha aérea a 30 Kv, com 3598 metros, do poste n.º 62 da linha para o P.T. n.º 673 de Foros da Charneca ao P.T. n.º 758 de Foros do Almada.

Linha aérea a 30 Kv, com 509 metros, do poste n.º 9 da linha para o P.T. n.º 758 de Foros do Almada ao P.T. n.º 753 de Foros do Almada.

Linha aérea a 30 Kv, com 1493 metros, do poste n.º 11 da linha para o P.T. n.º 758 de Foros do Almada ao P.T. n.º 754 de Foros do Almada.

Linha aérea a 30 Kv, com 544 metros, do poste n.º 7 da linha para o P.T. n.º 754 de Foros do Almada ao P.T. n.º 755 de Foros do Almada.

Linha aérea a 30 Kv, com 367 metros, do poste n.º 14 da linha para o P.T. n.º 758 de Foros do Almada ao P.T. n.º 756 de Foros do Almada.

Linha aérea a 30 Kv, com 680 metros, do poste n.º 17 da linha para o P.T. n.º 758 de Foros do Almada ao P.T. n.º 757 de Foros do Almada.

Linha aérea a 30 Kv, com 455 metros, do poste n.º 17 da linha para o P.T. n.º 758 de Foros do Almada ao P.T. n.º 759 de Foros do Almada.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 12 de Outubro de 1983
P.º Engenheiro Director,
Joaquim Gonçalves dos Santos

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação deste.

Execução ORDINÁRIA, n.º 1875 — 2.º Juízo, 1.ª secção.

Exequentes ARNALDO COIMBRA DAS NEVES e outros.

Executados JOÃO PROTÁSIO NALHA e mulher ALBINA DA PURIFICAÇÃO VITORINO NALHA, residentes na Rua Luciano-Cordeiro, 25-A, em LISBOA.

Cascais, 18 de Outubro de 1983.

O Juiz de Direito,

(illegível)

O Escrivão de Direito,

(illegível)

D.L. — 28/10/83 — 2.ª Pub.

“Na Noite Velha” uma história de destinos

«Na noite velha, a mim, como tições ardendo, fitavam-me os olhos pesados das ciganas, deitavam-nos o fogo aos prédios e arribanas, cercava-me um incêndio ensanguentado, horrendo».

Esta é a história de Julieta e Juliana, dois destinos funestos contados com imensa ternura e poesia por Marta Wengorovius (desenho) e Tim Margarido (texto).

Banda Desenhada portuguesa no «Diário de Lisboa»? Claro que sim. Depois da apresentação a um mais vasto público de Alack Sinner (antes, apenas brevemente divulgado na experiência do jornal «Lobo Mau») e o desafio de um extenso e belo Bilal («As Falanges da Ordem Negra»), chegou a altura de uma nova aposta, que a partir de hoje lançamos ao rosto e à inteligência dos nossos leitores: assim aparece «Na noite velha» nas páginas deste jornal.

Um estranho arrebatamento parece atravessar esta narrativa, criada por uma dupla de jovens, para quem esta será, possivelmente, a primeira incursão a valer no domínio da figuração narrativa.

E, todavia, o processo usado parece «velho»: imagem mais texto de rodapé e um desenho aparentemente balbuciante, em demanda do seu perfil próprio e de espessura interior.

Então, o que faz o segredo desta banda desenhada?

A resposta pertencerá a cada leitor, no termo da derradeira imagem: «Estará Julieta já ardendo, Juliana?» Mas talvez importa sublinhar que o menor dos seus fascínios não estará seguramente na nítida diluição de fronteiras entre a história aos quadradinhos, o poema ilustrado e o conto que apela à imagem.

O resultado de tudo isso, lê-se e vê-se nas vinte e quatro pranchas de «Na noite velha», auspiciosa iniciação de Tim e Marta no sempre difícil mundo das histórias aos quadradinhos. Dessa aventura, quis o «Diário de Lisboa» partilhar. E, com ele, os nossos leitores.

Porque agora, «chegou o tempo de se falar dela»...

Carlos Pessoa

Ensaio sobre a História de Portugal editado na URSS

Um ensaio sobre a história de Portugal onde é analisado o desenvolvimento do país desde o aparecimento, no período neolítico, do homem primitivo no seu território até aos nossos dias, acaba de ser editado na União Soviética.

O trabalho, ilustrado com cerca de 40 mapas, esquemas e fotos a cores e a preto e branco, que familiariza o leitor com o sistema político-económico contemporâneo do país, a sua população e cultura, é o primeiro do volume dedicado à «Europa Meridional» integrado na série geo-etnográfica «Países e Povos», composta por 20 tomos.

A obra, de 300 páginas, com uma tiragem de 180 mil exemplares, é dedicada ainda à Espanha, Gibraltar, Andorra, Itália, São Marim, Vaticano, Malta e Grécia.

Explicando a sua decisão de unir num livro os países citados, bastante distanciados uns dos outros e seguindo caminhos de desenvolvimento diferentes, os autores afirmam que, não obstante o grande número de países

situados na Europa Meridional, esta região constitui uma comunidade única, no género, na história da civilização humana que se deve tanto às características da natureza mediterrânea, como à interligação dos destinos históricos dos seus povos, com culturas e tradições bastante parecidas.

Nesta obra chama-se a atenção do leitor para o grande papel que desempenhou o factor geográfico na história da Lusitânia medieval. A posição geográfica de Portugal à beira do Atlântico fez o país seguir o rumo das descobertas marítimas.

Esta é a terceira publicação de carácter geográfico-económico, sobre Portugal lançada na URSS depois de Abril de 1974. A primeira foi um ensaio assinado por Ekaterina Lagutina e Vadim Lat-chinski, incluído na colectânea «Países da Península Ibérica», editado em 1977, pela Universidade de Leninegrado. Seguiu-se o livro «Portugal», de Leonid Kritski, publicado pela «Misl» de Moscovo, com a tiragem de 100 mil exemplares.

Homenagem ao editor Eduardo Salgueiro

Está já fixada a data para o jantar de homenagem ao editor Eduardo Salgueiro promovida por um grupo de amigos e admiradores da personalidade e da obra do fundador da Editorial Inquérito.

O jantar terá lugar no dia 10 de Novembro pelas 21 horas, no restaurante da Feira Internacional de Lisboa (FIL).

Nele podem participar todos aqueles que desejem associar-se a este acto de homenagem a Eduardo Salgueiro.

Do grupo promotor desta iniciativa fazem parte nomes como Alcázar Baptista, Alexandre Cabral, Álvaro Salema, Antunes da Silva, Fernando Lopes Graça, Fernando Namora, Fernando Pi-teira Santos, Francisco Lyon de

Castro, Henrique de Barros, João Gaspar Simões, Joel Serrão, José Augusto França, José Cardoso Pires, José Saramago, Luís Francisco Rebelo, Manuel Rodrigues de Oliveira, Mário Dionísio, Matilde Rosa Araújo, Natália Correia, Rogério de Freitas, Urbano Tavares Rodrigues, Virgílio Ferreira e Rogério Paulo, entre outros.

Os interessados poderão inscrever-se nas Lojas Europa-América (Lisboa, Estoril, Cascais, Parede, Queluz, Almada e Porto), nas Livrarias Portuguesa e Sá da Costa (Chiado), na Bertrand (Chiado e Avenida de Roma) ou ainda pelo telefone 9218169.

As inscrições abrem no dia 24 de Outubro e encerram no dia 3 de Novembro.

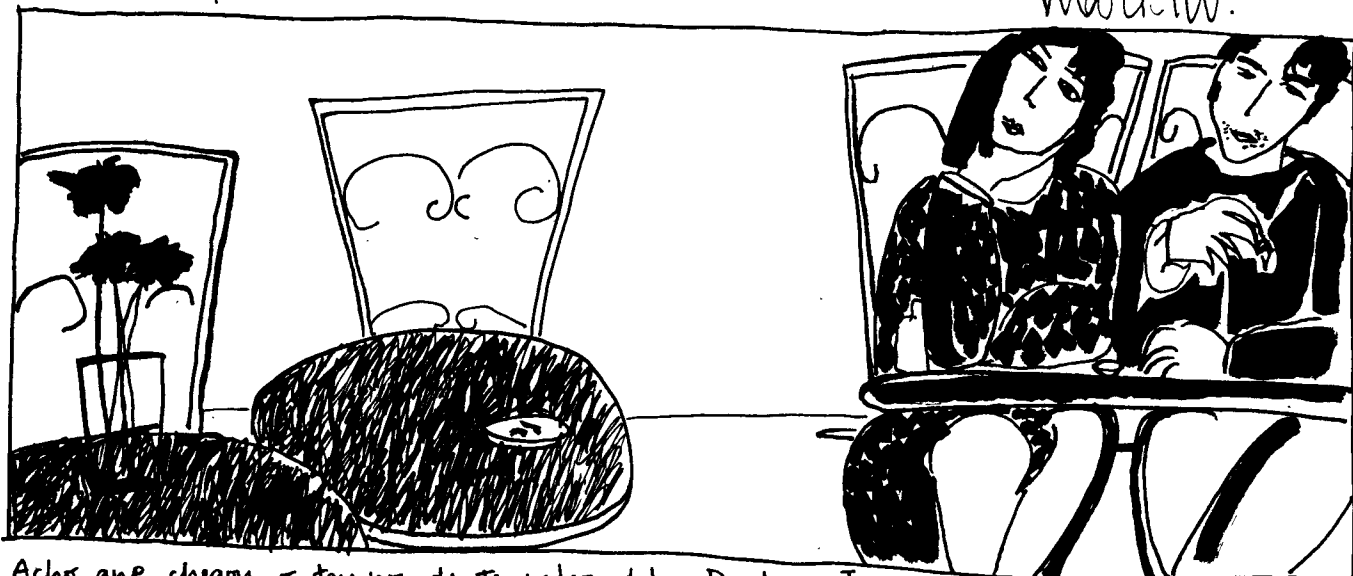


na noite velha

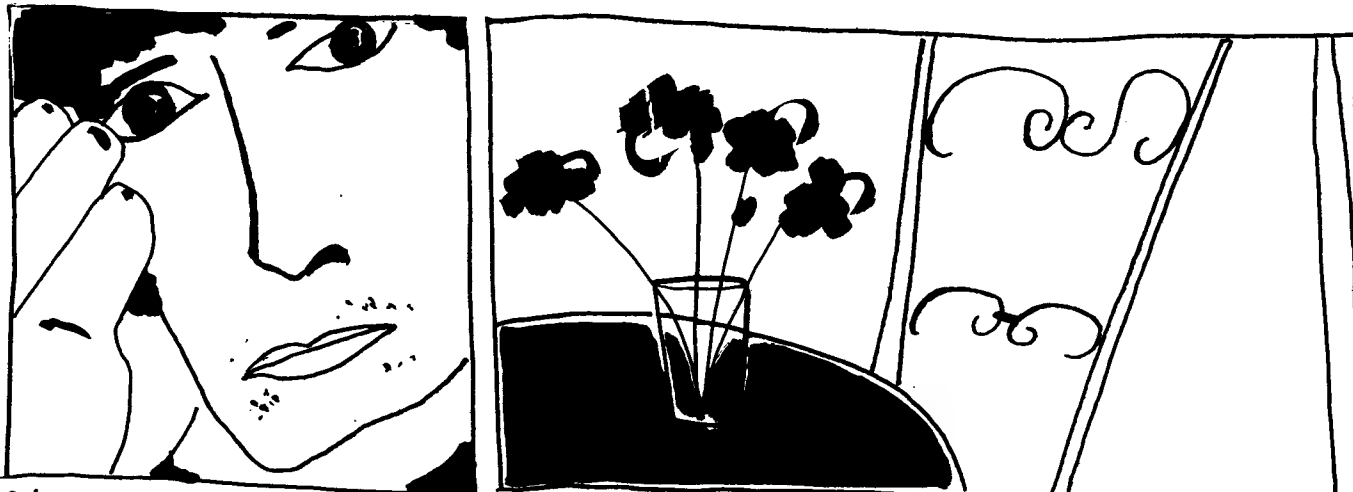
1

texto tim Margarido

desenhos Marta Wengorovius

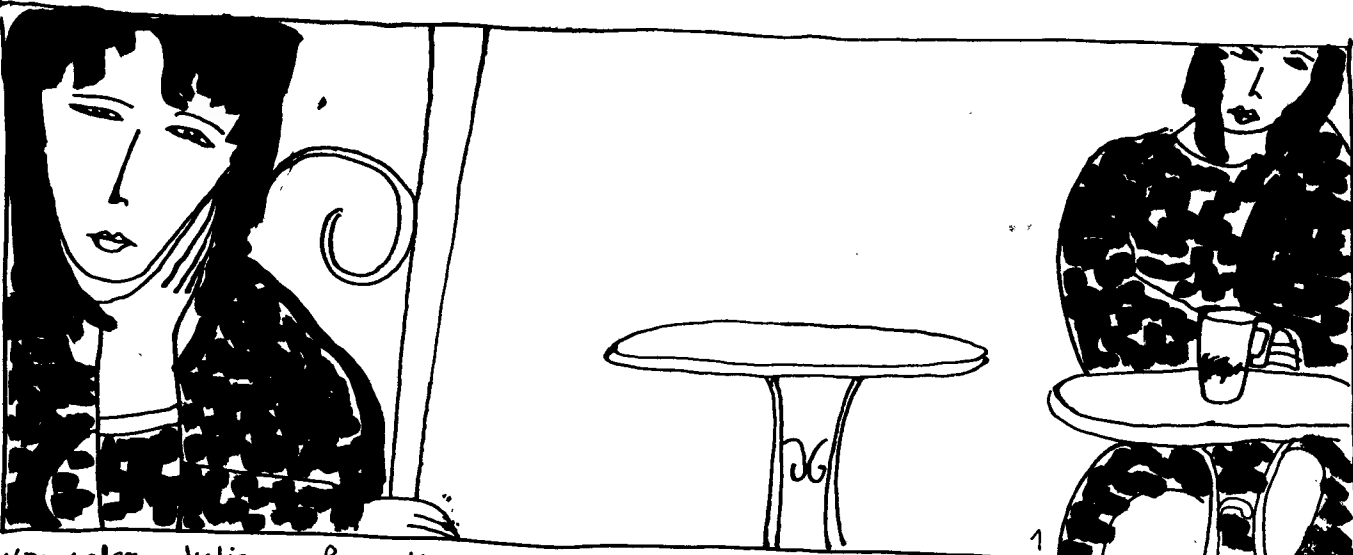


Acho que chegou o tempo de te falar dela. De te contar uma história da qual soumos os participantes mais longínquos. E as sobras.



Sei agora que, se acender esse fogo, nele se há-de queimar os restos e os restos dos segredos que nos impedem um do outro.

Fala Adriano.



Vou falar, Juliana. Para ti e para ela, tudo começou naquela destruição toda. Tu e Julieta vêm daquela noite e das suas cinzas. Tudo o que te vou contar foi o que ela me contou.

continua

O volume de gelo no Antártico é de 25 milhões de km cúbicos

O volume de gelo acumulado no Antártico foi calculado em 25 milhões de quilómetros cúbicos por cientistas soviéticos.

De acordo com esta esti-

mativa tal volume representa 85 por cento de toda a água doce existente no planeta e a sua fusão elevaria o nível do mar em 70 metros.

Essa subida espectacular

dos oceanos inundaria a décima parte da superfície dos continentes e, ao mesmo tempo, provocaria o arrefecimento dos mares em cerca de dois graus centígrados.

Esse fenómeno, por seu turno, modificaria completamente o clima da Terra ao contribuir para baixar a temperatura atmosférica.

O sexo dos abutres

Um médico inglês acaba de operar num centro de protecção animal de Palma de Maiorca (Balears-Espanha) sete «abutres negros», espé-

cle em risco de extinção nos países mediterrânicos, para determinar o seu sexo e facilitar assim a sua reprodução. O dr. John Cooper declarou

na segunda-feira à AFP que a operação foi uma estreia nesse tipo de pássaro, e que os sete abutres estão bem. Uma vez determinado o

sexo, pela observação das glândulas, uma pequena anilha é colocada na pata dos abutres, colocados em jaulas de casal.

*"Fim de Estação", de Jaime Silva*

Estreia de um filme português

Estreia amanhã às 21,30 horas, no cinema Quarteto, o filme português «Fim de Estação», realizado por Jaime Silva.

A acção do filme desenrola-se em torno das relações vividas por pessoas de várias nacionalidades que se encontram numa estância termal nas vésperas da Primeira Guerra Mundial. É a história de um amor impossível que evoca o ambiente decadente e angustiado de uma época que chega ao fim e irá desembocar, inevitavelmente, num trágico conflito mundial.

Jaime Silva, o realizador, é um nome que se tornou conhecido pelos seus trabalhos para a televisão, especialmente a reali-

zação de vários episódios das séries «Retalhos da Vida de um Médico» e «Angústia para Jantar».

Os papéis principais são desempenhados por Ávila Costa, David Carvalho, Isabel Lopes, Jorge Gonçalves, Natália Luísa e Vítor Soares, todos alunos do curso de teatro do Conservatório.

A seu lado intervêm Rui Mendes e José Peixoto, ambos professores do Conservatório, que além de intérpretes, colaboram também na direcção de actores, e ainda Fernanda Alves.

O filme, rodado em 16 mm, assenta num argumento de António Carvalho. Da equipa téc-

nica fazem parte nomes como Acácio de Almeida (fotografia), Jean-Paul Mugel (som) e Ana Luísa Guimarães (montagem).

Inteiramente rodado em Portugal, «Fim de Estação» deve-se a uma múltipla aposta de produtores, laboratórios, técnicos e actores. Decididos a fazer um filme, mesmo sem o apoio de subsídios oficiais, investiram o seu trabalho e meios tornando-se conjuntamente co-produtores do filme. «Fim de Estação» torna-se deste modo uma co-produção dos actores e técnicos do filme, da V.O. Filmes, da Tóbis Portuguesa e de António Vaz da Silva, sendo Paulo Branco o produtor executivo.

crónica de touros

SOLILÓQUIO

Crónica à moda quase antiga

Praça de Touros de Jerez de la Frontera. Sábado, 24 de Outubro de 1983. Touros de Juan Pedro Domecq e de Jandilla para Rafael de Paula, Emílio Muñoz e Paco Ojeda.

A moda quase antiga. Quer dizer, feita quase à moda de como os antigos faziam as crónicas taurinas. Foi assim, aconteceu assado, já está. Como se as coisas fossem e acontecessem, mais nada.

Tarde calorosa, quarenta centígrados aliviados por um vento do levante, que com o Sol vai caindo, perdendo forças, assobios, música de vendescobrir os toureiros. A praça, sem chegar à enchente completa, regista uma boa entrada. Preside o senhor não sei quantos.

A moda quase antiga. Para não se confundir com a comédia do Arbuzov, aquela que está no Teatro Aberto, na Praça de Espanha, comédia à moda antiga, sem o quase, quem não for não sabe o que perde. É bom a gente ver uma representação onde nas palavras do quotidiano existe qualquer coisa que a faz perder a vulgaridade, é como se fossem nossas, não no sentido de as dizermos — mas de as sonharmos.

Primeiro. Negro. De Juan Pedro Domecq. Toma uma vara com codícia (não é só de Espanha no nome, a praça onde este teatro aberto fica). Rafael de Paula borda três verónicas, pasmosas de garbo e lentidão. Remata com meia em que o touro lhe leva o capote, não o assombro que corre pela praça. Tinha acontecido os lances da tarde — com plástica igual ninguém mais iria tourear. Em lembrança deles, e da escultura dos passes por baixo com que abre a faena, dará o cigano uma volta à arena. Depois, no touro quarto, mais ápero, tudo serão desconfiças, assobios, música, de vento. Mas era outra, a música que ficava.

Comédia à moda antiga. Maneira apenas de dizer. No teatro, como no toureio, moda antiga pode não trazer a carga dum tempo passado, perdido. Se neste teatro de Arbuzov, onde a delicadeza não é postiga, não toca nunca o ridículo, arde uma emoção suave que faz lembrar Tchekhov, não digamos que cultiva por isso uma moda antiga: seria preciso que Tchekhov o fosse, antigo. Também Belmonte e Manolote, hoje, não seriam antigos.

Segundo, negro, e da mesma divisa do anterior. Emílio Muñoz lanceia ajustado. Os espadas voltam a não se mostrar activos em quites; estes sim, fizeram-se moda antiga. O touro

sai da sangria do picador com o poder justo. Bandarilhas de trâmite. Faera templada e valerosa de Muñoz, num só terreno, onde se perfila para a estocada inteira e recta, que desata o entusiasmo da concorrência. Duas orelhas. A coisa não era para tanto. E a tanto não chegou no quinto, de Jandilla, pronto em varas e alegre em bandarilhas, onde o ponto alto da lide acontece quando Santiponce e Leopoldo quarteiam de modo a terem que descobrir as cabeças, no gesto que a ovação reclama. A faena é vulgar, terminada com outra estocada pronta, que justifica as palmas ao matador, dá pena que de Sevilha seja, e de Sevilha não tenha a graça.

A graça, no toureio, é moda antiga do amanhã, porque sempre será assim, ou se tem ou não se tem. Também a técnica se pode ter ou não ter: mas essa aprende-se com coisas exteriores à alma: o tempo, a experiência, as circunstâncias. O Carlos Porto me desculpará duas vezes, se entro no foro do teatro que aqui no jornal lhe pertence, a ele, que é ainda por cima o feliz autor da versão portuguesa da comédia de Arbuzov: mas vamos imaginar que eram toureiros os dois actores. Que têm a técnica, pois claro: o tom da voz, e o volume, e a pausa do respirar e dar sentido; e os silêncios, e a expressão do corpo, essas coisas de que eu sei tanto como de touros (de touros ninguém sabe nada). Mas a técnica vestida dum talento, duma estética que vem lá de dentro, e por essa via se comunica, dispensa a facécia. No toureio, Carmen Dolores seria como um maestro ausente, que reaparece nas arenas, trazendo depurada a essência dum perfume que parecia esquecido, e que respiramos com um encantamento suave, de quem desperta uma recordação. E Curado Ribeiro seria, na parelha supostamente desigual, a revelação: matador, como se diz, com dignidade para completar cartaz de primeira, com ofício de muitos touros, de muitas praças, de muitas tardes; e eis que numa delas se destapa, se mostra afinal capaz de outros feitos, com essa humana simplicidade que apetece a gente abraçar. E fica o mano-a-mano de duas solidões que se encontram, e se desfazem à medida que dos confrontos vão nascendo sorrisos. O difícil não é fazer com que as coisas sejam fáceis — mas com que, não o sendo, o pareçam.

Comédia à moda antiga, de hoje. Rodion é cirurgião, sozinho com um passado que a saudade faz triste. Lídia, bilheiteira dum circo onde já não pode ser outra coisa, malabarista. Rodion, afinal, também sabe dançar essas danças que lhe pareceram modernas, agora antigas. Lídia sabe fazer sopa, e almôndegas. Trivialidades. Mas em cada uma delas se assume afinal uma emoção. A trajectória humana é o sentimento que a marca.

A crónica, nem quase à moda antiga foi capaz de ser: dessas do «Pan y Toros», que da arena descreviam as trivialidades, as varas, o número de bandarilhas e de passes, pela direita e pela esquerda, por alto e por baixo, de frente e de costas. Como se a grandeza, também no palco redondo duma arena, fossem as trivialidades, não o acto criador de emoções que aos outros se transmitem, trivialidades deixaram de ser.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE ÀS 21.30

ESPECTÁCULO INTEGRADO NA XVI EXPOSIÇÃO

Auto de S. Antonio

Alfonso Alvares

Auto de Vicente

Alfonso Alvares

António Vaz da Silva

Castro Guerra

ESPECTÁCULO NÃO ACONSELHÁVEL A M. 13 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA À 2.ª FEIRA

DE NOVO EM CENA O
GRANDE ÉXITO DE 83

COMUNA

TEATRO DE PESQUISA

sexta e sábado

às 21.30h

CASTRO

ANTÓNIO FERREIRA

INTERPRETA JOÃO MOTA

9 MESES

DE LOTACÕES ESGOTADAS

PRACA DE ESPANHA

8.ª SEC. TEL. 72 08 18

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

SALA EXPERIMENTAL

SAMUEL BECKETT

"play" e "eu não"

encenação

CARLOS QUEVEDO

• ESPECTÁCULOS SÓ ATÉ 13 NOV. •

TODOS OS DIAS ÀS 22 HORAS

SÁBADOS ÀS 16.30 E 22 HORAS

DOMINGOS MATINÉE ÀS 16.30 HORAS

DESCANSO DA COMPANHIA À 2.ª FEIRA

50% AOS ESTUDANTES • MAIORES 12 ANOS

EUNICE JACINTO GRAÇA
MUNOZ RAMOS LOBO

UMA CO-PRODUÇÃO COM A COMPANHIA DE TEATRO DE LISBOA - SUB. M.C.

COMARCA DE LISBOA
8.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

para criação de credores
desconhecidos
Proc. n.º 5.616 - 1.ª Secção

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos da executada - JAMEFER - FÁBRICA DE ARTIGOS DE CAMPISMO, LIMITADA, com sede na Rua Simões de Castro, 165-4.ª, Dt.º, em Coimbra, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos editos, deduzirem os seus direitos na execu-

ção movida por BURROUGHS ELETRÓNICA (PORTUGAL), LIMITADA.

Lisboa, 20 de Outubro de 1983

Pe'l'O Escrivão de Direito
Armindo Ferreira

O Juiz de Direito
António Gomes Balão

D.L. - 27/10/83 - 1.ª Pub.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Palavras que a gente vê "Biografia" de Machel segundo o Telejornal

«A vida de Samora Machel é em grande parte, a história da sua dedicação à luta pela independência de Moçambique e à FRELIMO. Surgida em 1962, a FRELIMO é a resposta política e militar ao colonialismo português».

«Samora Machel parte em 1963 para a Argélia, onde faz um treino de guerrilha. Em 1967, Machel é o verdadeiro chefe do ramo militar da Frelimo».

«Dois anos depois, na sequência das lutas internas e do assassinio de Eduardo Mondlane, Samora Machel assume a presidência do partido».

«Figura carismática de reacções imprevisíveis, com uma vida rodeada de mistério, Samora Moisés Machel tornou-se o verdadeiro emblema da luta pela independência moçambicana».

«Em Junho de 1975, é o Presidente da República Popular de Moçambique. Casado em segundas núpcias com Graça Machel, pai de vários filhos, os seus biógrafos não sabem ao certo quantos, o presidente moçambicano é sobretudo um autodidacta. Sem formação universitária, apenas com a instrução primária e um curso de enfermagem, Samora Machel recebeu de Marx, Lenine, Fidel Castro, e sobretudo de Mao Tsé Tung, a sua formação cultural».

«Da sua vida, da sua biografia poucos pormenores exactos se conhecem. Apenas testemunhos dispersos dão uma ideia do que que é e como pensa este homem que visita agora Portugal. Uma visita que, a todos os títulos, se pode considerar histórica».

Sabiam?
A língua portuguesa de que se fala no Brasil é mais uniforme do que a que se fala nos arredores de Lisboa. Não temos nem se-

quer dialectos locais».

(Darcy Ribeiro, in «Viva a Cultura»)

Viva a Língua portuguesa!

«Está a dizer-me uma «boudade»...»

(Maria J. Avilez, in Maria, Maria, Maria)

Imagine-se!

«Imagine-se a vulnerabilidade da Europa ocidental, e também a vulnerabilidade da própria democracia norte-americana se, face ao poderio militar soviético, não articulassem as suas acções num esforço comum de defesa».

(Mota Pinto)

A perguntinha sábia

A NATO poderia ter a sua actual arquitectura estratégica, se Portugal fosse dominado pelos comunistas ou mesmo se perfilhasse a posição de neutralidade? Creio que não».

(idem)

A arrumação e a Península

«A própria arrumação do continente português, para só falar neste, no contexto da Península Ibérica, ao dotá-lo de uma extensa orla marítima, dá-lhe alto significado geoestratégico».

(idem)

A Guerra de 1908?

«Aviões militares portugueses e espanhóis sobrevoadam o Alentejo. Trata-se do exercício aéreo «Júpiter-83».

«Como objectivo, o aperfeiçoamento de unidades do Comando Aéreo Operacional e do corpo de para-queidistas».

«É a primeira vez que a Força Aérea de Espanha participa com aviões de combate em exercícios conjuntos com a aviação portuguesa. A cooperação

exerce-se ao nível da defesa aérea da Península».

«O exercício baseia-se no pressuposto de uma invasão por forças do bloco leste na sequência de um hipotético fracasso das negociações entre americanos e soviéticos sobre desarmamento».

«Face à situação, as forças luso-espanholas procuram naturalmente impedir o avanço das tropas inimigas, pela utilização de meios aéreos. Neste exercício, o mais importante que a Força Aérea Portuguesa realiza anualmente, participam cerca de 2500 homens».

«Uma empresa sueca de mísseis aproveitou para demonstrar, no campo de operações, a capacidade do moderno equipamento que pretende vender à Força Aérea Portuguesa».

(Últimas Notícias)

A realidade

«Quase nunca vejo televisão. Chego tarde e ainda tenho de tratar da casa e dos filhos».

(Maria, Maria, Maria - Inquérito de rua)

«Liberdade»

«Qualquer dia estou a dizer o que me apetece no vão de uma porta e a pedir esmola».

(Stau Monteiro, in Maria, Maria, Maria)

Pois claro

Se se vai reduzir a produção, se se vai restringir o consumo, se se vai reduzir o investimento, ninguém consegue compreender onde é que o sr. ministro vai criar novos postos de trabalho».

(Dr. Ferraz da Costa, presidente da CIP)

Aqui é que bate o ponto!

O que o sr. ministro quer fazer com esta lei é permitir que a par-

tir de agora o patronato selecione os trabalhadores que quer pôr na rua.

(Armando Teixeira da Silva, da CGTP)

«Lay-off»

Ter este documento é importante...

(Dr. Ferraz da Costa, da CIP)

Ou... Ou...

Sempre considerámos utópico que nesta altura e com as dificuldades que eram facilmente previsíveis, houvesse condições para o diálogo. Suponho que foi ou por desconhecimento dos problemas reais ou por demagogia eleitoral que se falou tanto em pacto social.

(Dr. Ferraz da Costa, da CIP)

Divergência

Temos uma divergência de método com o sr. ministro (do Trabalho).

(Torres Couto, da UGT)

O que se diz

e o que se não faz...

«O sr. ministro (do Trabalho) diz que uma das preocupações deste Governo é que as pessoas trabalhem e tenham a sua remuneração. Mas o que é que este Governo fez até este momento em relação aos 110 000 trabalhadores que estão com os salários em atraso?»

(Armando Teixeira da Silva, da CGTP)

O mape-tipo

«Este programa é obra de muitas dezenas de pessoas cheias de boa vontade, cheias de esforço e cheias de sono».

(José Telhada)

Hoje



O programa da RTP-1 «Das Nove às Cinco» tem esta noite a presença de Rita Moreno, Valerie Curtin, Rachel Dennison, Peter Bonerz e Jean Marsh

12.00 Melo-Dia - que inclui desenhos animados.

13.00: Jornal da Tarde

Das 13.35 às 17.10 Ciclo Preparatório TV

18.02 Sumário

18.10 Janela Mágica

19.00 Teleregiões

19.30 Residência - distrito de Vila Real: Sabrosa.

20.00 Telejornal

20.30 Direito de Antena - Casa do Professor.

20.35 Telenovela - «Pai Herói».

21.25 «Das Nove às Cinco» - intérpretes: Rita Moreno, Valerie Curtin, Rachel Dennison, Peter Bonerz e Jean Marsh. Realizador: Michael Zinberg.

21.50 «Contos de Agatha Christie» - intérpretes: Lynsey Baxter, Louisa Rix, Joan Sanderson, Michael Cochrane, Francesca Annis e James Warwick. Realizador: Chris Hodson.

22.50 Programa da Direcção de Informação - Panorama.

23.35 Últimas Notícias



No programa da Música, da RTP-2, é prestada homenagem a Brahms (na foto)



19.32 Eurovisão - Campeonatos Mundiais de Ginástica. Transmissão diferida de Budapeste.

21.00 Vasco Granja Apresenta... - filmes para todos.

21.30 ... da Música - homenagem a Brahms: 2.ª Sinfonia.

22.15 Telenovela - «Gabriela».

23.45 Último Jornal

12.00: Melo-Dia; 13.00: Jornal da Tarde; das 13.35 às 17.15: Ciclo Preparatório TV; 18.02: Eurovisão - Campeonatos Mundiais de Ginástica; 18.10: Janela Mágica; 18.00: Sumário; 18.10: Janela Mágica; 19.00: Teleregiões; 19.30: Residência; 20.00: Telejornal; 20.30: «Pai Herói»; 21.25: «Das Nove às Cinco»; 21.50: «Contos de Agatha Christie»; 22.50: Programa da Direcção de Informação; 23.35: Últimas Notícias.

19.32: Eurovisão - Campeonatos Mundiais de Ginástica; 21.30: «A Leão do Populino» - 2.ª episódio; 22.30: «Gabriela»; 23.45: Último Jornal.

O novo filme português, romântico, sentimental e apaixonado, vivido no ambiente requintado da «Belle Époque»



Fim de Estação

Rui Mendes • Ávila Costa • Jorge Gonçalves

Fernanda Alves • Isabel Lopes • David Carvalho

realização Jaime Silva

fotografia Acácio de Almeida

BASEADO NUMA NOVELA DE THOMAS MANN

ESTREIA AMANHÃ

ASSEMBLEIA DISTRITAL DE SETÚBAL

MARCHA DA PAZ 1983 SAUDAÇÃO

A Assembleia Distrital de Setúbal, reunida em 24 de Outubro, precisamente no início da Semana do Desarmamento que decorre até ao próximo dia 31 de Outubro em todo o Mundo sob a patrocínio das Nações Unidas, decidiu saudar todos os participantes da Marcha da Paz de Lisboa.

Em 1983, ano crucial da corrida aos armamentos, é imperioso que os homens de todo o mundo lutem para garantir o futuro, pela não instalação de novos mísseis na Europa, pelo Desarmamento, pela Paz e pela vida.

A corrida à arma nuclear corresponde ao gasto de recursos necessários à satisfação das carências dos povos, ao progresso social e económico, com reflexos na vida das populações.

A nível local, falar de Paz pressupõe um relacionamento com tudo e que nos rodeia e a resolução progressiva dos principais problemas que afectam as populações, designadamente o desemprego, a falta de habitação, a escassez de infra-estruturas de saneamento básico e de transportes públicos, a carência de creches, escolas, centros de saúde e de outros equipamentos sociais.

É assim que exercemos o poder local e assumimos as nossas responsabilidades perante as populações que representamos. Por isso, as autarquias democráticas estão na luta pela Paz.

No distrito de Setúbal já a maioria dos municípios declarou as áreas dos seus concelhos como zonas desarmadas, onde não possam existir armas nucleares. Esta iniciativa a favor da Paz poderá não ter fundamento legal mas, tal como as manifestações e a Marcha da Paz, servirá para alertar a consciência dos municípios e dos portugueses em geral para os perigos que correm e para dizerem não às armas nucleares em Portugal e no Mundo, sim ao Desarmamento e à Paz.

As autarquias do Distrito de Setúbal, em Assembleia Distrital, decidiram aderir e apoiar a Marcha da Paz 1983 e encorajam a população do distrito, apelando especialmente a juventude, a participarem nesta importante iniciativa a favor da Paz e do Desarmamento.

NÃO AOS NOVOS MÍSSEIS NA EUROPA!
NÃO ÀS ARMAS NUCLEARES EM PORTUGAL!
NÃO ÀS ARMAS NUCLEARES A LESTE E A OESTE, EM TODO O MUNDO!
SIM ÀS NEGOCIAÇÕES EFECTIVAS DE DESARMAMENTO!
SIM AO DESARMAMENTO GERAL, SIMULTÂNEO E CONTROLADO!

Setúbal, 24 de Outubro de 1983.

GRUNDIG

a segurança de um grande nome
seleccionou para si...



«Das Nove às Cinco»
(21.25)



Homenagem a Brahms
(21.30)



O delegado coloca a segunda fita no gravador e entra um solo de violão. Em seguida as duas fitas a Lila Reginaldo diz a Januária que está procurando uma gravação de um solo de violão. César agradece a Januária por ela ter trocado as gravações. César diz a Renata que pediu o facto de André ter participado no assalto porque acha que a não foi convenientemente com a fuga de Carina e também porque só lhe aumentou o escândalo. O delegado chega à casa da praia com César e faz muitas perguntas a André. Este diz-lhe que Carina se afastou dele porque foi pressionada por César.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca 17 - Cruz Quebrada - Tel. 2112871



roteiro cultural

Música

No Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, inaugura-se hoje, às 21 e 30, a temporada de concertos e bailado daquela fundação, actuando a Orquestra Gulbenkian, sob a direcção do maestro Fernando Eldoro e como solista o grande violinista romeno Eugène Sarbu, figura artística de reputação mundial, que conquistou uma série de prémios mundiais de violino como os de Paganini, Concurso Internacional Carlos Flesch e ainda em Denver, Los Angeles, Chicago, Sibeliuss e Helsinquia, em Barcelona, etc. Serão interpretadas obras de Mendelssohn, Brahms e Schubert. O mesmo programa repetir-se-á amanhã, também no Grande Auditório, às 18.30.

O Programa 2 da RDP promove amanhã, às 21.45, no Estúdio A (Rua do Quelhas, 2), mais um concerto ao vivo, em que participam o tenor Fernando Serafim e a pianista Carla Seixas. O programa, com o especial destaque para a música portuguesa, inclui obras de Luís de Freitas Branco, Filipe de Sousa, Francisco Lacerda, Kroner de Vasconcelos, Fauré e Chopin. A entrada é livre.

No Hot Clube, a programação para hoje, amanhã e sábado, às 22.30 e às 0.30, é a seguinte: Nana Sousa Dias (saxofone tenor e flauta), Ma-



O violinista romeno Eugène Sarbu toca hoje e amanhã na Gulbenkian

nuel Paulo (piano), Zeca (baixo eléctrico) e Paleka (bateria). Os três membros da «secção rítmica» são já velhos conhecidos do Hot, rodados

em inúmeras sessões regulares ou ocasionais e partidários do jazz bem «swingado» à maneira clássica afro-americana. Nana Sousa Dias, o

sopro, chegou mais recentemente a es. slides, mas quem já o ouviu na última banda de Rui V. sabe bem do que ele é ca.

Cinema

Integrado no Ciclo de Cinema Brasileiro, O ABC Cine Clube de Lisboa realiza amanhã, às 19 horas, no Estúdio 444, uma sessão com o filme «Macunaima», de Joaquim Pedro de Andrade.

Um Ciclo do Novo Cinema Português vai ter lugar de 28 a 30 de Outubro em Beja, promovido pela Casa da Cultura local e FAOJ. Com sessões nocturnas no Salão dos Bombeiros Voluntários locais o ciclo compreende a apresentação dos filmes «Um Marginal», de José Sá Caetano, «A Estrangeira», de José Mário Grilo e «Conversa Acabada», de João Botelho.

Conferências

O dr. Luís Manuel Teixeira, da Faculdade de Letras de Lisboa, profere às 18.30 do dia 28, na Sociedade de Língua Portuguesa, uma lição sobre as pinturas dos tectos na Igreja da Colegiada, em Guimarães, a 2.ª do Curso Livre de Crítica e História da Arte que decorre naquela instituição.

Exposições

Uma exposição sobre as «Tendências na pequena escultura húngara contemporânea» é amanhã inaugurada, às 17.30, nas Galerias das Exposições Temporárias da

Fundação Gulbenkian. A exposição é constituída por 75 obras representando 30 escultores húngaros de tendências actuais.

Uma exposição de pintura de Valente Alves foi inaugurada no domingo na Galeria Presença, em Coimbra. O artista plástico, que expõe individual e colectivamente desde 1973, apresenta 28 trabalhos a gouache, baseados no estudo da cor. A mostra encerra em 18 de Novembro.

Uma exposição bibliográfica composta por mais de quatro centenas de obras (cartazes, fotografias, livros) inaugurou segunda-feira na Faculdade de Letras da Universidade do Porto uma jornada cultural dedicada ao «Pensamento francês após 1945». Organizada pela associação de estudantes daquela faculdade, em colaboração com o Instituto Francês, Fundação António de Almeida e Bureau Action Linguistique, compreende um breve ciclo de conferências e exibição de filmes alusivos ao tema da iniciativa.

Jorge Martins expõe na Galeria Arcano XXI, ao Príncipe Real, trazendo-nos de Paris, onde se encontra desde 1961, a afirmação de uma obra de sensibilidade e inteligência que o situa na órbita mais evoluída de entre os modernos pintores portugueses. A mostra pode ser visitada de 2.ª a sábado, entre as 15 e as 20 horas.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 13.º JUÍZO ANÚNCIO

O DOUTOR JAIME MANUEL BELÉM SANTANA GUAPÓ, MERITÍSSIMO JUÍZ DE DIREITO DO TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LISBOA - DÉCIMO TERCEIRO JUÍZO CÍVEL

Faz saber que nos autos de Execução Ordinária Hipotecária que corre termos pela segunda secção deste Tribunal, sob o número 7477, em que é exequente o Banco Pinto & Sotto Mayor e são executados António das Neves Leitão, é o legal representante da firma «Sociedade Quintela & Cabral, Lda», com última sede conhecida na Av. Defensores de Chaves, 67-4.º Esq.º - Lisboa, notificada para, no prazo de 10 dias, que começa a decorrer finda a dilac-

ção de trinta dias a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, declarar por simples requerimento, se os bens indicados, com inscrição de transmissão em seu nome, lhe pertencem, sob pena da execução prosseguir em tais bens (art.º 221.º do Cód. Registo Predial). Imóvel penhorado: Prédio sito em Val da Margem, freguesia de Pera, concelho de Silves, descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves, sob o número 30 349, a fls. 130, do Livro 8-75 e inscrito na matriz predial rústica sob o número, digo sob o art.º 1741, encontrando-se a parte urbana ainda omissa na respectiva matriz.

Lisboa, 17 de Outubro de 1983

O Juiz de Direito

Jaime Manuel Belém Santana Guapó

O Escrivão-adjunto

António José de Paiva Costa

D.L. - 27/10/83 - 2.ª Publicação

rádio

Antena Um

16.00: Batida de limão; 17.00: ZGHIBZ; 18.30: Informativo de trânsito - a cada profissão... sua prevenção; 19.00: Informação e música; 20.00: Folhetim - o espaço é seu; 21.00: A viver também se aprende; 21.30: Viva a noite - Antena Um no Casino Estoril; 23.30: Último jornal. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

15.30: Que quer ouvir?; 17.00: Tratos e retratos; 17.40: Grandes intérpretes; 18.05: Culturgado; 19.30: Músicas de todos os quadrantes; 20.10: Orquestras de câmara; 21.00: Música; 00.00: Música portuguesa; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

14.00: Matiné; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Musical; 20.00: Conta corrente; 20.30: Quando o telefone toca; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.30: 24.ª hora; 01.00: O passageiro da noite. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Cinco estrelas; 21.00: Jazzofone; 22.00: Café Concerto; 00.00: Dois pontos. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

15.00: Clube da casa; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Programa da LAR; 19.50: Bola branca (2.ª edição); 20.00: Horizonte; 21.00: Hora de música; 22.00: Ouvir e pensar; 23.00: Última hora; 23.55: Meditando. Notícias intercalares a todas as horas.

Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Pentagrama.

Em OLHÃO o

Diário de Lisboa

vende-se na

PAPELARIA FARRACHA

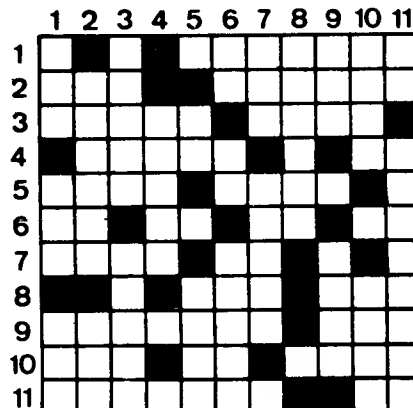
Tiragem média diária de 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 870

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Erro.
- Rio do Estado de Mato Grosso. Abutidas.
- Cavaleiro da milícia turca. Verbal.
- Reluzir. Ósmio (s.q.).
- Cidade do Japão. Picante.
- Preposição latina que designa movimento. Doutor. Preposição e artigo. (inv.). Mililitro.
- Rio dos Estados Unidos. Clima.
- Principal deusa das águas na mitologia finesa. Uma das Novas Hébridas na Melanésia.
- Vedados. Preposição.
- Gavinha. Distar. Arrasta.
- Habitaram. Ósmio. (s.q.).



VERTICAIS:

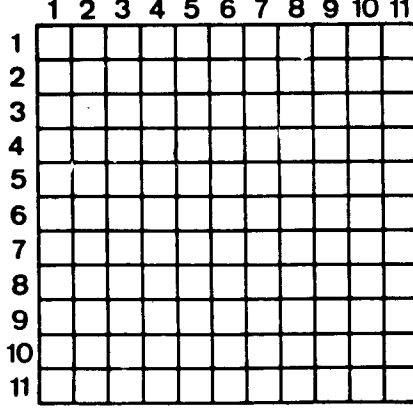
- Ala ou flanco. (ant.). Recusa. Possui.
- Demonstração de força militar. Para barlavento.
- Apurar. Obrigaria.
- Mio.
- Preposição e artigo. (inv.). Juntar.
- Era cristã. Batráquio. O mesmo que toro. (Bras.).
- Recusa. Distarças. (fig.).
- Livrara.
- Passada. Batráquio anuro.
- Ralador. Vergonha.
- Arsénio (s.q.). Limiar da porta. (pl).

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9722

HORIZONTAIS:

- Arquipélago da Malásia, no mar da China.
- Nome escandinavo que se escreve também Olaf. Olaf e foi usado por vários reis. Espécie de tanga.
- Zombar. Versejadas.
- Preposição. Sumo da uva antes de se completar a fermentação.
- Enfeitar.
- Fecha as asas para descer mais depressa. Dar aviso de alguma coisa em voz alta. Bismuto. (s.q.).
- Artigo definido. Antiga Porcalhota.
- Alternativa. Princípio. Época.
- Negra. Tostara.
- Comida que se leva para uma viagem ou para o trabalho. Prender.
- Cidade da Suíça. Guarneço de asas.



VERTICAIS:

- Ilha entre o oceano Pacífico, o mar da China e a Coreia. Canseira.
- Rio da Ásia Central, tributário do lago Baicache. Gaihoia.
- Cidade do Estado de São Paulo. Freguesia do concelho e distrito de Portalegre.
- Pequena ilha francesa fortificada do Mediterrâneo. Ruim. Nome de mulher.
- Movo os remos. Espera Resposta.
- Espécie de mandioca do Peru. Nome de peixe.
- Galanteadores.
- Nome científico do pato. Letra grega. Apellido.
- Vila e concelho do distrito de Castelo Branco. O mesmo que arreata.
- Tanto. Untas.
- Fúteis. Cinquenta e um em romano. Ilha do Pequeno Belt.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 869

HORIZONTAIS:

- NÃO. Ir. Ará.
- At. LEVANTES.
- Tinas. Ia.
- Ara. Trapos.
- Arados.
- Prova. Soa.
- Vidas.
- Ala. VA.
- Im. Convir.
- Recados. Ada.
- Asaras. Elas.

VERTICAIS:

- Nata. POEIRA.
- Atirar. Mês.
- NA. Ova. Ca.
- La. Aviltar.
- ESTRADA. DA.
- IV. Rada. Cós.
- Ralados. Os.
- Pó. An.
- At. Osso. Val.
- Reis. VIDA.
- Asa. Câmaras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9721

HORIZONTAIS:

- Beata. Bacal.
- Óleo. Casado.
- Marca. Bava.
- Ea. Lusa.
- Ajeal. Dom.
- Usa. Bolo.
- Cr. Soco. Rer.
- Arc. Eno.
- Coar. Sisa.
- Sacristão.
- Ama. Acro. SS.

VERTICAIS:

- Bomba. Cacia.
- Ela. Urró.
- Áreas. Casa.
- Tocaras. Rá.
- Eça.
- Lanceiro.
- Babul. No. Ir.
- Asas. Osso.
- Cavador. It.
- Ada. Oleosas.
- Ló. Amor. Aes.

Provérbio: Não levantes poeira na estrada da vida.

CREDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	98\$25	105\$25
ALEMANHA FED (marco)	47\$15	48\$25
AUSTRIA (xelim)	6\$60	6\$80
BÉLGICA (franco)	2\$148	2\$348
BRASIL (cruzeiro)	\$050	\$120
CANADÁ (dólar - notas de 1 a 2)	99\$95	101\$95
(notas de 5 a 1000)	100\$45	102\$45
DINAMARCA (coroa)	13\$05	13\$45
ESPAÑA (peseta)	\$775	\$895
EUA (dólar - notas de 1 a 2)	123\$30	125\$30
(notas de 5 a 1000)	123\$80	125\$80
FINLÂNDIA (marca)	21\$80	22\$40
FRANÇA (franco)	15\$45	16\$15
HOLANDA (florim)	41\$90	42\$90
INGLATERRA (libra)	185\$10	189\$10
IRLÂNDIA (libra)	147\$10	151\$10
ITALIA (lira)	\$070	\$080
JAPÃO (iene)	\$501	\$536
NORUEG. (coroa)	16\$70	17\$20
SUÉCIA (coroa)	15\$80	16\$40
SUIÇA (franco)	58\$05	59\$15
VENEZUELA (bolivar)	7\$40	8\$40

Observações:

- No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS CAMINHOS DA VIDA

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
JÚLIA E OS HOMENS

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
M. 12 a.
A NOITE DE SÃO LOURENÇO

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
UM CRIME NO EXPRESSO DO ORIENTE

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 12 a.
DUAS HORAS MENOS UM QUARTO ANTES DE CRISTO
5.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
- Maiores de 16 anos -
A LUZ DA PAIXÃO
Às 24
O HOMEM DE HONG KONG

CINE BLOCO 556824

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
DIFAMAÇÃO
Às 24
OS TRÊS DIAS DO CONDOR

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
MISSÃO: MATAR E MORRER

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
O REGRESSO DE JEDI
2.ª Semana

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
MANDINGO

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
MCQUADE, O LOBO SOLITÁRIO

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
65.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 12 a.
PAI DE 13 ANOS

HOLLYWOOD Tel. 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
- M. 12 a.
O VERÃO ASSASSINO

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
- M. 12 a.
O SEGREDO DO AMOR

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- Para Todos
O REGRESSO DE JEDI
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
BEJA-ME E ADEUS
2.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
ONDE SE METEU A 7.ª COMPANHIA
Às 24
BELEZAS SELVAGENS DE IBIZA

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
M. 12 a.
A GOLPADA - PARTE II

ÁVILA 539930

Av. Duque de Ávila, 92-A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 24
- M. 12 a.
OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO TENTÁCULO

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
- Não acons. men. 18 anos -
OFICIAL E CAVALHEIRO
Com Richard Gere e Desha Winger
Um filme de Taylor Hackford

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30 h
- Maiores 18 anos -
AS DEPORTADAS NO CAMPO NAZI

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.
A FUGA DO CAÇA SOVIÉTICO

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
ESQUECI-ME DE VIVER



UMA CENA DO FILME «AS IRMÃS» REALIZADO POR MARGARETHE VON TROTTE, EM EXIBIÇÃO NO QUARTETO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
- N. ac. men. 13 a.
LOLA MONTES
Às 23.30
INSERTS

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.00 e 23.00
M. 18 a.
QUERELLE
Às 23.30
OS SOBREVIVENTES DO FIM DO MUNDO

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.15 e 23.15
M. 12 anos
A NOITE DE S. LOURENÇO
Às 23.30
A NOITE FEZ-SE PARA AMAR

SALA 4

Às 14, 16, 18, 20 e 22
- Int. men. 13 a.
AS IRMÃS
Às 23.45
O OFÍCIO DE MATAR

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 12 a.
MCQUADE, O LOBO SOLITÁRIO

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
UM PAI DE 13 ANOS

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 21.30 - M. 12 a.
OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO TENTÁCULO

SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h
- Maiores 12 anos -
HEAT AND DUST (Versão Indiana)
Com Julie Christie,
12.ª Semana

SALA 3

Às 14.30, 18.15 e 21.15 h
- Maiores 12 anos -
SOPHIE'S CHOICE
9.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
- Int. men. 13 anos -
QUATRO AMIGOS
6.ª semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17, 19.10 e 24
- M. 12 a.
OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO TENTÁCULO

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 12 a.
UM DIFÍCIL ADEUS
5.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15.15, 17.20, 19.30, 21.30
e 23.30
CORRIDA DE LOUCOS
c/ Michael Sarrazin e Norman Burton

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
- Não acons. men. 18 anos -
OFICIAL E CAVALHEIRO
Um filme de Taylor Hackford
5.ª Semana

VOX 880608

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
- Maiores 12 anos -
DUAS HORAS MENOS UM QUARTO ANTES DE CRISTO
4.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O OFÍCIO DE MATAR
c/ Alain Delon e Nathalie Delon

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - «Juventude sem Freio», às 21.30 (18 anos)
ALFA-2 - «Os Aventureiros do fim do Mundo», às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 - «Oficial e Cavaleiro», às 21.45 (18 anos)
QUINTETO - «A Guerra das Estrelas», às 21.30 (16 anos)
RESTELO - «O Grande Desafio», às 21.30 (18 anos)
CITY-CINE - «O Regresso de Jedi», às 21.30 (6 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA - «Der Letzte Mann», às 21.30 (18 anos)
CAPITULO - «A Virgem Inscitável», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
PROMOTORA - «O Grande Duelo», às 21.30 (13 anos)
ROYAL - «Os Salteadores da Cobra de Ouro», às 21.30 (13 anos)
APOLLO 70 - «Quatro Amigos», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL - «McQuade, o Lobo Solitário», às 21.30 (12 anos)
OLIMPIA - «A Senha do Gozo», sessões permanentes (18 anos)
ESTÚDIO ACS - «O Pequeno Lord», às 21.15 (13 anos)

Outra banda

ALMADA - Academia - «A Procura de um Homem», às 21.15 (18 anos)
TRAFARIA - Pavilhão Jardim - «Vivo Para a Tua Morte», às 21.15 (13 anos)
SETUBAL - Júpiter - «007 Operação Tentáculo», às 21.15 (12 anos)
ALMADA - Cine-Estúdio - «A Face do Poder», às 21.30 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA - Sílcline - «O Maior Espião da História», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - «O Inspetor Martelada no Nilo», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «A Saudade de Verónica Boss», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS - Oeiras Cine - «Os Doze Indomáveis Patifes», às 21.15 (18 anos)
PARADE - Royal Cine - «O Comando dos Tigres Negros», às 21.30 (13 anos)
ESTORIL - Casino - «Amantes de Verão», às 21.15 (18 anos)

S. JOÃO DO ESTORIL - Cinelândia - «Lobisomem americano em Londres», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS - Impala - «Os Falcões da Noite», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS - Oxford - «Perigo no Espaço», às 21.30 (12 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Cine Plaza - «O Ouro», às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Lido - «Viver sem Amãnhã», às 21.30 (18 anos)
AMADORA - Cinestúdio - «O Cowboy da Meia Noite», às 21.30 (13 anos)
CACÉM - Cine Estúdio Flores - «Viva o Divórcio dos Outros», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS - Cine Chaby - «Countryman», às 21.30 (12 anos)
SINTRA - Carlos Manuel - «O Grande Combate», às 21.30 (13 anos)
ERICIEIRA - Cinestúdio - «O Último Mundo Canibal», às 21.15 (18 anos)

Porto

RAIONE - «Agente N.º 1... o Maior», às 21.30 (10 anos)
SÃO JOÃO - «Oficial e Cavaleiro», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL - «A Escolha de Sofia», às 21.15 (12 anos)
BEBÉ - «O Meu Primo é um Escândalo», às 21.45 (13 anos)
VALE FORMOSO - «Bombardeiro», às 21.30 (13 anos)
BATALHA - «Android, Quase Humano», às 21.30 (12 anos)
FOCO - «A Classe de 1984», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA - «Pecados em Família», às 21.30 (18 anos)
COLISEU - «McQuade, o Lobo Solitário», às 21.30 (12 anos)
JÚLIO DINIS - «O Império do Desejo», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-A - «Campeão de Lotaria», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L - «Iniciação Camal», às 21.45 (16 anos)
PEDRO CEM - «O Gigante», às 21.30 (10 anos)
RIVOLI - «Soldado Azul», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE - «Violência e Paixão», às 21.30 (13 anos)

Lisboa

PERMANENTE

BAIXA - Americana - Calçada de Santana 1-3 (T. 863984); **CALVÁRIO** - Monge - Rua dos Lusíadas 30-32 (T. 636704); **CAMPO GRANDE** - AV. BRASIL - Rainha Santa - Rua Afonso L. Vieira 57 B (T. 765262); **CHILE** - ALTO S. JOÃO - Veral - Rua Morais Soares 109-111 (T. 821732); **ESC. POLITECNICA** - S. BENTO - São Marçal - Rua São Marçal 100-102 (T. 325318); **EST. UNIDOS** - À CX. PREVID. 39 - Celta - Rua Moura Girão 3 B (T. 890621); **POÇO NEGROS** - Modelar - Lg. Dr. António S. Macedo 7 (T. 608896); **PRAZERES** - União - Rua Saraiva Carvalho 145 F (T. 663643); **REGO** - Prates & Mota - Rua Beneficência 91-93 (T. 773728); **SALDANHA** - Avenidas - Av. da República 27 A (T. 533688); **VALE DE ST. ANTÔNIO** - Santo António - Rua Leite Vasconcelos 72 C (T. 862333); **ALGÉS** - Miramar - Rua Ernesto da Silva 83 (T. 2112048); **BRANDOA** - Correia - Est. Principal Lote 172 (T. 993148); **ODIVELAS** - Leitão - Rua Guil. Gomes Fernandes 62.

REFORÇO

ALFAMA - SÃO TOMÉ - Ziler - Rua São Tomé 54-56 (T. 862835); **AREIRO** - Lusitana - Av. Roma 18A (T. 885443); **AV. D. RODRIGO DA CUNHA** - Aeroporto - Av. Alm. Gago Coutinho 191 D (T. 882384); **BENFICA** - 2.ª CIRCULAR - Benflicuz - Est. Benflica 444 A (T. 782606); **BOA HORA** - AJUDA - Boa-Hora - Rua dos Quarteis 25-27 (T. 637777); **CAMPOLIDE** - ÁGUAS LIVRES - Rua do Alto do Carvalhão 5 B (T. 651721); **JARDIM CONSTANTINO** - Portugal - Rua Rebelo da Silva 11-13 (T. 543340); **JANELAS VERDES** - Reis Garrido - Rua das Janelas Verdes 90 (T. 662327); **LUMIAR** - QT. DAS MOURAS - Matos Viegas - Av. Rainha D. Amélia 34 B (T. 794174); **MADRE DE DEUS** - Romana - Rua Actor Augusto Melo 7 A (T. 383800); **OLIVAIS SUL** - Lemos - Rua Cidade da Beira L. 19 Lja (T. 331692); **PICHELEIRA** - Markuz - Rua Prof. Mira Fernandes MAF (T. 880703); **SALDANHA** - HOTEL SHERATON - Oliveira Viagas - Rua Viriato 29-29 A (T. 548966); **BURACA** - Vaz Martins - Rua António Ferro 6A (T. 970660); **OLIVAL BASTO** - Nova - Rua Agóres 11A (T. 910305); **PONTINHA** - Cruz Correia - Est. Santo Elói 41A (T. 992453); **PRIOR VELHO** - Matos - Tv. Prioras (T. 2519939).

Outra banda

ALMADA - Reis - R. Comandante António Felo, 19 (Telef. 2750504) Permanente; **COVA DA PIEDADE** - Morgado - R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (Telef. 2767356) Até às 22 horas; **LARANJEIRO** - Almeida Araújo - Est. de Paço de Arcos, 7-B (Telef. 2292324) Até às 22 horas; **COSTA DA CAPA**

farmácias

Linha de Sintra

AMADORA: Jardim - Av. Conde Oeiras, 120-Riboleira (Telef. 938424) Permanente; **CONFIANÇA** - Confiança - Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Telef. 938149) Até às 22 horas; **DAMAIA** - Lemos - R. de Góia, 21-A (Telef. 971121) Até às 22 horas; **QUELUZ** - Simões Lopes - Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123) Até às 22 horas; **CAMARATE** - Mendonça - Apeiação - Até às 19 horas; **CALÉM** - Guerra Rico - R. Comb. G. Gueira (Telef. 9244002) Permanente; **ALGUEIRO** - Rodrigues Rato - R. d.ªs Morés, 1 (Telef. 9212038) Permanente; **MERCES** - Claro Russo - R. Atade Faria, 2-A (Telef. 9215275) Até às 22 horas; **RINCHOA** - Cargaleiro Lourenço - Até às 22 horas **SINTRA** - Simões - Estefânia (Telef. 9230032) Permanente; **COLARES** - Abreja - Telef. 9290088).

MOSCÁVIDE - Santa Bárbara - R. Francisco M. Beato, 75-A (Telef. 2518918) Permanente; **SACAVÉM** - Maria - R. Salvador Allende, Lote 2 (Telef. 2514369) Até às 22 horas; **LOURES** - Sálvia - Av. da República, 23 (Telef. 2531240) Até às 22 horas.

PORTO

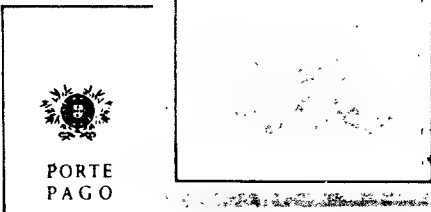
DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS
CORREIA DE ARAÚJO, R. de Santa Catarina, 259; **FIGUEIREDO, L.D.**, R. de Cedofeita, 125; **LOUSADA**, R. do Campo Lindo, 52; **CORUEIRA**, R. São Roque da Lameira, 1473; **GUARANI**, R. Pedro Hispano, 367.

DE DIA E TODA A NOITE

FERRERA, P. D. Afonso V, 55-B; **AMEAL**, R. do Ameal, 1227; **DA CRUZ**, R. Costa Cabral, 1082; **SÃO LÁZARO**, Av. Rodrigues de Freitas, 297; **PARRENTE**, R. das Flores, 114.

Coimbra

PAIVA, P. do Comércio (T. 23231); **OLIVEIRA RAMOS**, Monte Formoso (T. 20758).



Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade
e Serviços Técnicos
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico: DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2 - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1 - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARES DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
DIA 27
6.10 3.7 m 12.04 1.4 m
18.47 3.5 m
DIA 28
7.09 3.6 m 0.24 1.6 m
19.58 3.3 m 13.12 1.6 m
**TEMPERATURAS DO AR
ÀS 6 HORAS**

VIANA DO CASTELO 16°
BRAGANÇA 9°
VILA REAL 13°
PORTO 15°
COIMBRA 18°
CABO CARVOEIRO 16°
PORTALEGRE 15°
LISBOA 16°
ÉVORA 15°
BEJA 16°
FARO 20°
SAGRES 16°
PONTA DELGADA 16°
FUNCHAL 18°

tempo

**PREVISÃO DO TEMPO
PARA AMANHÃ**

Céu geralmente muito nublado. Agudeiros e trovoadas. Vento fraco, podendo soprar com rajadas durante os aguaceiros. Nebulinas e nevoeiros durante a madrugada e manhã.

Publicada resolução do CM: comportamentos ilícitos vão ser reprimidos

Foi hoje publicada no «Diário da República» a resolução do Conselho de Ministros que ordena às forças de segurança um maior rigor na prevenção e repressão de comportamentos contra a «ordem pública».

O segundo suplemento do diário oficial do passado dia 24 de Outubro, que só hoje foi distribuído, inclui a resolução que conclui com a ordem às forças de segurança para que «em coordenação de esforços e uniformidade de acção, tomem de imediato as medidas legais adequadas à prevenção dos referidos comportamentos e à responsabilização criminal de todos os seus agentes e promotores, no quadro da lei penal vigente».

Os comportamentos visados são «os comportamentos ilícitos que se traduzem em cortes de estradas e interrupção do tráfego rodoviário, cortes de vias férreas para impedir a circulação de comboios, sequestro de pessoas, designadamente de gerentes ou administradores de empresas, perturbação de serviços públicos, desobediência a mandados de autoridade, desvio de meios de transportes públicos, ocupação de casas de habitação, coacção sobre órgãos de soberania e das autarquias locais».

Para o Conselho de Ministros, tais comportamentos «geram na opinião pública um sentimento de insegurança e a falsa ideia de que a ordem e a tranquilidade públicas podem ser impune e publicamente violadas pela lei do mais forte ou do mais ousado, com total descrédito das instituições e do prestígio da autoridade democraticamente legitimada, o que é inadmissível num Estado de direito».

José Luís Nunes

«Ainda não houve nenhuma reunião para tratar do assunto, mas se José Luís Nunes for candidato terá que deixar a função de vice-presidente da Assembleia» — disse esta manhã ao «DL» um membro da actual direcção parlamentar socialista.

Com efeito, tudo indica que José Luís Nunes venha a ser o único candidato à liderança do grupo parlamentar do PS, nas eleições que se realizam dentro de dias. Nesta conformidade, terá de abandonar a função de vice-presidente da Assembleia, por incompatibilidade definida no Regulamento. O Artigo 19.º do Regulamento é explícito: «São incompatíveis as funções de Presidente da Assembleia ou membro da Mesa e as de presidente ou vice-presidente de grupo parlamentar».

Deverão integrar a lista de José Luís Nunes, como candidatos a vice-presidentes, Carlos Lage e Almerindo Marques.

Mesquita Machado

Continuação da pág. 1

Partiu de um vereador da AD e provocou alguma polémica na altura, mas acabou por adormecer durante algum tempo. O problema voltou a ser agitado depois de um semanário ter feito várias referências ao caso em Agosto.

Entretanto, constou também que o ministro das Finanças, Ernâni Lopes, teria enviado uma carta ao Primeiro-Ministro ameaçando demitir-se se o PS votasse a favor da legalização do aborto. Esta manhã, porém, quer o ministro, quer Mário Soares desmentiram tal eventualidade.

Sousa Tavares não concorda com Comissão de Honra

O presidente da Comissão Organizadora das comemorações do 25 de Abril não concorda com a constituição da Comissão de Honra das comemorações proposta pelo Governo.

Foi o próprio Francisco de Sousa Tavares que o afirmou ontem, momentos depois de ser empossado pelo ministro da Cultura, Coimbra Martins, numa conferência de imprensa que convocou de improviso, para dar conta das suas posições. A apoiar Sousa Tavares está a presidente da Câmara de Cascais, Helena Roseta, que afirmou ter a Comissão de Honra de ser alargada «de forma a reunir sectores que lá não estão presentes».

Roseta propôs ainda a realização de uma sessão no Largo do Carmo, na qual estivessem envolvidos «todos os partidos, todas as correntes de opinião e todos aqueles que contribuíram para o 25 de Abril». Outra sugestão de Helena Roseta é «um gesto político a nível legislativo, designadamente uma amnistia

que vinque bem que o 25 de Abril deveria ser um momento de conciliação nacional».

As comemorações do décimo aniversário do 25 de Abril deverão ser acertadas com a Associação 25 de Abril, que engloba os militares que participaram naquele acto, afirmou também. Sousa Tavares disse que «o 25 de Abril não tem donos» e por isso devia ser aberta a Comissão de Honra a outras personalidades, ou criadas várias comissões de honra.

Na posse da Comissão Organizadora, que inclui também os presidentes da RTP e da RDP, João Palma Ferreira e Manuel Magro e o socialista Pedro Coelho, Coimbra Martins, ministro da Cultura, que coordena a realização da comemoração, disse que esta «há-de corresponder ao acto revolucionário, glória daqueles outros homens, de coragem, estratégia e lucidez, decisão e patriotismo, que souberam enfim, apesar a ditadura, desde sempre condenada e combatida pelo que se chamou a oposição portuguesa».

Oito personalidades prestigiosas pelo seu valor cultural, passado antifascista, militância cívica, recusaram já que o seu nome figurasse entre os dos cidadãos que o Governo PS-PSD se dispôs a propor ao Presidente da República para constituírem a chamada «Comissão de Honra».

José Gomes Ferreira, Vasco da Gama Fernandes, Rui Luís Gomes, Helena Cidade Moura, Henrique de Barros, Miguel Torga, Manuel Rodrigues Lapa, Artur Cunha Leal, alegando motivos pessoais diferentes, mas marcando idêntico distanciamento moral e político, já recusaram.

Foi agora tornado público que uma das primeiras recusas terá sido a do grande poeta Miguel Torga. Também o professor Manuel Rodrigues Lapa se escusou logo que recebeu a carta a convidá-lo assinada pelo ministro da Cultura. O dr. Artur Cunha Leal, segundo nos consta, terá considerado, igualmente que não podia aceitar o convite que lhe foi dirigido.

Comunicado da AIP

Jornais diários: novo preço a partir de 1 de Novembro

As empresas jornalísticas que integram a Associação da Imprensa Diária têm perfeita consciência de que são os leitores a razão de ser dos jornais que editam e de que é a sua difusão um elemento definidor importante, embora não o único, de utilidade e função social de cada jornal.

Por isso, não obstante uma situação económico-financeira cada vez mais degradada, suportaram durante um ano e meio a não alteração do seu preço de venda, assistindo impotentes aos aumentos incessantes dos preços das matérias necessárias para a sua feitura e dos encargos sociais, vencimentos e outros custos, e sofrendo na única outra receita que têm, a publicidade, os efeitos de recessão provocada por uma crise económica profunda e ainda da concorrência de outros meios, nomeadamente a televisão, em termos

que não deixam margem de defesa.

O auxílio do Estado à Imprensa Diária, por outro lado, tem vindo a diminuir substancialmente. E a boa vontade por diversas ocasiões manifestada pelos governantes não se concretiza, afinal, num apoio geral e não discriminatório que as dificuldades existentes no sector e a função social dos jornais diários exigem e justificam.

O futuro apresenta-se assim sombrio à Imprensa diária, a quem não deixam outro caminho que não seja o de aumentar o seu preço de venda. A Associação da Imprensa Diária não desconhece o facto de constituir este agravamento um obstáculo económico à expansão dos jornais diários e ao total preenchimento da sua missão social de comunicação, nem despreza os efeitos que desde já receia se

verifiquem.

Mas a manutenção do preço de venda, conseguida com grande sacrifício por um ano e meio, chegou ao limite extremo do possível, e a ausência de uma decisão conduziria inevitavelmente ao encerramento de empresas ou à paralisação, impensável em face do constante aumento do custo de vida, das remunerações dos trabalhadores do sector.

O novo preço de 25 escudos, vigorará a partir do próximo dia 1 de Novembro, e a Associação da Imprensa Diária espera do público a maior compreensão para esta decisão, que tanto lhe custa tomar no momento em que grandes sacrifícios económicos lhe são já pedidos.

E apela aos leitores para que apoiem e ajudem os seus jornais diários, elementos essenciais de uma sociedade democrática.

Revista «A Ideia»

A revista «A Ideia» lança amanhã no Restaurante Bot'Abaixo, na Madragoa, o seu n.º 30/31, dedicado à criação e crítica literária e estética.

O lançamento, no qual participarão várias personalidades da nossa vida cultural e artística, terá lugar às 18 horas no quadro aliciante do Bot'Abaixo, um restaurante da Madragoa conhecido não só pela qualidade da sua cozinha mas também pelo ambiente descontraído que ali se vive.

Quem quiser assistir ao lançamento do n.º 30/31 da revista «A Ideia» terá que dirigir os seus passos para a Rua Vicente Borge, 122.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL
1.º PRÉMIO - 65 947 - 54 000 CONTOS
2.º PRÉMIO - 10 306 - 18 000 CONTOS
3.º PRÉMIO - 25 284 - 6 000 CONTOS
O 2.º prémio foi vendido aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção.

nos balcões da CASA DA SORTE
em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - COIMBRA - SETUBAL - FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

65 946 - 287.100\$00
65 948 - 287.100\$00

PRÉMIOS DE 120 CONTOS

1 803; 1 989; 2 562; 4 456; 4 694; 5 086; 6 659; 7 774; 9 208;
11 606; 11 666; 12 129; 15 294; 15 301; 24 973; 27 301; 28 281; 28 826;
30 161; 31 014; 34 140; 35 759; 45 102; 45 379; 46 746; 46 805; 48 575;
52 816; 54 214; 54 510; 57 463; 58 668; 60 468; 60 990; 62 473; 63 823;
65 551; 66 113; 66 162; 68 197; 75 133e 75 299;

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

10.000\$00 - 284; 306 e 947;
18.000\$00 - 041; 177; 194; 432; 439; 448; 728 e 819;
12.000\$00 - 41 e 80
4.200\$00 - 7 (terminação)

PRÉMIOS DE 9.000\$00 (CENTENAS)

10 301 a 10 400; 25 201 a 25 300 e 65 901 a 66 000
NOTA: O direito aos prémios prescreve em 27 / 4 / 84

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS
NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL



Dia 4/11 - 54.000 contos
(bilhete 4200\$00 - duodécimo 350\$00)
Dia 23/12 - 200.000 contos
(bilhete 13 000\$00 - vigésimo 650\$00)

CASA VIOLA
LISBOA - BRAGA - S. JOÃO DO ESTORIL
Correio para: R. da Assunção, 67 - 1100 LISBOA

«ALMAS CATIVAS», DE ROBERTO DE MESQUITA

Uma edição recuperada vinte anos depois

Luís de Miranda Rocha

A Secretaria Regional de Educação e Cultura lançou recentemente no mercado livreiro dos Açores uma edição de «Almas Cativas», de Roberto de Mesquita. É a terceira edição deste livro daquele que pode considerar-se o maior poeta açoriano entre Antero e Nemesio (o que não quer dizer que seja menor do que qualquer deles), e, um dos mais importantes poetas portugueses de fins de Oitocentos ao «Orpheu». É a terceira edição, esteve para ser a segunda. Há aqui duas pequenas «histórias» que se devem contar, ainda que muito resumidamente: uma, a da vida do autor; outra, a da sua obra.

Roberto de Mesquita viveu, entre 1871 e 1923, praticamente toda a sua vida nos Açores, e principalmente na ilha das Flores, tendo vindo ao Continente apenas uma vez e por um período de tempo inferior a trinta dias. Em vida publicou umas escassas dezenas de poemas em jornais açorianos, principalmente, e na imprensa continental somente uma duas ou três vezes, uma das quais na revista simbolista «Ave Azul», de Viseu. A dada altura terá pensado publicar um livro, mas a ideia nunca se concretizou. O livro, «Almas Cativas», veio a sair oito anos

depois da sua morte, em 1931, iniciativa familiar (a irmã do poeta), acompanhada por Marcelino Lima. Em 1939, Vitorino Nemésio publicou na «Revista de Portugal» um estudo sobre o autor e a sua obra («O Poeta e o Isolamento»), ainda hoje peça, além de primeira ou fundadora (da compreensão da insularidade açoriana, da açorianidade, no campo da poesia), de capital importância na bibliografia passiva de Mesquita. No entanto, e apesar ainda de outros textos que a figura e a obra do poeta foram suscitando, o nome do autor e o título do livro pode-se dizer que caíram um pouco no esquecimento. Até que, em 1973, cinquentenário da morte do poeta, a Ática publicou, na sua colecção de poesia, «Almas Cativas e Poemas Dispersos», edição preparada por Pedro da Silveira, com prefácio de Jacinto do Prado Coelho e um «comentário» de Marcelino Lima transcrito da edição de 1931. Os «dispersos» são em número de vinte e entre eles estão, sem dúvida algumas das melhores peças do poemário de Mesquita até então (e até agora, acrescente-se) conhecido.

É entre a primeira publicação de «Almas Cativas», em 1931, e a saída de «Almas Cativas e Poemas Dispersos», em 1973, que se processa esta edição de «Almas Cativas» que a SREC agora

nos propõe de Angra do Heroísmo, aliás, para assinalar o tricentenário da cidade da Horta. Em 1964 um jornal académico desta cidade, «O Arauto», encetou a publicação, em separata e em caderno dobrável para 16 páginas, da edição que se destinava a ser a segunda de «Almas Cativas». Ao mesmo tempo, a tipografia ia compondo e imprimindo mais 400 exemplares de cada caderno. Em três anos e dez tiragens do jornal o trabalho ficou concluído. Todavia, por razões diversas, esta impressão dos poemas de «Almas Cativas» teve de esperar até 1983 para passar a livro.

São promenores de bastidores, mas, certamente, bem significativos, — antes de mais, das dificuldades que a um autor se levantam (mesmo uns 60, 70 anos depois dele morrer) quando se trata de fazer sair do silêncio a sua obra; depois, do **handicap** que a situação açoriana representa para um autor e uma obra que, praticamente (como no caso, e apesar das boas excepções de acolhimento) nunca tenham conseguido ultrapassar as limitações do meio — obviamente ainda mais e maiores limitações (mais decisivas ou preponderantes, pelo menos) do que aquelas de que se sabe no Continente.

A título de curiosidade, assinala-se que nem Pedro da

Silveira, em 1973, sabia da existência desta edição potencial e já impressa. Se soubesse, certamente que o referiria no aparato biobibliográfico que vem na edição da Ática. Algures, neste aparato, Pedro da Silveira anota, entre outras limitações com que o seu trabalho se fez, a impossibilidade em que se vira de deslocar-se aos Açores para proceder a investigações mais minuciosas. Quem assina aqui estas linhas escreveu em 1980 um livro sobre a obra de Roberto de Mesquita. O livro saiu em 1981, sem que, entretanto, o autor alguma vez tivesse ouvido falar desta edição falada em meados de 60. Já depois de o livro ter saído, o escritor açoriano Urbano Bettencourt falou (a quem escreve estas linhas) de tal edição, mas em termos muito vagos, — que também ele não sabia alguma coisa de concreto. Tudo isto só reforça a ideia de que os Açores ficam um tanto longe daqui. E a Horta talvez mais ainda que Ponta Delgada ou Angra do Heroísmo. Por isso, e apesar dos rumores que havia, foi para nós uma surpresa. E sê-lo-á certamente para a maior parte daqueles a quem o nome e a obra de Mesquita «dizem» (alguma coisa) esta terceira edição (de facto) do livro de Mesquita cancelado pela SREC.

O livro foi confeccionado na tipografia do jornal «Correio da

LUÍS DE MIRANDA ROCHA

PARA
UMA INTRODUÇÃO A
ROBERTO DE MESQUITA

Colecção Gálvora/80

Secretaria Regional da Educação e Cultura

Horta» e na parte do texto de Mesquita o papel está amarelado pelos quase vinte anos passados sobre a composição e impressão. Apesar de na altura terem sido impressas quatro centenas de exemplares de cada caderno, além dos que foram impressos para distribuir juntamente com o jornal, — e certamente porque vinte anos de armazém deterioraram algum papel, — a tiragem, agora, foi de apenas 350.

Mais não se justificavam. A edição reproduz a de 1931, rele-

gada para o interessado da bibliomania pela edição preparada por Pedro da Silveira em 1973, — da qual, note-se, há ainda muitos exemplares sobrando em inúmeras livrarias. No entanto, no prefácio, na nota explicativa e no registo de efemérides (respeitantes a Mesquita e à sorte contingente da sua obra) feitas por Tomás da Rosa, há um tanto de informação útil que os interessados nestas referências deverão reter. Uma reedição de «Alvas Cativas» e Poemas Dispersos há-de retê-la, certamente.

REDESCOBRIR CHARLES DU BOS

Um homem de corpo frágil mas de alma robusta

C HARLES DU BOS nasceu há cem anos. Durante todos estes últimos anos, a sua obra tem sido ocultada. É que ele tinha uma concepção da crítica literária que correspondia pouco aos novos critérios: a elaboração científica de uma teoria da literatura e o abandono de todas as relações subjectivas entre a obra e o seu leitor. Du Bos era o contrário disso. Depressa compreendeu que não seria um criado: no sentido próprio da palavra e, a partir de então, dedicou-se por sua iniciativa espontânea, e esplendidamente, a afirmar-se de modo oblíquo — falando das obras dos outros.

O que o faz ser excepcional é que o exame a que ele se entrega incessantemente, passando da biblioteca ao museu e ao concerto, transforma-se num exercício espiritual para ele indispensável,



uma experiência interior irresistível e decisiva. Du Bos chega à mais íntima literatura através da literatura de outrém e meditando sobre os grandes conceitos como a beleza, a moral e a fé. Há a acrescentar a isto que foi representante exemplar de um tempo que já não conhecemos: o tempo de uma Europa de fronteiras intelectuais porosas e que ainda não tinha deixado, apesar do tratado de Versailles, de passar pelos espíritos. Foi cosmopolita com perfeita naturalidade.

A descoberta de Bergson

A família de Du Bos tinha raízes na Picardia e teve berço em Péronne. Du Bos teve uma avó norte-americana e uma mãe inglesa. Nasceu em Paris a 28 de Outubro de 1882 e começou por falar inglês. O pai era um importante burguês com aceitação na melhor sociedade aristocrática. Amigo de Eduardo VII, o sr. Du Bos

foi vice-presidente da «Société du Steeple-Chase d'Auteuil», onde instituiu um prémio com o seu nome. Charles, sem crises nem revoltas, mas com uma polidez um tanto ou quanto maliciosa, viria a afastar-se desse meio, distanciando-se e chegando — para cúmulo — a demitir-se do Jockey Club, onde toda a gente ambicionava entrar...

Na verdade, já muito novo ele tinha outras ambições, respeitantes à vida do espírito. Escreveu um dia «Eu nasci aos dezassete anos» visto que foi com essa idade que descobriu Henri Bergson. A partir desse momento a sua exigência foi imperiosa e as suas leituras mais agudas, mais profundas. Apercebeu-se de que os livros de uma biblioteca são portadores de universos e que esses universos estavam em confronto com aquilo a que tinha necessidade de chamar a sua «alma».

Fez brilhantemente os seus

estudos na escola Gerson e em Janson-de-Sailly e completou-os com um ano (1900) no Balliol College de Oxford. Conservou durante toda a vida como que uma nostalgia dessa vida de reclusão e dessa paisagem única. Mas era um eterno estudante e já, também, um eterno professor, e esteve em Berlim, em 1904 e 1905, nos cursos do filósofo Georg Simmel, apóstolo espiritualista de uma teoria da vida e da morte em que ambas se engendravam mutuamente e sem fim.

A «conversão» de 1927

A sua concepção, simultaneamente vitalista e espiritualista, ia ganhando forma ao descobrir a sua finalidade naquela «coisa de beleza» de que Keats dissera que «é um prazer para sempre». As suas leituras de então eram leituras de fundmentos, mais ainda que de formação: Emerson, Carlyle, Heine, Elizabeth

Continua na pág. 3

7 PREPOSIÇÕES PARA UM RECADO

Maria da Graça Varella Cid

EM

Falo-vos de outra praia cuja areia é fina contudo diferente da praia-menina de que vos falei já. De facto nesta incide um sol opiáceo de aço quente ainda em fusão que acende pelo chão uma cíclica cortina de sílica em combustão. Se não há vento, ígneo cego animal carnívoro metal, o sol engrossa escorre como que se inclina e, físico palpável tátil, determina subtil toalha rede poalha de neblina com que à distância tece uma paisagem vaga: — árvores casas puras leiras charruadas que dormentes flutuam soltas poucas todas num espaço irreal de espúria cal imaginada.

Meia Praia 29 Set. 1983

ANTE

Adeus. Adeus te digo agora. E é como se o mundo inteiro em carne viva respondesse. É como se seu plasma antigo escorresse de cicatrizes próprias e também do vácuo, do ermo co-habitado que hoje te mereço. Adeus. E não me movo. Adeus e signífico este ranger do sangue este estertor do corpo que identifico com um pássaro que louco se recusara todo à situação de morto. As suas asas são nas tuas mãos esguias como as conchas do mar cheirando a maresia quando a maré vazia as deixa a descoberto. Essas que horas depois são iodo putrefacto ao aberto contacto de uma luz de facto.

Lisboa 14 Set. 1983

APÓS

Digo uma luz de Agosto ou talvez de Setembro porque Setembro traz no rosto fogo posto. Uma luz que se infiltra nas veias do tempo e oscila e escarifica o dentro do meu corpo. Digo uma luz letal que projecta nos muros as imagens vividas mas num espaço outro: e então surges do nada a correr sorrindo com os braços abertos presentindo o todo que o corpo meu e o teu faziam e o assombro de renascerem núbeis pela madrugada que acordava os neurónios fermentava o sangue, diluía em cristais de saliva de esperma, de raízes eternas de corais de bruma, os músculos activos por força nenhuma.

Lisboa 16 St. 1983

ATÉ

Fabricaste um cenário leve e inconstituinte cuja composição parece vegetal. De facto aeróbias raízes multiplicam finíssima textura onde breves nervuras se inscrevem como o sol nos olhos dos insectos numa praia de sal. Ruptil opalescente. Então com premeditação fruístes o ambiente

dourado sempre por um calor brando e certos desvios mínimos trazidos pelo vento outoniço talvez mas com certeza branco. E mais: traçaste tu a dimensão do tempo. Calculaste por dentro a erecção do sexo. Fixaste-me ao núcleo irreal desse universo. Completamente só. Como se eu fora um templo.

Meia Praia 4 Out. 1983

SEM

Agora dou ao sol meu corpo iridescendo por mil cristais de sal e intermitente espuma. De repente cessou. Ficou coisa nenhuma. Como se a lua una entrasse e o lambesse esperando que eu morresse ao seu contacto. Nua. Agora entrego ao vento o sexo indiferente ao que o rodeia e dá testemunho do mundo. Não entendo a razão por que era quente e fundo, ritualizado ontem por teu sexo em riste, hoje disperso mudo, como se medisse a síncope do tempo. A síntese de tudo. Pensava: no teu braço está o meu silêncio. Daí meu sono imenso. Aí o duplo espaço onde chorava e ria esta cabeça triste.

Meia Praia 5 Out. 1983

SOB

Olha os meus olhos bem de frente agora mesmo. Encontrarás os teus na íris facetada. Não pela óptica tangencial do espelho mas porque a íris tua, singular, amada, dentro da minha íris está depositada. Mas olha agora e já. Amanhã não verás. Percorre a minha pele da testa até aos pés incluindo os desvãos mais fundos do meu corpo. Encontrarás o teu que o tempo com as mãos o tatuou no meu. Intacto. Integral. Todo. Imagem desmedida tátil fácil viva, a tua imagem está indelével contida na minha própria pele flutuando sensível. A minha tua pele que a tua quer flectida.

Lisboa 11 Out. 1983

SOBRE

Mas procura também nas margens dos sentidos. Aí encontrarás o teu perfil incluso. Que o olfacto o ouvido e o tacto que eu uso, quer eu queira ou não nos teus estão contidos. Procura agora e já. Depois não acharás. Dá a volta e verás por debaixo do sono, além do imaginável para além do sonho, a raiz a matriz do sangue dos neurónios com que fomos fazendo a nossa própria estória. Aí encontrarás, talvez contraditória, celular sexuada a tua memória. Porque de facto estás no núcleo do meu dentro, procura-te integral vitral do pensamento. Mas procura-te enquanto eu te autorizo vivo.

Lisboa 12 Out. 1983



O meu primeiro olhar não foi para Proust mas para Odet: parálitica, os olhos amarelados, parecia chinesa mas limitava-se a ter hepatite.

E ele, implacável, lia-lhe páginas e páginas dos seus romances, sem um intervalo, precipitando irremediavelmente na loucura aquela que fora uma exemplar filha-família, nascida na melhor sociedade provinciana e levada para Paris por um acaso do infortúnio pessoal.

Aproximei-me deles e pedi para me sentar à mesa, Proust disse-me:

— Não vai com certeza perguntar-me aquele questionário que em má hora inventei?

— Não, Marcel. Limitar-me a uma conversa informal, da qual retirarei elementos para uma reportagem.

Óptimo. Prefiro as coisas assim. O meu método de composição tinha um ponto de partida semelhante. Eu estava nos salões da senhora Verdurin, ouvia as conversas de uns e de outros, como era dotado de frágil saúde toda a gente se ocupava muito comigo, faziam-me perguntas, as senhores contavam-me a vida todas, as doenças os conflitos psicológicos — está a ver o manancial de que retirei os meus tomos.

— Vejo. Mas não era uma vida demasiado fútil?

— Todas as vidas são fúteis até desaparecer o seu objecto. Depois fica apenas a recordação dessa vida, que rapidamente se transforma em imagem da Vida. É quando nos tornamos paradigma, exemplo das gerações seguintes, que atingimos o nosso autêntico destino. O resto é acessório.

Começou aqui a ter um acesso de asma. Torcia-se na cadeira, perante o olhar esbugalhado de Odet. Dei-lhe duas palmadas nas costas e ele melhorou.

— Obrigado. Como estava a dizer, os amigos são para as



As duas melancolias

«Melancolia, minha companheira»

Miguel Ângelo

espaço no exterior de um outro mais amplo domínio aquele que através de uma **fenda** (recortada na pedra, repare-se, não na janela) nos é dado como o **outro lado** (quer o Natural quer o Imaginário) da esfera (o céu, a paisagem — mas também as cenas bacantes, e de caça).

Incônciliáveis, o quadro dá-nos, no mesmo plano, o **quarto** (enclausurado — e da mulher a condição, ao mesmo tempo, **interior: burguesa e fragmentária: amputada**, aquém da asa) e o espaço exterior, **ilimitado** (o do sonho ou o do voo — as **asas**, disformes, que deformam, lhe delimitam o corte de qualquer outro espaço).

Num plano mais abstracto, dir-se-á, talvez, que este é também o elo mais **comum** que liga os dois «quadros»: o serem sempre o **traço** (traçado de uma falta — a ausência de um outro, mais amplo e aberto (livre e repleto?), espaço? Não é essa a etiologia mais antiga do mal **Melancolia**? Um Ser que **não coincide** com a sua existência?... ou **espaço** com o quadro? (*)

(*) «Acedia quando em grau extremo, reduz o homem à forma mais acabada e impenetrável do desconsolo, tornando-o, em tudo, semelhante aos minerais» — Charles de Bouelle, **Liber de Sapiente**, Paris, 1510 (citado por Roger Caillois in **Trois leçons de Ténébres**, Fata Morgana, 1978). Neste texto, Caillois refere-se também à **Melancolia (1) de Dürer e, a certo passo, escreve: «Existe um parentesco secreto entre as vias cegas que segue a matéria inerte e as da liberdade e da imaginação. Umas e outras recorrem a processos de aproximação análogos, embora sempre cada vez mais delicados e que depressa se sofisticam indefinidamente»** (p.24/5).

Fernando Guerreiro

UM ENCONTRO COM PROUST

ocasiões. Acontece, portanto, que o simples som de um piano me fazia desfalecer, me provocava sensações intratáveis, arrepios de prazer que, anos depois, já esbatidos na memória, eu transformava em longas frases arrastadas como um nocturno de Chopin. Começo agora a abrir-lhe o jogo: a música e a literatura, eis a chave do meu método!

— Estou a ver. Mas há uma música romântica — precisamente o contrário do seu artificialismo, aparente, daquilo a que chama a sua «futilidade». Como explica essa contradição?

Proust encostou-se no sofá, afastou Odete que cabeceava de sono no seu ombro, e prosseguiu com uma voz mais firme.

— Não há contradição. Os românticos — e refiro-me sobretudo aos músicos — eram profundamente cínicos. O amor tinha importância para eles, sem dúvida — mas aquela importância epidérmica que se dá a uma comichão, a uma sarna: é algo de que o corpo não consegue prescindir porque incomoda. Pensa que o Romantismo — essa arte da solidão absoluta, do contacto espiritual com o mundo deserto do Infinito — seria compatível com a mesquinha relação de dois seres? Como está longe das verdadeiras realidades da Arte, meu amigo!

Odete, quase a adormecer, sorria no leve prazer da inconsciência. Proust chamou a filha Célice que, implacável, pegou na rapariga ao colo e a levou para o quarto, onde a mantinha fechada. Perguntei-me como é que um homem sensível, um escritor, se podia dar ao luxo da crueldade gratuita para com uma pobre adolescente.

— O meu raciocínio é simples. É na adolescência que se formam as sensibilidades, que se coam as imperfeições, que se depura o comportamento. E quem é o responsável por esta purificação? A sociedade! Sei o que representa

passar por todo um processo — uma vez que eu próprio experimento, diariamente o suplício do meu confronto comigo próprio, com as censuras do juiz implacável que pusei dentro de mim e que se chama consciência. Quero poupar a Odete tudo isso: afasto-a do mundo, da mundanidade, e dou-lhe como único paradigma a minha própria imagem que, como vê, não é exactamente agradável.

Está a produzir um monstro!

— Infelizmente, meu amigo, o temperamento feminino sobrepõe-se a todas as provações por que esta pobre Odete tem passado. É uma flor delicada, um produto de estufa, e o facto de ser surdamente poupa-lhe, ao menos, a tortura de me ouvir a ler os meus textos.

Um brilho estranho luzia-lhe nos olhos claros. Apercebi-me de equívocos indecifráveis, de torturas imemorais, de um mistério que sempre subsistiria para lá das interpretações e das leituras fáceis.

— Estou a ficar cansado. Foi um prazer conversar consigo. Mas tenho de me retirar para o meu isolamento.

— Já na escada, em direcção ao célebre quarto forrado a cortiça, quando ainda se voltou e me disse, numa última despedida:

— Sabe: ainda se eu gostasse da vida... Mas perder todo este tempo comigo próprio, ter de me suportar até à posteridade!

Como custa o génio...

JOHN C. BLOOD

NOTA: É difícil saber em que medida este encontro entre Proust (o célebre escritor francês) e John C. Blood se realizou ou não. Trata-se, provavelmente, do relato romancado pela imaginação perversa de Blood de uma conversa que ele terá presenciado numa das muitas tertúlias literárias que frequentou durante a sua estadia parisiense, em 1911, durante a qual pelo menos terá ouvido falar do famoso e excêntrico autor de «À la recherche du temps perdu».



Continuação da pág. 1

Browning, Taine, Keats, Stefan George, Hofmannstahl, Amiel, Walter Pater e Novais davam-lhe conforto. Há que juntar a descoberta de Wagner, o convívio com as telas de Botticelli e de Turner, o encontro com Joseph Baruzzi. Du Bos começava a consolidar aquilo a que mais tarde daria a definição de «fidelidade ao génio poético em si» e cuja revelação viria a contribuir em parte para a sua conversão de 1927.

Depois de Inglaterra, depois da Alemanha, Du Bos descobriu a Itália (1906): lá estavam, depois de Paris, as suas amarras. Nunca mais poderia conceber uma literatura fechada sobre si própria e prisioneira do seu espaço linguístico. Seria visto a dirigir na Plon

Redescobrir Charles du Bos

uma «Coleção de autores estrangeiros», na Grasset uma colecção intitulada «Textes». Na Schiffrin, seria primeiramente responsável pela «Bibliothèque de la Pléiade» e depois responsável literário das «Éditions de la Pléiade» em conjunto. Aí aplicou todo o seu cuidado na colecção dos «Escritos íntimos». Ao mesmo tempo dirigia cursos particulares perante um público pouco numeroso e em salões selectos. Dai viriam as várias séries de «approximations». Poder-se-ia encontrar a maneira nas que dedicou a Robert e Elisabeth Browning, que agora foram reunidas e publicadas — demasiada demora...

Charles Du Bos tinha 24 anos, visitava as exposições e ia aos espectáculos em companhia de uma jovem, Juliette Siry, cujo avô inventara os contadores de gás. Um dia, depois de aplaudir uma representação de «Pelléas et Mélisande» na Opéra-Comique, decidiram casar. Juliette Siry passou a ser a Zézette, ou Z., do «Jurnal» e foi a companheira dedicada que se sabe. Casaram em 1907 e em 1909

visitaram juntos a Bélgica e a Holanda. Depois disso, Du Bos retomou a sua exploração simultânea da arte e de si próprio.

Os textos de Santo Agostinho perturbaram-no. Formulava perguntas fundamentais e hesitava em dar-lhe resposta plena, mas acabou por decidir-se: foi a «conversação» de 1927. Essa conversação nada teve de brusca. Foi preparada durante muito tempo. Sria talvez mais justo falar-se de amadurecimento da fé.

Nessa época, Du Bos concluiu a sua primeira grande biografia (E esta palavra é aqui imprópria): «Byron et le besoin de la fatalité». Mais tarde se lhe juntaria «Grandeur et misère de Benjamin Constant» e também «Goethe». Du Bos tinha íntimas relações com André Gide, a quem dedicou muitas «conversações». A conversação de Du Bos perturbou essas relações. Acentuava-se tudo quanto os separava e, quando, em 1929, Du Bos publicou o «Dialogue avec André Gide» o fosso aprofundou-se e a oposição agravou-se. Nem

por isso deixaram de dialogar por intermédio dos seus diários, e Béatrice Didier teve razão ao comparar esse diálogo ao que, a decénios de distância, se travou entre Montaigne e Pascal e que está longe de ter perdido actualidade.

Em 1937, Charles Du Bos foi convidado para ir para South Bend, no Indiana, ensinar na Universidade de Notre-Dame. Aceitou imediatamente. Era um homem de corpo frágil mas de alma robusta. A sua saúde era mais que débil, mas a sua coragem espiritual era espantosa. É verdade que não fundou uma teoria da crítica nem uma ciência dos textos. Mas viveu com os textos, escavando-os e rebuscando-os até que a intensidade da vida deles brotasse de novo. E fez deles um alimento da alma, pois que queimou a sua até ao ponto de se aproximar da humildade do crente e de a aceitar.

HUBERT JUIN

Béatrice Didier: **Un dialogue à distance — Gide et Du Bos**, Desclée De Brouwer, 1976.



Gravura de Tito Seabra Diniz

Mediadora vazia

António Ramos Rosa

JÁ deslembada, perdida
na agonia da sede.
Obscura e sem lugar
morta vivendo em luz cega.

SEMPRE a areia do deserto
e calcinadas as frases
sem lucidez nem repouso,
imagens despedaçadas.

QUAL o último país?
Qual o silêncio do mar?
Do seu nulo amor errante
resta o seu halo inquieto.

ERA um secreto jardim
de obscura transparência,
era um corpo, era um recinto
de silenciosa alegria.

AUSÊNCIA, menos que água,
estrangeira e solitária,
busca a esfera azul e limpa,
a nitidez de um lugar.

AMANTE escura, longínqua,
que pátria no seu desterro,
que presságio de sossego,
que dom impossível tem?

SUA viagem é um exílio
no vazio transparente
onde cristal não cintila
nem um liso mundo gira.

SÓ no ardor se ultrapassa
e vibra já sem fronteiras,
a derradeira, a primeira,
num sopro que inscreve a vida.

Basta de ti um gesto

Pedro Alvim

Basta de ti um gesto: cotovelo
que retires da mesa. Ou então
os dedos pela nuca distraídos
os cabelos erguendo lentamente.

Uma coisa só pouca: «té o chá
que à boca pela asa tu suspendes
enquanto pelo aro dos meus óculos
o ar em verde fumo te ofusca...

Que silêncio de ver-te me não toma
e em mil raros gestos me tem preso
entre as coisas muitas que são poucas...

«Vou-me embora» basta que me digas
que logo na ausência do teu gesto
sem um gesto me vou ficando só!



Ido no tempo

Desapareceu no tempo
deixando atrás
uma neblina
feita de saudade
que eu iludia
num sorriso
nervoso.

Desapareceu com ameaças
que me roçaram os mamilos
com a voracidade
instintiva que
procede o orgasmo.

Desapareceu no tempo
a fazer
gestos.

ANA PAULA PORTUGAL

AS LETRAS EM DIA ● AS LETRAS EM DIA

«A PALAVRA EM DUAS», de Vieira Calado, vem-nos de Lagos, datado deste ano de 83. É uma edição de autor, o que também pode significar a urgência em comunicar, em transmitir um fio de beleza, para além da dificuldade em arranjar casa que edite. Um poeta, sem dúvida. Escutemos (lendo) o poema «A teoria da roda»: «Afinal fui sempre uma roda. Sempre/ a propensão para vaguear os contornos fluídos/ da precisão equacionada a partir dum centro estático./ Embora desde muito verde tivesse coabitado/ com a área do mistério/ das mais insignificantes humilíssimas criaturas/ embarcadas no comboio do sol, é certo./ E tivesse ido com elas até ao limite mais meridional/ do esquecimento ou do medo. Percorrido/ as imediações do real as arestas afiladas do vento/ a soprar os olhos translúcidos dum sombrio silêncio,/ hábil malabarista de palavras e de fumo./ Mas nunca conheci nada de jogos de azar/ apostei sempre a partir do calafrio alargado/ à matéria dos ossos/ inscrito nos ácidos ribonucleico que conduz/ invariavelmente o fim ao princípio/ circular da roda.»

«A MÁSCARA DE DIMITRIOS», de Eric Ambler, obra lançada pela Editorial Caminho, é um clássico das histórias de espionagem, e o seu autor é o mais famoso escritor de histórias deste género. Da contra-capa: «É em suma o tipo de livro de leitura absorvente e ao mesmo tempo um romance cuja qualidade se projecta para lá do poder imediato de prender o leitor». Tradução de Fernanda Pinto Rodrigues, o que, desde logo, recomenda o livro. Capa de Delgado Godinho.

